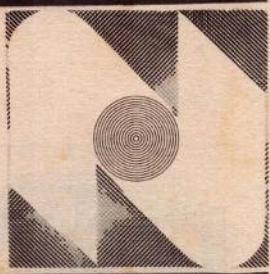


GAZETA CORTESIA

PELOTENSE

Nº 65 - DOMINGO, 5 DE DEZEMBRO DE 1976

Presidente: Manuel Marques da Fonseca Júnior
Vice-Presidente: Paulo Luiz Barreto Góz
Diretor Comercial: Paulo Roberto Machado Fonseca
Diretor Financeiro: José Luiz Machado Fonseca
Diretor Superintendente: Aldyr Garcia Schies
Radator Responsável: Mario Alberto Soares



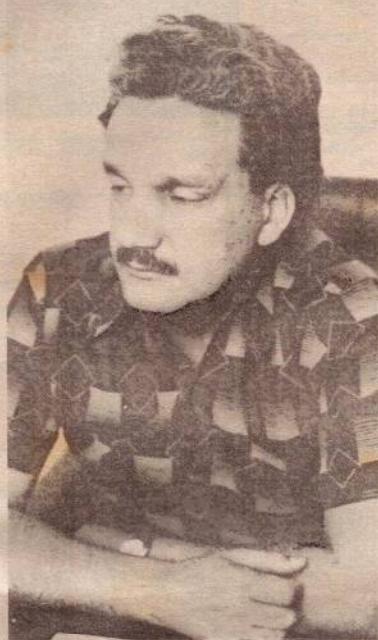
Hoje
há
eleições
no
Japão

Pág. 6



Haverá
processo
judicial
contra
Zogbi

Pág. 11



Novo Prefeito e novas perspectivas

Irajá quer diálogo

franco e aberto

com empresários

Pág. 3

Pode ir a 30% aumento dos coletivos

Pág. 10

HOJE

Esta de aniversário o Rei Bumibol da Tailândia. A lua cheia está próxima e ainda há tempo de botar galinha no choco Santa Crispina e São Sabino, Santo Anastácio e São Dalmácio

Dr. Bruno
fala de
seu código
(no caderno)

● Um conto
de
Scliar
(no caderno)

● Gibran
traduzido
aqui
em 1920
(no caderno)

● Viagem
a
Meca
(no caderno)

● Nosso
humor e
doceiras
(no caderno)

● ESTA EDIÇÃO
40 PÁGINAS

3 CRUZEIROS

CLASSIFICADOS

Faça
aqui a sua
escolha

CINE
PROGRAMA
PARA HOJE

Capitólio
Anchieta, 2009
fone 22 3520

14h 16h 18h 20 e 22h Quando as aguas se encontram, de George Roy Hill com Robert Redford 14 anos

Guarany
Lobo da Costa, 849
fone 22 7006

14h Ringo era seu nome 16h 18h 20 e 22h O poderoso machão 18 anos

Pelotense
Andrade Neves, 2316
fone 22 4334

14h30 Futebol total Livre 16h30
20h30 e 22h30 O passageiro, profissão reporter, de Michelangelo Antonioni com Jack Nicholson e Marie Schneider 18 anos

Rei
Andrade Neves, 1967
fone 22 7426

14h Os aventureiros de Lucki Lady, com Liza Mineli 10 anos 16 20 e 22h Louca escapada 18 anos

Tabajara
Gen Osório, 1095
fone 22 6301

14h30 Futebol total Livre 16h30
20h30 e 22h30 O predileto 18 anos

Sete de Abril
Pç Cel Pedro Osório, 160
fone 22 3004

14 16 20 e 22h Um perigo em cada alma e Jogo sujo Duplo 18 anos

Avenida
Av Bento Gonçalves, 312
fone 22 3522

14 20h Inferno na torre e A guilhotina voadora Duplo 18 anos

Fragata
Av Duque de Caxias, 668
fone 22 3480

14 20h Operação Karatê e Os aventureiros de Lucki Lady Duplo 14 anos

CASARÃO

FELIX DA CUNHA, 656
UMA PORTA ABERTA PARA SEU SONHO IMOBILIÁRIO

MOÇA - PRECISA SE
Solteira normal ou técnica completa que se submeta a período de experiência e regime de plantões para treinamento como praxe terapeuta em hospital psiquiátrico. Carreira garantida. Remuneração condigna.

Av Fernando Osório 1586

CHURRASCARIA CAMPO VERDE

Espeto corrido 28,00
Churrasco 15,00
Café Colonial 12,00

Almoço Comercial 13,00

Só na Churrascaria Campo Verde
Av. Fernando Osório 1754 Fone 22 3674

CARPINTEIRO

Preciso de carpinteiro. Tratar na Transp. portadora Fonsêca Junior a rua Garibaldi 660 - Pelotas

SALVA-VIDAS

PRECISA-SE COM PRÁTICA DE NATAÇÃO, portador de referências, horário a combinar. Entrevistas no Clube Brilhante c/Viana.

ANODIZAÇÃO

Vende se fábrica de anodização completa. Tratar pelo fone 2-3006 em Rio Grande

VENDE-SE

Imóvel sito à rua 7 de setembro nº 421. Ofertas, em envelope em branco, fechado, para a rua Gonçalves Chaves, nº 914. As propostas serão abertas, na presença dos interessados, às 15 horas do dia 06 de janeiro de 1977.

Gabarito extra-oficial da prova de Ciências Físicas e Biológicas, válida para o Supletivo de 2º grau, realizada ontem, fornecido pelos professores Francisco Vilella, Vasco Costa e Jorge Martins, do CPV Pré-Vestibular e Supletivo.

Nº 1 - B, Nº 39 - B,
Nº 2 - C, Nº 40 - D,
Nº 3 - C, Nº 41 - C,
Nº 4 - B, Nº 42 - A,
Nº 5 - B, Nº 43 - C,
Nº 6 - E, Nº 44 - B,
Nº 7 - D, Nº 45 - C,
Nº 8 - B, Nº 46 - E,
Nº 9 - E, Nº 47 - A,
Nº 10 - C, Nº 48 - D,
Nº 11 - E, Nº 49 - C,
Nº 12 - E, Nº 50 - A,
Nº 13 - C, Nº 51 - D,
Nº 14 - A, Nº 52 - C,
Nº 15 - B, Nº 53 - A,
Nº 16 - A, Nº 54 - E,
Nº 17 - B, Nº 55 - D,
Nº 18 - B, Nº 56 - B,
Nº 19 - E, Nº 57 - C,
Nº 20 - D, Nº 58 - A,
Nº 21 - C, Nº 59 - E,
Nº 22 - A, Nº 60 - D,
Nº 23 - D, Nº 61 - B,
Nº 24 - E, Nº 62 - A,
Nº 25 - A, Nº 63 - C,
Nº 26 - E, Nº 64 - E,
Nº 27 - D, Nº 65 - B,
Nº 28 - C, Nº 66 - A,
Nº 29 - A, Nº 67 - C,
Nº 30 - B, Nº 68 - D,
Nº 31 - E, Nº 69 - B,
Nº 32 - D, Nº 70 - E,
Nº 33 - B, Nº 71 - B,
Nº 34 - D, Nº 72 - E,
Nº 35 - C, Nº 73 - C,
Nº 36 - A, Nº 74 - A,
Nº 37 - C, Nº 75 - B,
Nº 38 - B.

RÁDIO



PELOTENSE



ORTECOL LTDA
De Andre Carvalho
Escritos em Geral
Rua Marechal Floriano 42 - sala 4
Fone: 2 1204 - Pelotas

LECIONA-SE MATEMÁTICA
preparação para a maturidade. 1º e 2º grau
Rua Pinto Martins 470 - Aptº 32 -
COHABIPEL

VENDE-SE

UM OPALA 73 duas portas, 4 cilindros
4 marchas, câmbio no assolo, bancos especiais. Aceita se troca por carro de menor valor. Tratar Gonçalves Chaves nº 814 a partir de 2º feira com o Sr. Oscar

CASA NA COHAB
Transfere se uma casa na Cohab 5 quartos sala cozinha e banheiro Tratar à tarde com Prestes - Fone 22-2097

Você que deseja comprar
ou vender imóveis
já pensou em

ORVAL CASSA
corretor de imóveis
CRECI 1.525

Rua Tiradentes, 2.084
fone: 2.5309 - Pelotas.

CONCURSO PARA A E.T.F.P.

CURSO PREPARATÓRIO

Informações à rua Miguel Barcelos, 7
Fone: 22 4463

Número limitado de vagas
Inscrições das 09h00 às 12h00
e das 14h00 às 20h00



IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA
GLOBO
Rua Princesa Izabel, 300 Sala 102

Casa na Cohabipel a rua Paul Harris com 2 dormitórios, sala com lareira, lavanderia, garagem e demais dependências. Preço 165 000,00

Casa no Laranjal para alugar na temporada por 4 meses, mobiliada com 2 dormitórios e demais dependências. À uma quadra da praia.

Casa à rua Gonçalves Chaves com diversas peças. Terreno 15 x 32 ms (Centro)

1 conjunto com 3 casas à Av. 27 de Julho com 2 e 3 quartos e demais dependências. Preço 280 mil

Terreno de esquina no Fragata 10m x 19,20m. Preço Cr\$ 65 000,00

Casa à rua Alberto Rosa com 3 quartos e demais dependências, inclusive de empregada

Diversos apartamentos no centro com 3 dormitórios e garagem

OPERA CHAVE

Empreendimentos Imobiliários Ltda.
Administração e Assistência Jurídica
Rua General Neto, 800 - Pelotas

Transfere apartamento com 2 quartos, Rua Barão de Santa Tecla, conjunto da Cohabipel.

Casa à rua Argôlo (fundos Colégio Pelotense) recém-construída. Ótimo acabamento, com 2 quartos

Casa em fase final de acabamento, na rua General Osório, com garagem e diversas dependências. Aceita permuta

Chácara na Cascata com casa de 3 quartos, sala, sala de jantar, cozinha, banheiro, despensa, luz elétrica, água encanada e variedade de árvores frutíferas.

Casa na rua Benjamin Constant, terreno de 20m x 40m, 4 quartos, 4 salas, escritório, garagem para 2 carros e demais dependências

Chácara na Colônia Áurea, a 38 Km do centro, com casa e 25 hectares, toda arborizada

Terreno no Teodósio, 10m de frente e 110 de fundos, com eucaliptos

Apartamento completamente quitado, com 2 quartos no 1º piso, conjunto da Cohabipel.

Dispõe de compradores de terrenos em diversos pontos da cidade. A CHAVE - Empreendimentos Imobiliários Ltda Rua General Neto, 800 - Pelotas

**Carnaval
grande vira
grande carnaval?**



Novo prefeito pretende diálogo franco e aberto com classes empresariais

Em uma entrevista na qual abordou mais detalhadamente os planos de seu governo para o desenvolvimento econômico do Município, o Prefeito eleito Iraja Andara Rodrigues revelou a GAZETA que pretende manter com as classes empresariais de Pelotas um diálogo totalmente franco e aberto, por entender que executivo municipal e empresários têm interesse comum naquele objetivo.

Ao final da entrevista, Iraja Rodrigues esclarece sua posição quanto a possibilidade de Pelotas voltar a ter um "carnaval de uma semana", dentro do mesmo contexto de diálogo com os empresários.

Iraja Andara Rodrigues entende que a administração pública municipal, além de se preocupar com os aspectos urbanísticos, viários e educacionais do Município, deve voltar se também - dentro de sua possibilidades - para o equacionamento dos problemas econômicos e sociais que afligem a comunidade.

“Sob este aspecto” - declarou - “a preocupação do nosso governo será de melhorar as condições de produtividade e de comercialização dos produtos oriundos da zona colonial do Município. Buscamos, por outro lado, a atração de novas indústrias e a plena utilização da capacidade industrial já instalada aqui”.

E observa - “preocupa nos o fato de que o regime de pleno emprego só é alcançado em Pelotas nos períodos de sa-

talmente franco e aberto com as classes empresariais, o que alias também aconteceria com os demais setores da comunidade, de vez que o objetivo é comum e se procuraria obter os melhores resultados para o Município”.

Após essa visão geral de suas intenções, fornecida pelo Prefeito eleito, a reportagem da GAZETA particularizou, perguntando a Iraja qual seria o seu posicionamento quanto a uma possível manifestação dos órgãos representativos das classes

empresariais a respeito de um Carnaval de rua de apenas 4 dias como o do ano passado.

Sua resposta foi - “o nosso posicionamento a respeito já é conhecido, o que não impedia a existência de um diálogo específico sobre o assunto, depois da posse, se houver interesse por parte das mencionadas entidades em manter-lo. Esse diálogo deverá ser mantido dentro do contexto de franqueza e abertura total que pretendemos imprimir”.

DIÁLOGO FRANCO COM EMPRESÁRIOS

Iraja antecipa que, dentro deste espírito, deveremos partir para um diálogo to-



Falai em tudo
verdades, a quem em
tudo as deveis.



DOS OUTROS

FOLHA DE
S. PAULO

Pais dos ágapes almoça-se de meio dia as quatro, não se faz nada neste intervalo. Ao invés da sesta reparadora dos mediterrâneos adotamos refeições pantagruélicas para dividir o dia de trabalho. Substituindo a mesa de reunião dos anglo-saxões adotamos a mesa de comer, mais estimulante, com suas alvas toalhas servindo de cenário para combinações, decisões, confabulações.

Nada se faz entre nos que não seja selado entre comes e bebes, por isto, talvez, nosso alto índice de doenças hepáticas, pancreáticas e negócios mal feitos. Almoço não é palavra árabe apesar do prefixo, vem do latim "admorus" (mordedura, bocadão). Com o passar do tempo o inocente biscoito virou sorvedouro gastrônomico, já que a portas fechadas pode se comer e falar desmedidamente.

Enquanto o País passa fome por erros cometidos anteriormente, não sera um nutrido repasto que irá alterar sua marcha para a normalidade. A pressão de um jantar, dependendo do cardápio, se desfaz desapertando o cinto.

JORNAL
DO BRASIL

Em Mato Grosso um rapaz foi sequestrado e morto por integrantes da Policia Militar. Foi necessária a ação de policiais paulistas, contratados pelo pai da vítima, para a revelação dos assassinos. Depois, um ilustre e respeitável sacerdote foi assassinado por soldados da mesma Corporação, no interior de uma delegacia de polícia. Os criminosos foram presos mas acabaram fugindo da cadeia, ganhando a impunidade das selvas e, possivelmente, a segurança da fronteira. Faltou respeito à vítima e consideração à sociedade no desculpo com a guarda de prisioneiros. Em Mato Grosso, até Governador, quando precisa, é obrigado a contrafalar ex-policiais paulistas para as suas investigações particulares. É um caso de polícia ou de providencia federal?

GAZETA PELOTENSE

Propriedade da Gráfica Independente Ltda.
Redação, Administração, Publicidade e Oficinas Gráficas
Rua General Neto, 171 Fones 22 - 8013 22 - 6411 e 22 - 6780 Telex (532) 170 GRIN BR Serviços noticiosos de teletipo da Agence France Presse e telex da Agência Estado Correspondentes em todas as cidades da Zona Sul Representante Nacional Pereira de Souza & Cia Ltda

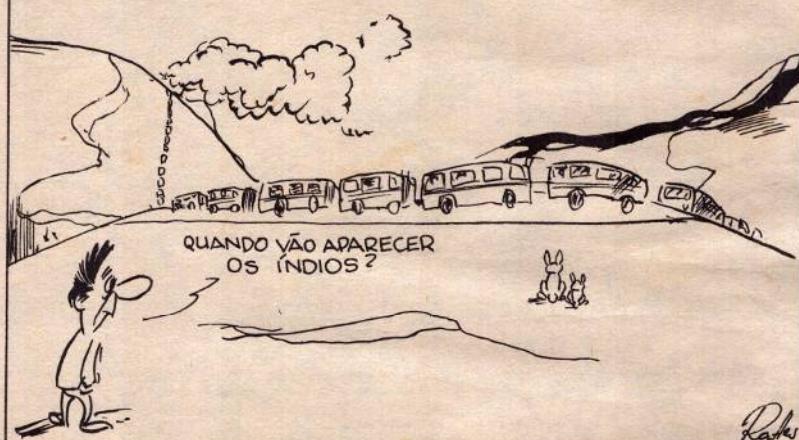
GAZETA
PELOTENSE

Com a inauguração da Estação de Piscicultura e do Centro de Ictiologia da UCPel, em março do próximo ano, a UCPel e o IPEMAFLA darão um enorme passo em direção à criação de peixes, ao estudo de espécies aquáticas e ao repovoamento dos açudes da região E, segundo informações da UCPel a aceitação por parte dos proprietários tem sido muito boa. Portanto, a Universidade tem proposto a colocação nos açudes da zona sul de espécies adequadas de peixes, com o pleno entendimento dos proprietários, significando que o trabalho beneficiaria a todos. E, com isso, abre-se a possibilidade de levar a riqueza da vida a lugares onde era costume apenas a sua extinção. Finalmente, um outro ponto nos parece extraordinariamente importante: a promoção da ecologia exatamente na área onde deve ter origem o ensino. É perfeitamente válido esperar-se que, a partir da iniciativa da UCPel e do IPEMAFLA, tornem-se mais simples as tarefas de preservação do meio ambiente.

consciente

Uma das tarefas a que se propõe o novo departamento da UCPel tem um significado externo muito especial: a promoção do repovoamento dos açudes da região E, segundo informações da UCPel a aceitação por parte dos proprietários tem sido muito boa. Portanto, a Universidade tem proposto a colocação nos açudes da zona sul de espécies adequadas de peixes, com o pleno entendimento dos proprietários, significando que o trabalho beneficiaria a todos. E, com isso, abre-se a possibilidade de levar a riqueza da vida a lugares onde era costume apenas a sua extinção. Finalmente, um outro ponto nos parece extraordinariamente importante: a promoção da ecologia exatamente na área onde deve ter origem o ensino. É perfeitamente válido esperar-se que, a partir da iniciativa da UCPel e do IPEMAFLA, tornem-se mais simples as tarefas de preservação do meio ambiente.

600 ÔNIBUS DIRETO SÃO PAULO - MARACANÃ.



PATERNIDADE

A paternidade, como missão, só pode ser entendida se, no decorso de uma análise tivermos presente uma estreita relação pai-filho. Isto porque, e nossa intenção comentar algo a respeito daquela educação que cabe, com exclusividade, aos pais e por ninguém mais pode ser dada.

Fixemos inicialmente, a guisa de orientação, um conceito acerca da paternidade e sua missão. Parafraseando Roger Pons (L'Anneau d'or, nº 9-10 p. 23) diríamos que ser pai não é apenas algo assim como o exercício de responsabilidades profissionais ou, quem sabe, o cumprimento de atividades sociais. Ser pai transcende a ideia de uma ocupação momentânea. Ser pai é algo tão nobre que implica em responsabilidade constante, durante as 24 horas do dia. Exige sobretudo doação, um doar-se com paciência, um doar-se com humildade e, por que não dizer, um doar-se com ambição. Ser pai implica em alguma vez ter desejado um filho e ainda querê-lo.

É preciso compreender que esta paternidade teve um inicio quando este filho desejado nascia. É preciso também não esquecer que ela se perpetua através dos tempos. O recente nato, em sua evolução, passará a exigir que se lhe dê vida de forma constante, isto é, sempre, todos os dias.

Diríamos, assim, que ser pai é uma missão criadora, que não deve ser confundida com o artista, que modela uma massa inerte. Ao contrário, estamos na frente de um "artesão" que é chamado a burilar o caráter de um ser vivo, seu semelhante. É chamado a desenvolver as potencialidades, ainda adormecidas, do ser que gerou. Desenvolver uma inteligência que desabrocha, temperar uma vontade e uma consciência para con-

dizir o filho no sentido da plenitude humana e sobrenatural de realização certamente não será tarefa das menos ardus.

Também aqui a atuação diverge daquela do artista, que reproduz algo imaginativo, por ele concebido e transportado para uma tela ou, quiça, moldado em gesso ou madeira, sem qualquer interferência daquilo que for planejado. As coisas situam-se de forma diversa exatamente porque os pais haverão de encontrar reação da parte do filho. E este fator deve ser não só compreendido mas, sobretudo, respeitado, já que nos fala de "vocação pessoal".

Cada pessoa é uma pessoa, e reage a sua maneira, de acordo com uma característica absolutamente pessoal e única. Não é possível, por isso, pretender conduzir a educação de acordo com uma imagem pré-moldada que traduz a nosso anseio em relação ao ser e agir do nosso filho, no futuro.

É aqui que a humildade do pai deve fazer-se presente, humilde de essa traduzida por um profundo respeito ao modo de ser diferente e individual do filho, ajudando-lhe, isto sim, a descobrir a sua vocação. É preciso que o pai seja guia, protetor, modelo e não embarcação ao normal desenvolvimento da sua linha de ação.

Importa que o pai seja presença na vida do filho, embora este talvez ainda ignore o verdadeiro valor de um pai. Para ser isto, no entanto, indispensável torna-se uma vivência prodiga de amor. So o amor torna possível a doação, e somente a doação torna exitosa a missão educadora que nos reserva a paternidade.

Ruy e Clara Bersch

DOS LEITORES

LIXO E NATAL

Senhor Editor

Normalmente, ao final de cada ano, somos procurados em nossas casas para colaborar com o Natal deste ou daquele. São listas autorizadas, cartõeszinhos com votos de "boas festas" e aqueles que nos prestam determinados serviços ficam quase a exigir, de nos, algum donativo.

Sei que não custa nada fazer alguma colaboração, no sentido de agradecer aqueles que nos prestam serviços imprescindíveis, no caso, os coletores de lixo.

Apesar de entender que é uma questão justa, que para os usuários pouco custa dar alguma importância a esses homens, que realmente são muito úteis em seu trabalho, gostaria de registrar que muitas vezes so mos lembrados em dias como esses

Tenho observado algumas reclamações com relação à coleta de lixo. Uma delas é quanto ao mau atendimento, muitas vezes os próprios empregados da Prefeitura são os primeiros a despejarem o lixo em nossas portas, e não raras as vezes em que carregam latas, que ainda são permitidas em zonas periféricas, em estado completamente novo.

Um dia desses, tive o trabalho de apresentar uma lata, com tampa, pintura e tudo o mais, e qual meu desapontamento, quando essa lata, no outro dia, foi carregada pelo caminhão.

Isso não significa que muitos dos servidores não sejam pessoas conscientes do seu trabalho, existem pessoas que são agradáveis, bons funcionários e merecedores de todo o nosso respeito e admiração, mas em alguns casos o problema é desagradável ao extremo, quando pessoas que são pagas por um serviço ficam a faze-lo sem dedicação e nessa época do ano julgam-se com o direito de pedir alguma coisa.

UM LEITOR



O QUE DIZEM



"Digo as maiores inconveniências porque sou muito versatil e posso, amanhã ou depois, se criar problemas, corrigir as coisas" (deputado **Jose Bonifacio**, líder do Governo na Câmara, explicando o seu comportamento político).

"O senador Magalhães Pinto reúne todas as condições para servir ao diálogo urgente e necessário entre as duas metades em que se divide a Nação" (senador oposicionista **Danton Joubin**, concordando o Governo a pensar numa ampla política de conciliação nacional e apontando o senador arenista para ser o intermediário entre o Governo e a Oposição).

"É imprescindível uma junção de esforços de todas as áreas e, principalmente, grandes decisões políticas a cargo dos políticos e não dos militares para sair desta situação" (ministro **Joelmir de Araripe Maceiro**, da aeronáutica, sobre como superar a atual crise politico-financeira que atravessa o país).

"O AI-5 estabeleceu no País uma autêntica ordem democrática, baseada em seus quatro pilares: a guerra à subversão, a luta contra a corrupção, o respeito à pessoa humana e a liberdade individual" (general **Augusto Fragoso**, do Superior Tribunal Militar).

"A preservação do AI-5 é inaceitável, pois se sobrepõe a ordem jurídica" (senador emedebista **Amaral Peixoto**, condenando o "tabu do AI-5, segundo o qual não se pode falar em superação daquele diploma sem que se corra o risco de ser considerado subversivo")

"A cassação do deputado Leonel Julio pelo AI-5, interrompendo bruscamente o processo legal de tramitação e seu julgamento, violenta mais uma vez a consciência democrática da Nação" (nota oficial do **Dirtório Regional do MDB**, criticando a aplicação do AI-5 mas uma vez, bem como salientando que a Oposição puniria, por meios legais, o parlamentar paulista casado).

O QUE É

• Fara parte do relatório do Governo norte-americano sobre direitos humanos no Brasil, o documento que recentemente a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou no país sobre violência. O relatório confidencial, preparado pelo escritório de assuntos humanitários do Departamento de Estado, será encaminhado pelo Congresso norte-americano, onde uma subcomissão para assuntos de ajuda externa decide sobre que países devem continuar a receber ajuda militar e econômica dos Estados Unidos.

• As importações da indústria automobilística nacional este ano serão superiores as do ano

passado, quando atingiram cerca de 30 milhões de dólares. E a Volkswagen é uma das principais indústrias que comanda a exportação: esta semana, embarcam pelo porto de Santos mais de 500 carros de sua linha.

• Se depender do MDB nenhuma proposta de emenda constitucional para restabelecer o sistema das eleições indiretas de governadores em 1978 será aprovada pelo Congresso, e como a ARENA não dispõe dos dois terços necessários, o assunto poderá causar impasse, se realmente for submetida à deliberação legislativa. A opinião dos líderes oposicionistas Ulisses Guimarães e Laerte Vieira

• Ja a liderança da

ARENA afirma que "o Governo e o partido não estão examinando nenhum projeto de reforma política: as colocações feitas nesse sentido por algumas personalidades são de ponto-de-vista pessoais. Afirma o presidente Francelino Pereira que "definitivamente, não haverá quebra do bipartidarismo, e esta é uma conclusão que está no consenso popular". As posições sobre reforma política não são oportunas.

• A direção nacional da ARENA está elaborando um esquema para execução da chamada "lei Petrólio Portela", que facilita a criação dos departamentos de Juventude e Trabalhista. Um grande movimento, que de

vera alcançar todos os Estados e municípios, será feito pela ARENA visando a incorporar os jovens e trabalhadores nos quadros do Partido, além de uma campanha de intensificação da filiação partidária, para aumentar o número de ativistas.

• "A existência do AI-5 não tem prejudicado nem sacrificado a liberdade do país, a não ser numa forma de temor emocional que não tem fundamento racional. Se o Ato exerce uma função inibidora contra ações anti-sociais, ele é ótimo para a sociedade". A opinião é do professor carioca Díogo de Figueiredo, membro permanente da Escola Superior de Guerra.

NEGÓCIOS

O IRGA está começando o carregamento de arroz vendido para o exterior. Em Porto Alegre, o navio "Serra Verde" está carregando 500 toneladas, ou seja 8.333 sacos. A Rio Grande chegara na proxima semana o navio "Cabo Santa Marta", que levará 4.500 toneladas, correspondendo a setenta e cinco mil sacos de sessenta quilos.

O SINDICATO de arroz de Pelotas esteve reunido na sexta-feira passada, tratando de assuntos da classe

DIVERSAS

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL fará na proxima terça-feira sua ultima reunião desse ano. Como é tradicional, o Presidente Ayres de J. Pereira oferecerá um churrasco aos companheiros de Diretoria e convidados especiais. Local Sulcase

CARLOS ALBERTO BROD foi escolhido o Industrial do Ano de 1976, pelo trabalho desenvolvido em favor da comunidade e nas suas diversas atividades. Parabéns

POLÍTICA

O Presidente Pedro Bachini

Coluna
do Malaquias



reclamou (e com muita e muita razão) da ausência de alguns vereadores na Câmara. Afinal, quem ganha tem de trabalhar. Quem sabe na proxima legislatura, o pagamento passe a ser feito por frequência as sessões? Afinal, convenhamos, não é nada moral receber sem trabalhar. Principalmente para quem se elege e diz, durante a campanha, que vai fiscalizar e defender os interesses do povo, etc etc

DEPOIS de ler que os vereadores Elberto Madruga e Mansur Macluf estavam muito preocupados com a doação de verba para a Câmara e dizendo que seria muito difícil "ampliar ou manter o quadro", quando a gripe me soltou da cama fiz uma pesquisa. Cheguei então a uma conclusão: se a Câmara tem trinta e tantos funcionários e somente 21 vereadores o

mais lógico seria aumentar para 42 funcionários, pois faltaria muito pouco e assim da dois funcionários por vereador Lindo, não?

LAMENTÁVEL E TRISTE e termos de aceitar certas coisas que não deveriam acontecer e nem tinham porque. Exemplo: porque as praças estão as escuras? A Prefeitura não tem dinheiro para comprar lâmpadas? Porque existem quadras e quadras sem iluminação? E defender o bom nome da cidade e a saúde da população, e deixar os sanitários públicos chegarem ao ponto que chegaram? Não pode haver contestação por tais fatos. Sabemos perfeitamente que nada se faz sem dinheiro, mas sabemos, também, que poupar e a melhor forma de ter. Sera que o que se gastou na confecção de dois jornais, que tinham unicamente fins personalísticos, não teria dado para comprar muitas lâmpadas e fazer uma limpeza em regra em TODOS os sanitários da cidade além de deixar como novo o que esta "perfumando" o Mercado Púlico? Política e uma ciência bonita, principalmente quando feita com inteligência e objetivando servir o povo que paga. E como paga!

O QUE FOI

• Ao dar ênfase ao ateísmo, num violento ataque as religiões, o Partido Comunista da União Soviética pediu aos meios de comunicação que libertem a juventude dos "engodos eclesiásticos". Num longo artigo publicado no "Pravda", o Partido explica que a religião condena os crentes a um estilo de vida passivo. Sem mencionar expressamente o Natal, ressalta que "as religiões procuram fortalecer seus principios na vida e no comportamento dos crentes, e, ao mesmo tempo, tentam envolver outras pessoas, principalmente jovens". Segundo o Partido, as festas religiosas servem como ocasião de "bebederias e ócio".

• Doze toneladas de feijão preto foram insuficientes para atender aos consumidores que, desde a madrugada, aguardavam em fila a abertura de um supermercado em Bangu, no Rio. Para evitar tumultos e invasão, o gerente

pediu auxílio da PM que, com quatro carros e 15 homens armados de cassetete, manteve a fila, aos empurrões. A fila para compra de dois quilos de feijão começou às 4 horas, mas a venda só foi iniciada às 7hs. Ao meio-dia, o estoque acabou, mas as pessoas continuaram na fila, que se estendia por vários quarteirões, ate que se anuciou que um outro supermercado tinha feijão. Houve um corre-corre, mas era um alarme falso.

• Através de portaria, a Censura Federal casou a autorização para novas apresentações em todo o país, da peça "Trivial Simples", de Nelson Xavier, que teria infringido dispositivos legais de 1946, ao encenar texto proibido, com ofensas morais e aos bons costumes, em lugar de liberado. Para medida punitiva, segundo a portaria, foi evocado o decreto 20.493, de 1946 - legislação em que se apoia a Censura Federal

MAIS UMA CIRURGIA

Não pretendo brasa para meu assado, mas tão somente deixar registrada anterior manifestação, feita nesta coluna, em minha crônica de 30 de novembro.

Na ocasião, sob o título de "A unica atitude", falei serem requisitos imprescindíveis ao exercício positivo da vida pública a honestidade, o bem-estar do povo como objetivo, a coerência de atitudes e a real prestação de serviços ao povo.

Destaquei, então, como fundamentais, mesmo, os requisitos da honestidade e da coerência de atitudes.

Disse mais, então, que a prática, o apoio, a concordância com a desonestade, definiram o político como desonesto. Da mesma forma, quando se omissem ante fatos desonestos praticados ou por compatriotas ou por seu partido.

E argumentei, naquela crônica, "ora, se tais requisitos são exigíveis aos homens, de cada político, muito mais o serão da parte da agremiação a que se filia, eis que esta, um bloco, e que pretende apresentar-se como a melhor solução para o povo, como o caminho a ser perseguido, como o celeiro do que é certo e bom, como a boa nova".

Naquela crônica referia-se criticamente as famosas mordomias e aos escandalosos fatos eclodidos na Assembleia Legislativa de São Paulo, onde a corrupção e a vergonha envolviam o presidente daquela casa legislativa, o hoje ex-deputado Leonel Júlio.

Conclui aquela crônica dizendo não restar ao MDB outra atitude que não a desaprovação daqueles fatos e a expulsão de Leonel Júlio. E que tão solo após posicionar-se assim, o MDB deveria voltar a falar ao povo paulista.

Dita crônica foi escrita em 29 de novembro. Leonel Júlio recebeu as sanções do instrumento de exceção popularizado como AI-5, em data de anteontem, 3 de dezembro.

Nesse interregno, o MDB dormiu no ponto, usou o banho maria, não tomou uma atitude séria e frontal, como exigível. Não fez, agora, queixar-se. Não fez o que deveria. Geisel tomou o pão na unha. Aplicou o AI-5, prestando esse instrumento de exceção - mas que existe - graças ao MDB.

Quem divergir, que leia as repercuções sobre mais essa cirurgia, tirando as conclusões.

J A

Japoneses votam sob grande entusiasmo

Hoje as eleições gerais movimentam o Japão

Com a aproximação das eleições gerais para a câmara baixa do parlamento japonês, que serão realizadas, a luta que se apresenta publicamente na campanha eleitoral dissimula o grande esforço dos ciclos econômicos e financeiros para manter a unidade do partido governista, o Liberal Democrático, e, com isso, preservar a estrutura política que permitiu o desenvolvimento industrial nipônico nas últimas décadas.

O Partido Liberal Democrático é o resultante da fusão de vários partidos conservadores, em 1955, e, desde essa época, vem mantendo o poder sem precisar compor com os partidos da oposição, devido a maioria que sempre deteve em ambas as câmaras do parlamento. Essa maioria está se reduzindo com o passar dos anos

por causa do exodo dos eleitores do interior para as cidades (é no interior que o PLD tem seus principais redutos eleitorais) e da insatisfação dos eleitores das cidades, descontentes com a poluição e outros efeitos negativos da industrialização e da aglomeração urbana excessiva. Apesar de beneficiado pelas eleições japonesas que permite eleger um deputado no interior com menos votos do que na cidade, o PLD está agora com sua maioria ameaçada, pela incôgnita que representam 7 milhões de novos eleitores, ou 10 por cento de todo o eleitorado japonês, e pela revelação do envolvimento de vários parlamentares do PLD no caso de suborno da Lockheed, notadamente do ex primeiro ministro Kakuei Tanaka, que chegou a ficar preso durante 20 dias durante as investigações daquele escândalo.

Foi pedida uma nova ordem econômica mundial pelo CEE-ACP

A primeira reunião do Comitê Partidário da Assembleia Consultiva CEE-ACP (Comunidade Econômica Europeia-Países Africanos do Caribe e Pacífico) concluiu na sexta-feira a noite os seus trabalhos iniciados na quarta-feira.

Os delegados aprovaram modificações no informe de Lord Reay (conservador britânico) sobre as atividades do Comitê interno da Convenção de Lome e propuseram uma consulta as organizações representativas dos meios econômicos e sociais (Confederação Patronal e Sindicatos) durante a próxima reunião da Assembleia. Na declaração final se reitera que o Comitê é partidário da "definição urgente de uma nova ordem econômica mundial, mais equitativa e ajustada aos interesses dos países em via de desenvolvimento".

Por outro lado, se ressalta que a situação econômica dos países-membros da Convenção de Lome que, na África Austral, estão empregados na luta dos povos africanos pela independência, e exige medidas especiais dentro da Convenção.

Também felicitou-se o Comitê das disposições relativas à ajuda financeira e livre acesso de quase todas as exportações.

Sua satisfação se referia especialmente as medidas comerciais, que entraram antecipadamente em vigor dia primeiro de abril e aos resultados obtidos, graças ao sistema de estabilização dos ingressos de exportações cuja extensão de pediu.

Por último os delegados reclamaram o reforçamento dos procedimentos de informações e consultas, a aplicação do protocolo sobre o açúcar, no que concerne a fixação de preços, retroatividade e armazenamento, a manutenção, no próximo ano, do tratamento especial concedido aos países produtores de carne e a aplicação do protocolo sobre bananas.



ENTERRO

A FAMÍLIA DO SEMPRE LEMBRADO

BADH MOUSSA ZEHLAOUI

convida os parentes e demais pessoas de suas relações e amizade para assistirem às cerimônias do sepultamento daquele ente querido hoje, às 16 horas, saindo o féretro da CÂMARA A-1, do Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula, para o Cemitério da Santa Casa, a cargo da CASA DE POMPAS FÚNEBRES CONSTANTINO RIBEIRO & FILHO LTDA

Antecipa sinceros agradecimentos
Pelotas, 05 de dezembro de 1976

Portugal vai às urnas no próximo domingo

Com a participação de 11 partidos e frentes eleitorais, começou no último dia 26 de novembro a campanha oficial para as eleições das autarquias locais, que se efetuam no próximo dia 12 do corrente. Trata-se de uma maratona de dez curtos dias em que frentes e partidos irão dar tudo por tudo para alcançarem os primeiros lugares.

Verdade seja dita que os socialistas já levam certa vantagem na carreira. Quando o juiz da corrida disparou o tiro de partida, os ministros do governo do dr. Mário Soares andavam com uma semana de avanço pelo norte de Portugal, enaltecendo as virtudes da descentralização administrativa.

Porque descentralização administrativa, para o partido socialista, parece consistir em que os ministros andem de

terra em terra, como grupos de saltimbancos, a repetirem as cenas que representam em Lisboa.

De alguma maneira, parece que alguns otários da província se deixam sensibilizar por esta deferência governamental.

O Partido Comunista, por sua vez, recorre a tática do lobo na história do Chapeuzinho Vermelho. Jogue fora tudo quanto é sigla que o identifique e apresentou-se desfazendamente ao eleitorado, juntamente com uma cambulha de aruaceiros, sob a estrambótica bandeira da FEPU (Frente Eleitoral Povo Unido). Estratagema, porém, não da mostras de surtar efeito. A fantasia improvisada saiu curta e não lhe encobre as orelhas nem o rabo.

Irlanda do Norte pode se separar da Inglaterra

Comentários sobre a possível separação da Irlanda do Norte da Inglaterra começam a circular com surpreendente insistência em Belfast. A ideia, até pouco tempo motivo de risos nesta província de 1.500.000 habitantes, está ganhando popularidade. O separatismo surge como a fórmula para acabar com a guerra civil que assola os seis condados britânicos de Ulster há sete anos. O que mais surpreende é que a independência seja defendida por um grupo de organizações para paramilitares protestantes, cujo objetivo original consistia em defender a todo custo os vínculos com a coroa. A controvérsia foi

provocada, com efeito pelo Comitê Coordenador de Ulster Leal (CCUL), entidade que agrupa cinco exercitos extremistas privados. Entre eles, dois setores compostos de atiradores: a Força Revolucionária do Ulster (FUV) e os "Comandos da Mão Vermelha".

O Governo da província a partir de Londres torna-se cada vez mais difícil e o Reino não sabe como contornar a situação. Por isso foi sugerida a criação de um Parlamento de cem deputados e um gabinete de dez ministros com representantes de maioria protestante e minoria católica.

As Filipinas e seus incríveis "curandeiros"

Por "atentar contra o renome do país no exterior", os curandeiros filipinos, principal atração turística do país, começaram a ser desmascarados em Manila ante a opinião pública. Acusados de "enganadores" por dois organismos governamentais, os curandeiros locais asseguram, graças ao poder que modestamente dizem receber de Deus, serem capazes de curar o câncer, a paralisia e as enfermidades do coração.

Em que pese as imputações oficiais de "suspeita de exercício ilegal da Medicina", formuladas pelo Departamento de Saúde e pela Comissão da Regulamentação de Profissões, os curandeiros filipinos continuam salmodiando orações, distribuindo bendições e praticando, ou a "cirurgia psíquica", ou "a cura magnética".

Têm sido precisamente os "cirurgiões psíquicos" que levam a palma, nos mais importantes diários do mundo, fazendo incisões, "extripando" tumores e praticando poderosas operações nos olhos.

Aqui, os mais celebres curandeiros - Antonio Agpaoa, M. Blanche ou Virgilio Gutierrez -

são todos "curandeiros psiquicos".

Estes últimos, entretanto, sómente recorrem aos curandeiros quando a Medicina oficial se declarou impotente, ou quando se negam a indispensável operação.

Quanto aos pobres, por que um filipino sem meios iria pagar uma fortuna por uma operação de bexiga, quando tem um curandeiro ao dobrar da esquina?

Ricos ou pobres, os pacientes chegam ao curandeiro um a um ou por grupos.

De repente, se ouve um grito desesperado uma mulher, nem jovem nem velha, lavadeira de profissão, se retorce em dor. Levam na rapidamente até a mesa do curandeiro, que com uma palavra lhe devolve o sossego e a calma.

Enquanto desabotoa sua blusa, o curandeiro pergunta. Aparece a carne em sua sensível nudez. Uma incisão. Duas gotas de sangue. O "cirurgião" extirpa o que parece ser uma parte enferma do abdômen e fecha o que abriu. Tudo em santo amém.

"Bem, já estas curada" - disse suavemente o curandeiro à lavadeira.

Em seguida, atende um homem que tem um quisto em cima do olho direito. O curandeiro o examina, passa-lhe os dedos no rosto, faz lhe massagens no quisto de um tamanho de um ovo de pomba e o paciente, já sem o quisto, sorriente e maravilhado, segue em frente.

O curandeiro ou "cirurgião psíquico" acredita que um poder espiritual emanado dele e que pode usar este poder para curar. A cura, no entanto, só é possível quando o paciente tem fé.

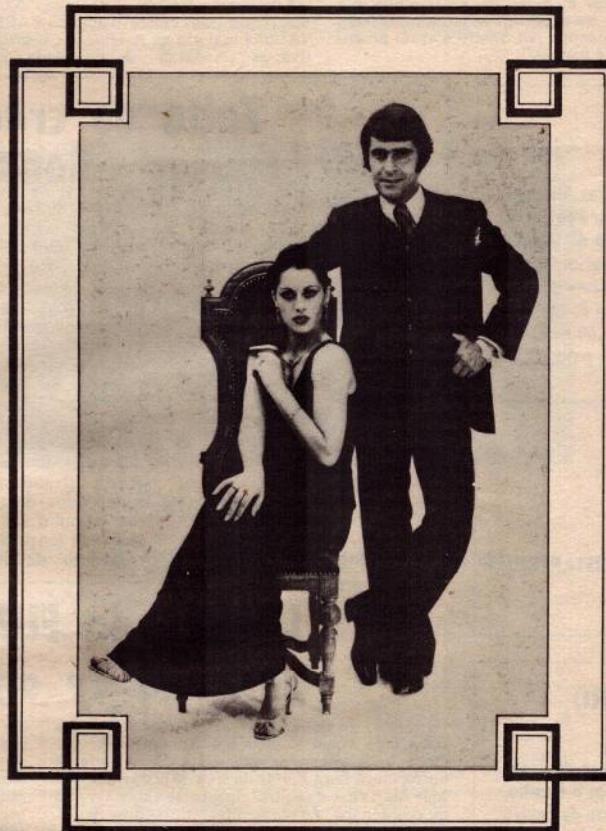
O governo filipino, perplexo, nunca soube muito bem que atitude tomar com relação aos curandeiros e sempre fingiu ignorar sua existência. Os curandeiros constituem uma atração turística e inclusive muitas pessoas ricas os mantêm sob sua proteção.

Resta saber se a ofensiva desencadeada pelos funcionários do Departamento de Saúde e da Comissão que regulamenta as profissões tocará realmente "nestes falsificadores", que para o corpo médico do país exploraram a credulidade das pessoas e "atentam contra o bom nome do país no estrangeiro".

por Teodoro Benigno da AFP

2000/10000L

Masson Pelotas. A união do talento com a tradição de cultura e nobreza.



Masson em Pelotas.

Isso tinha de acontecer.

105 anos de joalheria junto a 164 anos de muita classe
Bom gosto e sofisticação para acrescentar muito mais às
tradições pelotenses de sociabilidade e elegância.

Masson Pelotas
Já era de esperar.

MASSON

joalheiros há 105 anos

Rua Andrade Neves, 1909
esquina Gen. Neto

Breve nova safra do feijão será colocada no mercado

Safra de feijão que inicia deverá atingir 150 mil t.

O Rio Grande do Sul começará sua safra de feijão no próximo dia 15 e a Secretaria da Agricultura informou ontem, em Porto Alegre, que a colheita deverá atingir 150 mil toneladas, pois houve um acréscimo de 20% na área plantada.

A previsão era de 130 mil hectares de lavouras, mas um levantamento oficial comprovou que se chegou aos 150 mil hectares. A produtividade básica, segundo Edmundo Henrique Schimitz, supervisor da produção vegetal da agricultura, é de 800 quilos por hectare.

Schimitz acrescentou que os produtores apresentarão a colocação do produto no mercado, em função da escassez que vem

se registrando há mais de dois meses. Observou, ainda que em 1977 a Secretaria da Agricultura deverá lançar uma campanha de aumento da produtividade com a oferta de sementes selecionadas e novas variedades aos plantadores.

"Existem duas novas variedades muito promissoras - explicou - a Rio Tibagi e a Carioca. A primeira, por ser de porte elevado, permite a colheita mecânica com automotriz. Estas duas variedades apresentaram medidas de 2.800 quilos por hectare em experiências feitas no Estado, multiplicando por quatro a atual produtividade gaúcha."

Campo Real volta a ser Não-me-Toque

Os deputados gaúchos decidiram finalmente, depois de mais cinco anos de discussão, a situação do município de Campo Real (a 312 quilômetros de Porto Alegre), que agora passa a chamar-se definitivamente 'Não-me-Toque', como querem seus habitantes. Na sessão noturna de sexta-feira, ARENA e MDB entraram num acordo e ratificaram a decisão de um plebiscito realizado em agosto do ano passado, no qual a população votou em maioria pelo retorno da denominação antiga.

O município sempre se chamou "Não-me-Toque", mas em 1970, quando a ARENA tinha maioria na Assembleia Legislativa, as "pessoas gradas" da cidade con-

seguiram mudar a denominação para Campo Real, alegando que o primeiro nome desprestigava os naturais da terra. No mesmo instante, líderes populares consideraram que o povo havia sido traído, pois a mudança foi feita sem consulta, e iniciaram um movimento para anular a mudança. Depois de quatro anos de comícios, passeatas, pressões e abusos, os não-me-toquenses conseguiram que a Assembleia marcase a realização de um plebiscito para resolver o assunto.

O MDB, com maioria, poderia simplesmente anular a lei anterior, mas não fez isso porque os opositores locais eram contra a denominação antiga.

CONVITE

A Reitoria da Universidade Federal de Pelotas, profundamente consternada com o falecimento do Professor Deoclécio Reis Fernandes, Diretor do Instituto de Química e Geociências, convida os Diretores, Superintendentes, Chefs de Setores, Professores, Funcionários e Estudantes para as cerimônias fúnebres, no prédio do Instituto de Ciências Humanas, à Praça 7 de Julho, 180 e sepultamento às 10 horas de hoje, saindo o fúnebre para o Cemitério local.

Desde já manifesta agradecimentos pelo comparecimento.

Pelotas, 05 de dezembro de 1976.

DELFIN MENDES SILVEIRA

Reitor

As cerimônias fúnebres estão a cargo de CONSTANTINO RIBEIRO & FILHO LTDA

Falta de crédito pode causar colapso agrícola

O deputado Sergio Cardoso de Almeida, da ARENA paulista, alertou ontem, as autoridades do Governo para a ameaça de um colapso na próxima safra agrícola, se persistir a falta de dinheiro nos bancos do interior do país para liberarem créditos rurais já aprovados e com seus títulos já devidamente emitidos e registrados.

Depois de receber um telefonema de Ribeirão Preto, região que, segundo ele, é responsável

por 40% de toda produção agropecuária do estado de São Paulo, o deputado disse que a situação lá é gravíssima, pois os agricultores já fizeram o plantio das principais culturas e, sem receber os financiamentos já aprovados não poderão dar o trato cultural necessário e estão ameaçados de perder parte de sua safra. Além disso, estão ameaçados de não poder pagar o 13º salário aos seus empregados. Cardoso de Almeida

disse que a pecuária também será atingida pela falta de créditos, mas citou o caso específico dos plantadores de cana de açúcar, cujas promissórias rurais têm limites fixos de amortização, de acordo com o plano de safra traçado pelo Instituto do Açúcar e do Álcool, e não pode haver qualquer restrição, sob ameaça de colapso no setor, pois não podem sacar o dinheiro em tempo hábil, não poderão dar o trato que a cana necessita.

Diretor da FUNAI exige retirada de antropólogo

O diretor do Departamento Geral de Operações (DGO) da Funai, Francelio Wanderbrook, exigiu, sob a alegação de indisciplina, a retirada da antropóloga Lara Ferraz da área do posto indígena Mãe Maria e, consequentemente, seu afastamento da coordenação do plano integrado de desenvolvimento comunitário para os índios gavioses-suruis, na microrregião de Marabá, no Pará. O projeto, considerando como modelo pelo próprio presidente do órgão, general Ismarth de Araújo Oliveira, transferiu inteiramente aos índios a responsabilidade pelo comércio da castanha, função anteriormente exercida pela Funai.

"A indisciplina a que se refere Wanderbrook - afirma Lara - diz respeito ao trabalho que o projeto vem realizando com pleno sucesso junto a esses grupos, há quase dois anos. Durante 12 anos, o SPI - Serviço de Proteção ao Índio - e posteriormente a Funai foram responsáveis pela comercialização da castanha, e uma parcela ínfima da renda revertia em benefício das comunidades coletoras, sendo a maior parte aplicada no Departamento Geral do Patrimônio Indígena, em manutenção da infraestrutura."

A partir dessa situação, que causava grande descontentamento entre os índios, a antropóloga realizou os estudos preliminares e, com o apoio da presidência da Funai, partiu para implantação de um projeto de emergência para a coordenação da safra das castanhas de 1976 pelos índios gavioses, de Mãe Maria. "Todo o processo produtivo - explica Lara - incluindo a contabilidade da safra, foi gerido pelos próprios índios, o que lhes permitiu o conhecimento e a manipulação de uma esfera de ação até então denominada pela estrutura burocrático-administrativa do órgão assistencial, a delegacia regional de Belém".

EMANCIPAÇÃO

"O sucesso da experiência realizada foi confirmado com o lucro para a comunidade, da ordem de

350 mil cruzeiros, a ser totalmente investido pelos índios no seu próprio desenvolvimento. Configurando-se como produtores, os gavioses conseguiram reafirmar-se perante a população regional, passando a ser admirados e respeitados, o que não ocorria anteriormente. Reassumiram, ao mesmo tempo, uma atitude de plena afirmação de uma atitude étnico-cultural que vinha sendo ameaçada, a partir da construção da rodovia PA-70, que cortou suas terras."

Os problemas de Lara com o diretor do DGO surgiram com a acusação feita por Wanderbrook de que a antropóloga estava "jogando os índios contra a Funai", pois eles não aceitavam mais qualquer orientação que partisse da delegacia de Belém.

"Na minha opinião - afirma Lara - neste momento qualquer atitude que diga respeito ao retorno a uma posição paternalista, baseada na subordinação a determinadas decisões de caráter autoritário, é claramente incompatível com a experiência levada a efeito, representando um retrocesso no processo de emancipação desses índios."

No caso dos gavioses e poucas outras comunidades tribais que têm, inclusive, terras com escrituras registradas em cartório - nos demais casos a terra indígena e do domínio da União - a antropóloga considera condeneável qualquer atitude que vise a destruir seu processo de emancipação. Esta é, segundo ela, a próxima etapa a ser conquistada por essas comunidades.

"A posição do Diretor do DGO - conclui Lara - demonstra claramente a lacuna existente e o despreparo de um departamento operacional que, burocratizado ao extremo, tende a eliminar estas experiências concretas de trabalho desenvolvidas por antropólogos, cientistas, conhecedores da questão indigenista brasileira."

Dez países defendem sua soberania sobre linha equatorial



Linha equatorial é tema de debates na Colômbia

O Brasil, Colômbia, Equador e sete países da África e Ásia iniciaram em Bogota uma reunião para defender sua soberania sobre o anel de 35 871 quilômetros que cerca a linha equatorial do globo terrestre.

A ministra das Comunicações da Colômbia, Sara Ordóñez de Londoño, disse ao instalar a reunião que "a órbita sincrônica-geostacionária que se encontra sobre cada país está incorporada à terceira dimensão de sua plena soberania nacional".

A ministra advertiu que "uma vez mais e como ocorreu na história dos recursos naturais, os países pobres correm o perigo de ser despojados pelas nações ricas, sob o pretexto de supostos benefícios para a humanidade,

Governador da Bahia prevê mudanças

O governador Roberto Santos, da Bahia, reconheceu que, concluídas as principais reformas em setores da área econômica, algumas mudanças políticas poderão ser realizadas como a criação de novos partidos, a adoção do voto distrital e a coincidência de todas as eleições.

O ministro da Casa Civil, Góber do Couto e Silva e o presidente nacional da ARENA deputado Francelino Pereira, o governador baiano fez, nos últimos dois dias, um relato pormenorizado sobre os resultados das eleições municipais do dia 15 na Bahia, onde, - ao que disse - o partido governista já assegurou, até agora, a conquista de 90 por cento das municipalidades.

O chefe do Executivo baiano disse entender que, antes das possíveis reformas políticas, as de caráter econômico, já iniciadas, devem ser concluídas. Na sua opinião, antes das reformas políticas, é indispensável fazer-se uma análise acurada dos resultados eleitorais do pleito de 15 de novembro. O que resultar desse estudo e do consequente debate, ensejara modificações em parte, ou no sistema

que servem para cobrir com mantos de legalidade as mais fúnebres empresas coloniais".

Somente no anel equatorial podem ser colocados satélites fixos e os países representados na

conferência expressaram sua decisão de defender este recurso natural contra as tentativas de

conquista das grandes potências ou das empresas multinacionais que atuam sob seu amparo.

A felicidade é marcada por momentos.

Que eles sejam os mais longos.

O GBOEx- Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército -desejando que sua felicidade tenha a duração de 365 dias, oferece-lhe seus planos:

- PIPA (Plano Integrado de Previdência e Assistência) - Não é seguro em grupo!
- Sua escolha é livre da consulta a cirurgia, passando pelo laboratório de análises clínicas.
- O PIPA e o guardião de sua saúde e a de seus familiares!
- O GBC (Garantia básica corrigida) com prazo e condições que você determinar - POUPIANÇA, PENSÃO, PECÚLIO, SEGURO.

Inicie 1977 com o máximo de APOIO GBOEx



Belle Stetic

Ginástica feminina e masculina. Massagens e Bronzeados. Ginástica para gestante e respiração para parto sem dor. Orientação da Prof. Ana Abreu formada na Europa. Matrículas abertas.

Fones: 2 4248 e 2 4485

PAPEIS
PAPEIS
PAPEIS

RUA SALVADOR ESGO | RUA MAJOR GICERO
ESQUINA DOS BONHS

GB PROPAGANDA - P.A.

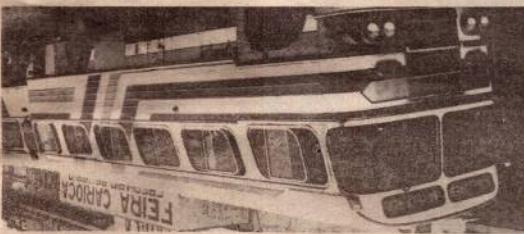
GBC

GBOEx

PIPA
PLANO INTEGRADO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA

UCPéL fiscalizará obras da Cohab na Região Sul

de 30% para o empregado de área, de 20% para os empregados de serviços, de 10% para os empregados de comércio e de 5% para os empregados de outras indústrias, ou seja, para os empregados que não produzem bens ou serviços, que é o caso da maioria da população brasileira.



Sindicato quer aumento de 30% para os coletivos

UPES recibe relaciones
dos gremios estudiantes

de preços da Sunda na nova lista Anuário

A TAPPIA

indor estão muito distanciadas

metropol. Entretanto, sabe-se que as margens de lucro desses provedores serão o resultado de um consenso

e um levantamento de custos dos importadores do

misses a lot. Up until a few years ago, the US has insisted that anticipations of a zone of influence in the South China Sea should be limited to the area within 200 nautical miles of the coastlines of the countries involved.

a dos municípios que fazem parte das regiões de

Permanente ad elegendo legionario in exercitu, quod Ferreto. Interdixit a came suua na-
lis.

009

ma redução de Cr\$ 1,00 passando a custar Cr\$

COMMUNIQUE

Supplementary

— 1 —

WUDJ2011-200

www.orientaljewelry.com

—
—

de procederes da Sua Majestade

RISUL RASUL RU

ANSWER BOOKS

REFERENCES

Português é a prova de hoje do Supletivo

Inscrições para o Vestibular da UCPel agora só em Pelotas

Prefeito comete irregularidades e será processado



"Ferrugem" ocasiona quebra de 50% na produção de trigo

A alta incidência da Ferrugem nas lavouras da zona sul determinara fatalmente a quebra de 50% na produção tritícola da região, conforme dados levantados pela COSULAGRI - Cooperativa Regional Agrícola do Sul. Da estimativa de trezentas mil sacas para esta safra, revelada pelo agrônomo da Cooperativa, Rudnei Gouveia, não mais do que cento e cinquenta mil sacas de trigo serão colhidas em cerca de oito municípios da zona sul.

Os excessivos calor e umidade que dão margem a incidência da Ferrugem, doença produzida por fungos, não são, na verdade, os únicos responsáveis pela frustração da safra atual. Prova disso é que as novas variedades, plantadas em apenas 30% dos quinze mil hectares da região onde o trigo é cultivado, resistiram a Ferrugem e serão as únicas a garantir o aproveitamento de 50% do total plantado. Das variedades antigas, estão sendo colhidos apenas 4 ou 5 sacos dos vinte previstos, em média, por hectare. Diante disso, já se estima para a safra de 1977 o aproveitamento das variedades novas de trigo em 90% da área destinada ao plantio.

S. J. Norte: Prefeito impedido poderá agora ser processado

Nem o título de um dos "Dez Melhores Prefeitos do Brasil", conferido por uma empresa de pesquisa de "opinião pública", nem as obras realizadas durante os quase quatro anos de governo e, muito menos, a possibilidade de concessão da liminar ao mandado de segurança impetrado por Elias Pedro Zogbi no Tribunal de Justiça do Estado, contra o "impeachment" decretado pela Câmara no último dia 1º, conseguiram superar o impasse político existente entre o Legislativo e o Executivo de São José do Norte. Segundo a liderança da bancada do MDB, Chicre Zogbi, uma nova investida contra Elias será promovida em breve pela Câmara Municipal.

Chicre, que há algum tempo já havia tentado o impedimento de seu irmão, não levando adiante porque a ARENA rejeitou a medida, conta que o Legislativo processou Elias por irregularidades cometidas na administração das finanças de município "O Tribunal de Contas da União", lembra ele,

"constatou irregularidades em todas as prestações de contas da Prefeitura relativos aos exercícios financeiros de 1973, 74 e 75". Com base nessas constatações, explica Chicre Zogbi, a Polícia está elaborando inquérito que dentro de pouco tempo deverá chegar ao Fórum para que se instaure processo contra o atual prefeito impedido.

De acordo com o líder da bancada oposicionista, apontado como inimigo pessoal e político de Elias Pedro Zogbi, a instauração do processo ou processos ocorrerá independentemente do pronunciamento do Tribunal de Justiça do Estado sobre o mandado de segurança impetrado pelo Prefeito contra o impedimento que o Legislativo decretou. Para reafirmar, talvez, a total independência entre um e outro caso, Chicre diz até que acredita na concessão da liminar ao mandado de segurança agora impetrado por Elias junto ao Tribunal de Justiça do Estado.

MOVEIS E MODULADOS
WERGEN
Andrade Neves 2270
Fone 27454 - Pelotas
VENDE MAIS BARATO PORQUE FÁBRICA

ROLAMENTOS MARTINS LTDA
Rodamentos
Retentores
Moncais
Buchas
Esferas
Rua 7 de Setembro, 403
fone: 2 2679 - Pelotas

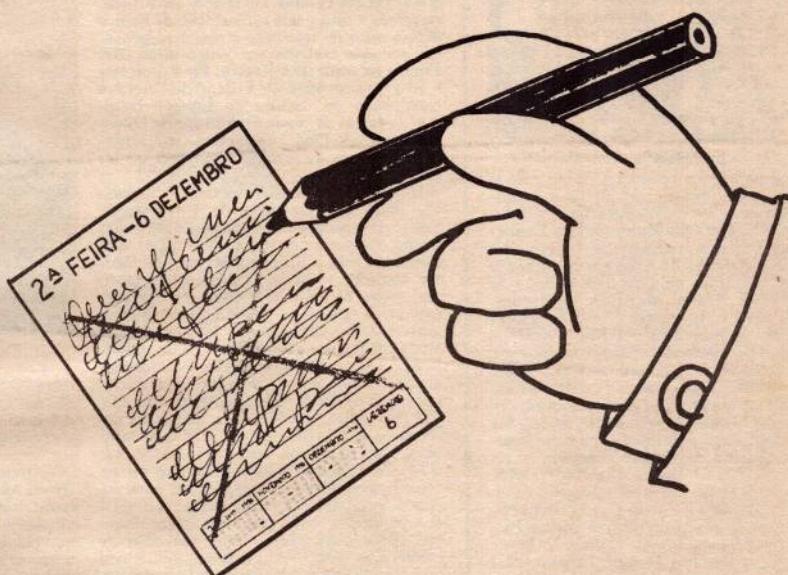
AQUATICA
decorações vivas
Aquários - Equipamentos
Peixes Ornamentais
d pedro II 865 - Pelotas-RS

Assistência ao vereador

A União dos Vereadores do Rio Grande do Sul está iniciando a fase de implantação do Programa de Assistência ao Vereador, aprovado há alguns meses durante o Congresso Nacional da classe realizado na cidade de Caxias do Sul. A informação partiu do presidente da União, José Karini, que nos últimos dias da semana passada empreendeu viagem a vários municípios da zona sul, com a finalidade de contactar com vereadores e transmitir orientação sobre os objetivos e as formas de execução do Programa.

Dedicado principalmente a assistir vereadores,

prefeitos, vice-prefeitos, sub-prefeitos e ocupantes de cargos em comissão, que não gozam de direitos junto aos institutos previdenciários, até agora o Programa esteve restrito a realização de palestras e esclarecimentos na área da Grande Porto Alegre, Vale dos Sinos, Fronteira Oeste, Missões e Zona Sul. A partir de uma reunião marcada para a semana que vem em Porto Alegre, durante a qual ocorrerá uma reavaliação do projeto, Karini acredita na rápida execução dos planos de assistência previdenciária.



Cancela todos os seus compromissos!

(Nesta 2ª Feira, Dia 6, temos um encontro marcado!)

Venha conhecer as novas instalações da sua Lobras, agora três vezes maior, com frente também para a Rua Andrade Neves.

Saboreie um delicioso lanche em Nossa Lancheria e aproveite as ofertas especiais de inauguração numa variedade de artigos jamais vista, ofertas que vão durar o mês inteiro.

Estamos combinados Nesta 2ª Feira, dia 6, a Festa é da cidade.

Mas o nosso encontro é nas Lojas Brasileiras!

LoBras

LOJAS BRASILEIRAS S.A.

REGISTRO

Coletiva de Arte



O professor e seus alunos

Contando com a presença de um grande número de pessoas convidadas e autoridades de nosso meio educacional e artístico, a Secretaria Municipal da Educação e Cultura inaugurou sexta feira, dia 3, uma Coletiva de Arte, em colaboração com os alunos do Curso de Pintura do Professor **Nestor Marques Rodrigues**. Nos atos de inauguração, realizados as 17 horas, na Biblioteca Pública Municipal, estiveram presentes todos os alunos do Prof. Nestor, conceituado artista plástico pelotense, alguns dos quais demonstrando muito entusiasmo por estarem expondo pela primeira vez. Entre os artistas que começam a despontar no meio artístico cultural de Pelotas, figuram os nomes de Carlos Braga, Claudio Haertel, Clarice Rego, Elizabeth Regina Kirst, Felipe Villegas, Flávio Dame, Giani Casaretto, Gladys Peil, Gracia Maria Passos, Hamilton Centeno, Haydee Unger da Silveira, Ibraima Duquin Ribeiro, Jose Antonio Mazza Leite, Lia Garret, Lúcia Thonse, Ricardo Haertel, Rosa Maria Madruga, Sandra Regina Motta e Tamara Pires.

A Coletiva de Arte, que a SMEC promove para o pelotense ver, está à disposição do público em geral nos salões da Biblioteca Pública, diariamente.



Lia Garret e Gracia Passos

Feira de Artesanato

Vai-se realizar nos dias 6,7 e 8 dezembro a 2a Feira de Artesanato Variado e Atividades, promovida pelos cinco Clubes de mães filiados à Legião Brasileira de Assistência.

A promoção, que vai funcionar na Avenida Neves, esquina General Neto, onde era anteriormente a Casa Pierrot, nos horários as 14h as 19h30min, no dia 6 e das 8h30min 11h30min e das 14h as 19h30min, nos dias 7 e 8, tem por objetivo divulgar os trabalhos feitos pelos clubes de Mães, visando adquirir fundos para o seu funcionamento.

SOCIAL

A projeção da prótese ocular feita em Pelotas

No domingo passado, através do programa **Fantástico**, da rede Globo de televisão, foi apresentada uma reportagem sobre a **prótese ocular** que é executada na Faculdade de Odontologia da UFPel, única entidade do gênero a se dedicar, em nosso país, a um trabalho dessa natureza. A respeito do assunto, de suma importância para a divulgação do que se faz em Pelotas, em termos científicos, trazemos a esta página, na edição de hoje, o depoimento do iniciador e maior responsável por esse trabalho em nosso meio, **Dr. Eurico Kramer de Oliveira**. Ele é professor titular da Universidade Federal de Pelotas e catedrático da cadeira de Prótese Bucomaxilo facial de nossa Faculdade de Odontologia, desde 1954. Nessa entrevista, conta-nos um pouco da história da prótese ocular em Pelotas.

O Serviço de Olhos Artificiais foi iniciado em 1951, na Faculdade de Odontologia. Sempre tivemos a colaboração de habilidosos laboratoristas, entre os quais citamos **Italo Caruccio** e **Ellides Bezerra dos Santos**, que num trabalho de verdadeiros artifícios, muito contribuiram conosco. Começamos nessa época, um trabalho pioneiro nas universidades brasileiras. Não obstante, ainda predomina a indicação, por muitos oftalmologistas, de olhos artificiais industrializados, sendo essas próteses encontradas nas casas de ótica. É evidente, porém, que elas não podem preencher os requisitos necessários a individualização, dadas as muitas variantes de cor, forma e tamanho dos olhos. As casas de ótica precisariam de um considerável estoque de materiais, para poderem escolher, entre eles, o que realmente se adequasse a cada paciente. Essas próteses, todas importadas, eram vulgarmente conhecidas como "olhos de vidro", ainda que modernamente já fossem fabricadas em plástico.

Nosso trabalho constituiu-se em aperfeiçoar os sistemas de moldagem cavitária, e, sistematicamente, todas as fases de confecção da prótese, ate obter uma técnica que estivesse ao alcance do profissional. Durante



Eurico Kramer de Oliveira

esses vinte e cinco anos, nosso serviço cresceu em importância, tendo recebido o apoio dos médicos oftalmologistas de Pelotas e de outras cidades, que nos tem enviado pacientes.

Por outro lado, divulgamos a técnica em concreto científicas, no país e fora dele, introduzindo um capital novo a prótese maxilo-facial. Hoje, faz parte do ensino em nossas faculdades de Odontologia, porque se aceita que o dentista e o técnico por excelência, nas reparações de lesões e sequelas maxilo-faciais.

Estamos realizando dois tipos principais de prótese: a primeira com movimentação restrita ou parcial, mas frequente quando o paciente procura os nossos serviços, após a enucleação ou evisceração do globo ocular, a

segunda e aquele tipo de prótese em que se combina a atuação do médico com a do protesista, colocando-se, cirurgicamente, um implante para armazear a musculatura extrínseca do globo ocular. Nesse último caso, a prótese recebe os movimentos de um olho normal, e o resultado estético é perfeito.

Nosso trabalho tem merecido o interesse de outros centros científicos, e, por isso, elaboramos um livro, que abrange vários aspectos sobre o tema, e que será publicado no próximo ano.

Para nos, foi uma agradável surpresa verificar o interesse do programa **Fantástico** com relação ao nosso trabalho, tendo em vista que isso constitui uma divulgação positiva do que aqui se faz, a um público de tão largo âmbito. Na ocasião da feitura do "tapete", estávamos ausentes, para examinar um concurso a **Livre Docência**, na cidade de Porto Alegre. Dessa forma, assistimos apenas a boa apresentação feita pelos nossos auxiliares, professores **Jose Ignacio Amaral** e **Isaac Bendjouya**, esse último Professor Adjunto e regente da disciplina de Prótese Maxilo-facial. Eles souberam mostrar de forma elegante a importância e relevância que o tema apresenta, bem como nosso material de pesquisa. Isso constituiu um fator altamente positivo para a nossa Universidade, elevando nossos foros de ciência culta, e compensando todos os esforços dos que nos ajudaram a realizar esse trabalho.

Temos também a consciência de que são geradas reações negativas, em um trabalho como este. Mas creio que a Odontologia de Pelotas mostrou que pode emprestar notável colaboração a Medicina, para a recuperação social daqueles que sofrem a mutilação de sua expressão facial. Desse modo, essas pessoas terão condições de se reintegrarem na comunidade em que vivem, sem o problema de causar espécie em seus semelhantes. Para nos, alias, ver a satisfação desses pacientes foi sempre o maior prêmio, porque isso constitui o verdadeiro resultado e o maior objetivo de nossos esforços" (N.C.L.)



• A direção da **Galeria Modulólo** está mandando convites para mais uma **vernissage**, que abrirá a mostra de **Hilda Mattos Motta** naquele local. O acontecimento será na próxima segunda feira, às 20h30, e a exposição estará aberta ao público, de seis a quatorze deste mês, em horário comercial, na Galeria Modulólo, a rua Voluntários da Pátria, 1075. A artista pelotense estará expondo desenhos, que tem por tema central a figura humana.

• Na sociedade Cultural e Beneficente **Rui Barbosa**, de Canoas, aconteceu na noite de ontem, o concurso **Miss Mulata do Rio Grande do Sul**, que teve Pelotas representada na figura de **Sônia Ribeiro**, do Clube Chove não Molha.

• A boate **Woodstock** estará promovendo, hoje à noite, a atração "A Noite do Avant-Premiere". Boa pedida para os frequentadores.

• Na noite de ontem, baile no **Centro Português**, com coroação da nova rainha, e jantar com boate no **Clube Campestre**, ajudaram a incrementar as opções de fim de semana.

• Outro assunto que ainda corre é a presença de **Tânia Carvalho** em Pelotas, que esteve aqui apresentando o desfile de joias da **Masson**. Todo o mundo gamou na simpatia da Tânia, ao mesmo tempo em que ela também levou melhor das impressões de nossa cidade. Ela falou bem de nós, pela televisão, e nos falamos bem dela, pela **Gazeta**, na base da autêntica reciprocidade.





MODA

moda verão para a jovem senhora

A partir dessa semana, e todos os domingos, a GAZETA estara apresentando uma seção de moda, e quem pensa os modelos é Adalberto Xavier Barcellos.

Agora, você, que ja encontra quase tudo aqui, vai encontrar também o modelo certo para a situação certa, ou vai-se ligar num tecido que seria o bom pra fazer aquele vestido ja bolado.

A idade não sera motivo pra voce não se enquadrar num ou outro modelo. A moda é para todas em qualquer tempo.

Para o trabalho, o passeio, a festa ou a praia, vai haver sempre aqui uma sugestão, que temos certeza sera acolhida, porque o Adalberto conhece as charadas da moda e esta por dentro dos lançamentos, criando com um estilo pessoal em cima do que fazem por passar elas mil.



★ O detalhe bonito, pra quem não gosta de vestir coisas comuns, é o trespasso no busto desse vestido de brim branco, bem esportivo, com corte princesa e evase.

★ Para todas as horas de quem é muito ocupada, vestir bem e com esse vestido em linho tergalizado, com macho na saia e gola ampla e mais um cinto falso marcando a cintura.

★ No verão de costas bronzeadas, e melhor assim, de frente unica pespontada, que pode ser em malha de verão ou crepe de seda, liso ou estampado.

• COMER

PELOTAS

RESTAURANTE DO CLUBE COMERCIAL - Rua Anchietas, em frente ao Cine Capitolio - Fone 22-1050
BEKO - Avenida Bento Gonçalves, esquina Felix da Cunha

SÃO PAULO

BAMBI - Alameda Santos, 59 - cozinha árabe
TERRAÇO ITÁLIA - Av. Ipiranga, 344, 46º e 47º - cozinha internacional

PORTO ALEGRE

GRUMETE - Shopping Center da 24 de Outubro - à la carte
A MURALHA - Delfino Riet, 610 - Espeto corrido
PIZZA TIME - Galeria Vila Rica, em frente a Praça Julio de Castilhos
CHURRASCARIA LAÇADOR - Avenida Brasil, 1095
RESTAURANTE DO MOTEL IPANEMA - Cel. Marcos, 1645
LA CAVE - Cristovão Colombo, 245
ZILLERTAL - Shopping Center da 24 de Outubro, sobreloja, 106 - Galeria Vila Rica, entrada pela Julio de Castilhos
RATSKELLER - Cristovão Colombo, 1564, na curva da Igreja São Pedro
DOM JAYME - Mostardeiro, esquina Miguel Tostes - cardápio internacional

RIO DE JANEIRO

ORIENTO - Av. Copacabana, 940 - cozinha chinesa
RESTAURANTE CHINÉS - Av. Atlântica, 3880

• COMPRAR

Din-Don
boutique

O MELHOR PARA O SEU BEBÊ
Rua 15 de Novembro 666 (Galeria Zabaleta) sala 52

BOUTIQUE POPULI
Exclusividades
Galeria Central - Loja 114 - Pelotas

REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS
A CORES
MALOTE DIÁRIO PARA A KODAK

beiro

DISCOS FITAS FILMES

O cineasta da incomunicabilidade na sociedade moderna

CINEMA

Série grandes cineastas - V

Michelangelo Antonioni

O diretor de *O passageiro*, em cartaz na cidade

"Um diretor, de uma certa maneira, e um homem de ação, mesmo se a sua ação é intelectual. Minha vida é dividida em duas formas de experiências, práticas e intelectuais. Ambas me impõem a realizar algo e comportar-me de determinada forma, mas eu não sei porque. É algo inconsciente. Não consigo explicar. Você conhece Pirandello? Pirandello foi uma vez perguntado: por que seu personagem age desta forma? E ele respondeu: eu não sei porque, eu sou apenas o autor."

Michelangelo Antonioni nasceu em 29 de setembro de 1912, em Ferrara, na Itália. Depois de exercer o jornalismo e crítica cinematográfica, iniciou-se no cinema como assistente de direção, cenógrafo e roteirista. Trabalhou, então, com Federico Fellini, Pasquale de Santis, Roberto Rossellini, Alberto Lattuada e Marcel Carné. Suas colunas de crítica para as revistas *Film d' Oggi*, *Cinema* e *Revista de Cinema*, na Itália, levaram ao grande reconhecimento dos autores de cinema nos anos 40. Em 1943 começou a dirigir, principalmente documentários. Até 1950, quando estreou no filme de longa metragem com *Crimes d'alma* (Crônicas de um amor), realizou oito curtas-metragens, entre os quais os famosos *Gente do Po* (Gente del Po), *Mentira de amor* (L'amorosa Monzogna) e *A vila dos monstros* (La villa dei monstri).

Conhecido como "o cineasta da incomunicabilidade" através, principalmente, de *O Grito* e da trilogia *A noite, O eclipse e A aventura*, seu prestígio aumenta a cada obra que realiza. Seus filmes, apresentados nos Festivais Internacionais de Cinema, não deixam o público e a crítica impassíveis, provocam discussões acaloradas, conquistando, em todos os lugares do mundo, defensores e detratores ferrenhos. Mas ninguém fica indiferente. Já foi premiado como melhor diretor em quase todos os Festivais de Cinema do mundo, inclusive com o Leão de Ouro de Veneza e a Palma de Ouro de Cannes.

Além do tema da incomunicabilidade, da angústia na sociedade moderna, Antonioni forjou todo um período para o cinema italiano. Os seus primeiros filmes eram menos importantes, embora já fosse possível notar a tendência de um só motivo: o cineasta da decadência, da degenerescência do casal, da carência de comunicação entre as pessoas que vivem juntas. Porem, só a partir de *O Grito* iniciou-se o período importante. Esse filme, apesar das tonalidades mais quentes de punção, já apresentava a tendência para aquela concepção do tempo cinematográfico que foi qualificada como "os tempos mortos", quando uma espécie de sensação de vacuidade rítmica proporcionada pelo aspecto superficialmente estético das imagens, gerava o dinamismo intrínseco da formulação do comportamento humano. Jean-Luc Godard, posteriormente, viria ainda melhor dinamizar e estar dos personagens, mediante novas concepções de montagem e de mecanismo do jogo de campo e contra-campo, dispensando, para isso, a obrigatoriedade do filme "de uma nota só". De qualquer forma, *A aventura, O eclipse e A noite*, passaram a compor uma trilogia famosa, levando a glorificação do "método Antonioni", abria-se um cinema simbólico, ou seja, um cinema de metáfora dos gestos e dos detalhes, em favor da concentração objetiva, do rigor implacável da visualização monócordia. Segundo José Lino Grunewald, "a trilogia fez de Antonioni uma espécie de João Cabral de Melo Neto do cinema - estrutural, não temática - onde se coloca o nada, a simbologia radical do vazio".

Antonioni lançou Monica Vitti como atriz dramática em *A Aventura* (1959). Ela só atuaria em comedias italianas e, a partir dos filmes de Antonioni, atinge a categoria de grande atriz dramática. Ultimamente retornou as comedias dramáticas, onde conseguiu criar um tipo de sonsaçiosa que tem repetido quase a exaustão (*Cuore* e *A italiana, A meia-noite, A ronda do prazer*).



Jack Nicholson/David Locke *O passageiro*

O pensamento de Antonioni

• Cada audiência está ligada a certos hábitos na maneira de olhar um filme. Se eles não têm o mesmo desenvolvimento da cena, ficam perdidos. Isso me deixa louco. Quando eu assisto a *O Passageiro*, por exemplo, agora, eu me pergunto porque fiz uma cena determinada de uma maneira particular. Somente após a conclusão do filme, eu posso explicar por que escolhi aquela solução para a sequência. Entretanto, quando eu estou filmando, é o instinto que eu sigo. A única necessidade que eu tenho é de ficar livre com minha câmera. Usualmente seguimos uma pessoa ou a câmera move-se entre duas pessoas que dialogam. Neste filme eu não quis manter um estilo. Eu desejava que a solução técnica para cada problema chegassem a mim intuitivamente, sem qualquer preconceito. Não existe unidade de estilo. A unidade do filme vem de dentro dele, de sua relação entre eu e o mundo e entre eu e meus personagens.

• *O Passageiro* é um filme muito ambíguo. *Locke* está fazendo um documentário sobre o movimento das guerrilhas num país africano. Ele está procurando ficar cada vez mais politicamente engajado. Podemos pensar que ele escolhe o plano da execução porque sabe que isso será visualmente impressionante. Ele pode ter escolhido isso para usar o como sensacionalismo, mas talvez não. Não sabemos e, talvez, nem ele saiba o que quer. Eu começo a cena com um plano que toma toda a tela, como se aquilo estivesse acontecendo no momento. E então vemos que isso está sendo visto pelo auto produtor de TV num moviola, parte o documentário da vida de *Locke* como jornalista. Esta é outra maneira de me mostrar livre com a minha câmera. E este era o filme de uma execução atual. Por favor, não me perguntem nada sobre ele. Não posso contar nada.

• *O deserto vermelho* é um filme menos realista, do ponto-de-vista figurativo, quer dizer, é realista de um modo diferente. O que me interessa agora é colocar o personagem em contato com as coisas, por que são as coisas, os objetos, a matéria que tem pes hoje em dia.

• O ator no cinema não deve compreender - ele deve ser. Pode ser objetar que, para ser, é preciso compreender. Não é verdade. Se fosse, o ator mais inteligente seria o melhor. A realidade nos prova o contrário. Desde que um ator seja inteligente, seu esforço para ser um bom ator é maior, porque ele deseja aprofundar-se, dar conta de tudo, mesmo das nuances, e fazendo isso, investe por um terreno que não é o seu na verdade, ele cria seus próprios obstáculos. O ator de cinema deve chegar a filmagem num estado de virgindade. Quanto mais o seu esforço tenha um caráter intuitivo, mais o resultado será espontâneo.

• O diretor não deve nenhuma explicação ao ator, salvo a de caráter geral sobre o filme e personagem. É perigosos chegar aos detalhes. O diretor não deve comprometer-se, revelando os seus próprios planos. O ator é uma espécie de cavalo de Troia na cidadela do realizador.

O diretor deve saber pedir. Pode-se ate trapaçar pedir lhe uma coisa a fim de obter outra.

**"O diretor
não deve nenhuma
explicação ao ator"**



Filmografia

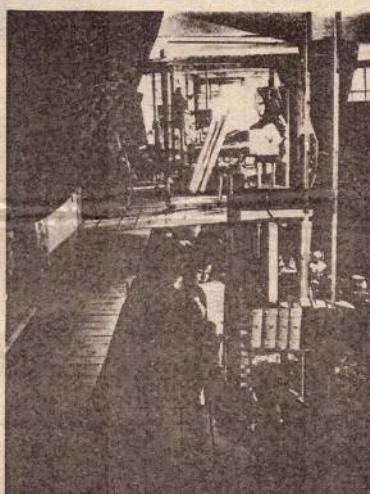
• como diretor:

- 1950 - *Crimes d'alma* (Cronaca di um amore) - com Mario Girotti e Lucia Bosé
 1952 - *Os vencidos* (I vinti) - episodio para um filme inglês
 1953 - *A dama sem camelias* (La signora senza camelie)
 1953 - *Atentado ao suicídio* (Tentato suicidio) - da coletânea *Amor na cidade*
 1955 - *As amigas* (Le amiche) - com Eleonora Rossi Drago, Gabrielle Ferzetti, Franco Fabrizi
 1957 - *O grito* (Il grido) - com Steve Cochran, Alida Valli e Betsy Blair
 1959 - *A aventura* (L'avventura) - com Gabrielle Ferzetti e Monica Vitti
 1960 - *A noite* (La notte) - com Jeanne Moreau, Marcelo Mastroianni e Bernard Vicki
 1961 - *O eclipse* (L'eclisse) - com Monica Vitti e Alain Delon
 1964 - *O deserto vermelho* (Il deserto rosso) - com Monica Vitti, Richard Harris e Rita Renoir. Leão de ouro de Veneza, melhor filme, 1964
 1966 - *Blow-up* - Depois daquele beijo - com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Sarah Miles e Jane Birkin. Grande prêmio - melhor filme - Cannes 1967.
 1970 - *Zabrisque Point* - primeiro filme do diretor realizado nos EUA, proibido no Brasil
 1971 - *Documentário sobre a China* - não exibido no Brasil
 1975 - *O passageiro* - com Jack Nicholson, Maria Schneider e Ian Hendry

Arquivo, pesquisa
e texto de
João Manuel Cunha



Steve Cochran e Betsy Blair em *O Grito*



Eleonora Rossi Drago - *As amigas*



Alain Delon e Monica Vitti - *O Eclipse*



CLÍNICA NEUROLÓGICA
EEG

• Serviço de Eletroencefalografia de Pelotas

DR. RENATO MULLER

Aperfeiçoamento no Rio de Janeiro com o Prof. Paulo Niemeyer - Atualização nos EUA - Buenos Aires e Montevideu. Atende com hora marcada Rua Princesa Isabel, 300 A - fone: 2-3089 - Em urgência.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA

SERVIÇO DE TRAUMATOLOGIA

Atendimento direto de fraturas durante as 24 horas do dia, serviço credenciado pelo INPS, em plantão permanente.

**O VESTIBULAR ESTÁ AÍ
FAÇA O ÚLTIMO CHECK-UP**

**A PARTIR DE AMANHÃ
REVISÃO GERAL NO CPV**



CPV-PRÉ VESTIBULAR E SUPLETIVO

7 de Setembro 305

**VOCÊ VAI REVER O
QUE SABE
E APRENDER
O QUE NÃO SABE**

**Matrículas na
SEDE CENTRAL**

**As
opções
do consumidor**

CONSUMO

Quem consome o que



nome Olenka Soares Rocha
profissão dona de casa
instrução secundária
estado civil casada
numero de filhos quatro filhos
hora de acordar onze horas
hora de dormir duas horas
café da manhã ao acordar
hora do almoço uma hora
hora do jantar nove horas
prato preferido churrasco
sobremesa não gosta
refrigerante suco natural
bebida todas, menos uisque
pasta de dentes Ultra Brite
sabonete Francis
costureira Carlos Alberto
numero de vestidos quinze
numero de sapatos vinte
divertimento preferido viajar
time de futebol Internacional
programa de TV Controle Remoto
marca de TV Philco e Admiral
radio Farroupilha
perfume Vol de Nuit
mania tomar mate
clubes. Campestre, Diamantinos, Dunas, Sac, Comercial
seguro não
cantor Nelson Gonçalves
jornais que lê Estadão e Gazeta
automóvel Caravan
casa dezessete peças
empregadas três
mesada Cr\$ 15 000,00

PHILCO

Gessy

nome Maria Mello Morales
profissão secretária de médico
onde trabalha General Neto, 1361
onde mora Rua Lobo da Costa, 492
horário das 14 as 19 horas
salário Cr\$ 1.500,00
instrução primária
estado civil casada
numero de filhos uma filha
hora de acordar sete horas
hora de dormir meia-noite
café da manhã sete e trinta
hora do almoço doze horas
hora do jantar vinte horas
prato preferido bife com batata frita
sobremesa não gosta
refrigerante Coca Cola
bebida cerveja
pasta de dentes Close-Up
sabonete Gessy
perfume Hora Intima
numero de vestidos seis
sapatos dez
time de futebol Internacional e Brasil
programa de TV novelas e filmes do Kojak
marca do televisor Philco
radio Tupanci
cantor preferido Frank Sinatra e Silvio Caldas
cantora preferida Clara Nunes
mania colecionar adornos
jornais que lê Correio e Gazeta Pelotense
casa nove peças
empregada não tem
divertimento preferido teatro

ultra brite

Chevrolet

VASP

Coca-Cola



OLHOS - OUVIDOS
NARIZ - GARGANTA

Audiometria
Provas labirínticas com eletronistagmografia
Microcirurgia de Ouvido
Controle Eletrônico da Pressão Ocular
Criocirurgia da Catarata
Microcirurgia das Cordas Vocais

Rua Anchieta, 2112 - Tel. 2 2118 e 2 5155 - Pelotas
Consultas com hora marcada

COMPRE CARTÕES DE NATAL

UNICEF

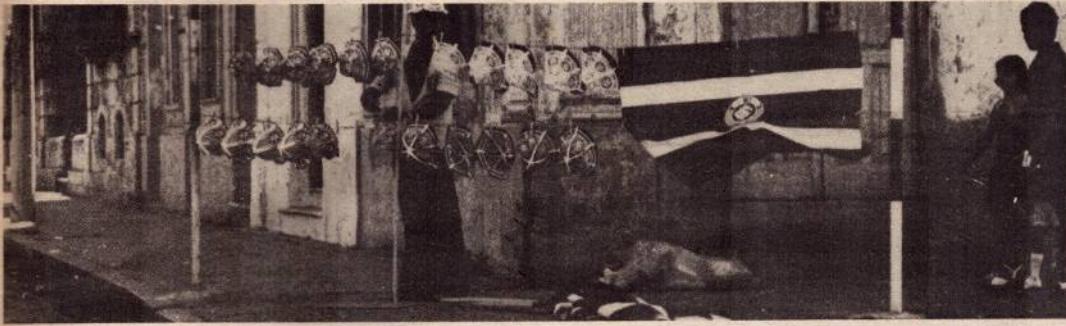
Vai lá!
Vai lá! Vai lá!
Vai lá!



O extraordinário Bra-Pel de hoje

Depois de vários discussões e acertos, entre ambas as diretorias de Brasil e Pelotas, para decidirem como e onde iria ser realizado o jogo que decidiria o campeão citadino '76, chegaram a solução de fazerem dois papéis para decidir tudo, começá hoje no Bento Freitas, as 17 horas, o primeiro jogo que vai decidir o Campeão da Cidade, título que começou a ser cobrado de uma hora pra outra, entre as equipes locais, já que antes do inicio do segundo turno, a motivação era bem menor, haja visto a arrecadação inferior no segundo turno, em relação ao primeiro. Mas hoje, tudo começa de novo, e ambas as torcidas, do Pelotas satisfeita com o último resultado a seu favor, e dispostas a confirmar novamente, e do Brasil, ferida com a última derrota, disposta a virar a mesa, deverão estar presente em massa ao Estadio Bento Freitas, a fim de incentivar suas equipes, na busca de uma vitória o que facilitaria muito as coisas, para o segundo jogo, no proximo fim de semana.

O grenalismo constatado no laboratório das ruas



Brasil vai ferido e certo da reabilitação

O Brasil vai entrar em campo, na tarde de hoje, com a melhor equipe, que Bento Castelã possui. Os "mandrakes" do treinador, que durante toda a semana fizeram a torcida pensar em várias escaladas, finalmente foram definidos e o time será o mesmo que terminou jogando contra o mesmo Pelotas no domingo ultimo, a que foi derrotado por 2x1.

Hoje a partida será no Bento Freitas e todos esperam devolver ao co-irmão (com juros até) a derrota sofrida que impossibilitou a conquista do primeiro título, desde o retorno em 1972.

A semana para os jogadores, foi de expectativa, pois até quinta-feira nada se tinha decidido sobre o futuro deste certame. Havia inclusive a possibilidade do Campeonato ser suspenso, pela intranqüilidade dos diretores dos dois clubes. Mas finalmente tudo foi resolvido, com a realização de dois jogos. Com tudo isto, o primeiro coletivo, que Castelã comandou aconteceu na quinta feira, sendo repetido no outro dia da manhã. Ontem os jogadores foram concentrar no hotel Costinha, na Cascata, para fugir a agitação dos torcedores e do ambiente quente da cidade.

O treinador Castelã falando sobre o jogo considerou injusta a derrota, apesar de reconhecer a derrota de forças que dispõe os dois times. A dúvida de Castelã, e no ataque, somente, pois Enio Fontana e Paulo Renato, além de Ezebio, estarão na equipe conforme a escalação que Arão divulgou para o Pelotas. Tudo e todos são levados em conta para que Castelã resolva quem serão os onze que "deverão começar com uma grande vitória, para depois colocar as faixas no campo deles" de acordo com o pensamento da grande massa xavante que se fará presente no Bento Freitas.

Pelotas vai tranquilo e pronto para confirmar

O Pelotas está praticamente escalado para o jogo de hoje, no Bento Freitas, entretanto Julio Arão, a exemplo de seu adversário Bento Castelã, so vai decidir sua dúvida momentos antes da hora do jogo.

A dúvida, entre Silvio Soares e Dino, no meio de campo, no entanto, não chega a preocupar o treinador, nem aos próprios jogadores, tranquilos com qualquer uma das duas opções que o técnico optar. Arão chegou mesmo a dizer "que a torcida não deve se preocupar, se vou escalar este ou outro jogador. Ponto tenho plena confiança em qualquer um dos meus jogadores. Até agora, tenho o bom senso e sorte, de só ter feito substituições durante as partidas, que só trouxeram resultados positivos para o Pelotas, e tenho certeza que qualquer um de meus jogadores, que eu escolher para formar os onze, dão tudo de si dentro de campo, da melhor maneira possível", e completou dizendo que "o treinador as vezes pela maneira de jogar do adversário, deve analisar bem as características dos elementos de seu plantel, para poder aproveitar no jogo, aquele que tem mais condições de impor um esquema tático na equipe adversária, e é isto que estou analisando, e faz com que ainda não tenha me definido entre Dino e Silvio Soares, ambos em excelente fase".

Este pensamento do técnico, se traduz para os jogadores, que estão otimistas quanto a decisão do técnico, embora, claro, exista a imensa vontade de cada um de começar o jogo, mas isso é natural, e não chega a perturbar o ambiente entre os jogadores, pelo contrário, estimula uma competição necessária, para o desenvolvimento de cada um. Caso também de Fernando Xavier, que entrou em lugar de Ronaldo, mas nem por isso deixaram de ser bons colegas e amigos fora do campo, e este ambiente é dos mais positivos para um bom resultado hoje.

Em Bento começa hoje final da Copa Governador

Esportivo e Juventude, começaram hoje a tarde a disputar o título da Copa Governador de 76, que terá também a participação do São Gabriel. Além do título, os clubes certamente estarão interessados numa disputa paralela, ou seja, os Cr\$ 50,00 mil que serão dados ao campeão pela Federação, segundo decisão adotada no regulamento do campeonato. Para o vice campeão e o terceiro colocado, os prêmios serão um pouco menores Cr\$ 30,00 mil para o vice e Cr\$ 20 mil para o terceiro colocado. Os dois candidatos potenciais ao título são Esportivo e Juventude - que tenta o bi-campeonato - enquanto o São Gabriel é inimigo, com boa

campanha na Copa.

Esportivo e Juventude estão escalados para o jogo que começa as 15:30 horas no Estadio da Montanha em Bento. O Esportivo vai com Carlos Alberto, Reginaldo, Valmir, Carlão e Raquete (Ze Augusto), Celso Freitas, Adilson e Zico, Eraldo, Luis Freire e Rubem. O Juventude terá Roberto, Benazzi, Gonçalves, Carlinhos e Celso Silva, Alcione, Assis e Torino, Luisinho, Miguel Amaral e Soares. A arbitragem será de Agomar Martins, auxiliado por Adão Alipio Soares e Paulo Serafim.

Bra-Pel é uma boa

Hoje é o dia do grande super Bra-Pel extra da decisão em melhor de duas partidas que apontará o campeão pelotense de 1976. Puxa vida! E Bra-Pel pra mais de metro, é Bra-Pel fino, e Bra-Pel legal, e Bra-Pel bacana, e Bra-Pel de tirar o chapéu, e Bra-Pel de encher os olhos, e Bra-Pel tri, e Bra-Pel fantástico, é Bra-Pel genial, e Bra-Pel jinjinha, é Bra-Pel demais, e um Bra-Pel brapelíssimo!

Você, leitor, se ainda não leu o desafio feito através desta coluna, saiba agora esta repercuto solenemente a comparecer ao grande Bra-Pel. Esta empenhado com o futebol pelotense, esta na obrigada, ou vai ou não pode continuar criticando. Vai e aprende que aqui se joga como jogam o Brasil e o Pelotas (e o Farrapilha). Que o espetáculo e quente como a tarde de domingo, dispensando as ativas amenidades da praça e passando o comodismo da televisão com capirinha. Você, leitor, está desafiando a voltar aos estádios de Pelotas e, nem seria preciso dizer, a esquecer esse grenalismo triste e desagregador que assola a cidade. Você vai lá na Baixada e confira. Não há como errar. Sera uma boa.

No mais, os coleguinhas da capital já se manifestaram a respeito do que temos dito nestas aperitadas linhas. O Antonio Carlos Porto, que e das barrancas do Taquare, deu uma força que não nos surpreende "Pelotas, uma cidade por todos os títulos a merecer reverência e respeito do Rio Grande, bem que poderia dar o SEGUNDO GRITO DO IPIRANGA no interior". E o velho Cid, com sua seriedade vespertina, parece que também entende nossa jogada e deu seu recado mais ou menos a favor. A Folha da Manhã publicou nota, na sua seção WM. E alguns telex de Porto Alegre deram conta de que houve um certo abalo nas hostes grenalistas. Tais satisfação nossa e a reafirmação de que Bra-Pel e a melhor vacina contra grenalismo.

**LEIA A
GAZETA**

**A gente seca
mas reconhece:
eles são bons**

Chega ao fim o incrível

Foram 408 jogos - longos, dispendiosos, estafantes - para que quatro equipes chegasse ao turno final do Campeonato Brasileiro de 1976. Essas quatro equipes, que disputaram 21 jogos cada uma, podem ver todo o seu trabalho destruído num jogo só. De acordo com o artigo 20, que estabelece o sistema de disputa do título, o primeiro colocado do grupo Q (Internacional) enfrentará o segundo do grupo R (Atlético Mineiro). E o primeiro colocado do grupo R (Fluminense) enfrentará o segundo do grupo Q (Corinthians).

Só o primeiro colocado joga em seu campo. O artigo 23 estabelece que esses jogos terão o caráter eliminatório: quem perder, despede-se do Campeonato Brasileiro. Os vencedores decidirão o título entre si, também num só jogo, o final.

Neste turno decisivo, de apenas 3 jogos, não valerá o critério de outorgar 3 pontos ao time que vencer por diferença superior a um gol, uma vez que os jogos serão eliminatórios. Pelo artigo 24 do Regulamento do Campeonato Brasileiro, em caso de empate nesses jogos, depois dos 90 minutos regulamentares, "dar-se-á um descanso de 10 minutos, após o que haverá uma prorrogação de 30 minutos, dividida em dois tempos de 15, cada um, sem descanso e com mudança de lado do campo".

Parágrafo 1.º - Terminada a prorrogação se persistir o empate proceder-se-á à cobrança de cinco (5) tiros livres diretos da marca do pênalti, por equipe, sendo considerada vencedora a que converter o maior número de gols"

Parágrafo 2.º - O árbitro sorteira, dentre as associações disputantes, a que deverá dar inicio à cobrança da primeira série de tiros efetuada por (5) jogadores que tenham terminado o jogo em sua equipe.

Parágrafo 3.º - Os tiros livres diretos da marca do pênalti serão cobrados alternadamente, por um jogador de cada equipe.

Parágrafo 4.º - Esgotadas as séries se não se der desempate, executar-se-á cobrança alternada de um tiro direto da marca do pênalti até que se defina a equipe ganhadora.

Parágrafo 5.º - Para fins de classificação em concurso de prognosticos esportivos (Boloteca), a classificação da FASE FINAL será obtida da seguinte forma

Internacional

O **Internacional** campeão brasileiro de 75 e mais temido time entre os participantes, não correu, por nenhum instante, risco de ser eliminado. Time goleador por excelência, se perdia um jogo, goleava no outro e ia somando várias vitórias por três pontos. Dessa forma, chegou aos 50 pontos, com 17 vitórias e um saldo positivo de 44 gols. Seu ataque foi o melhor, marcando 56 gols. Os artilheiros Dario 15, Lula 8, Jair 8, Valdomiro 8, Escurinho 5, Falcão 4, Figueiroa 1, Caçapava 1, Pedrinho 1, e Vacaria 1. A defesa sofreu 12 gols e em rendas ficou em 2º lugar, com Cr\$15.487.970,00. Como aviso de sua força, o **Internacional** começo de goleando o **Figueirense**, no Beira Rio, por 6 a 0. O velho rival, o **Grêmio**, perdeu dia 7 de setembro por 3 a 1. Ja com seis pontos o **Inter** não se abalou por causa da derrota do dia 12 para o **Caxias**, em Caxias do Sul, por 2 a 1, pois a seguir dia 19, goleava o **Avaí** em Florianópolis, por 4 a 0. Em Porto Alegre outro ótimo resultado dia 22 contra o **Desportivo Ferroviário**, vencendo por 4 a 1. O **Santos** perdeu no Pacaembu por 3 a 1, dia 26, e dia 29 mais três pontos contra o **Rio Branco** em Porto Alegre 3 a 0. Finalmente, despediu-se da primeira fase vencendo dia 3 de outubro, o **Palmeiras** em Porto Alegre, por 1 a 0.

A fase semifinal começou com dois jogos fora de casa. Mas o **Inter** conseguiu dia 10 de outubro, empatar com o **Fluminense** no Maracanã (1a) e depois ganhou do

Goias por 3 a 0, em Goiânia, dia 13. Daí para frente ganhou mais nove pontos: 2 a 0 contra o **América de Natal**, no Beira Rio (dia 17/10), 2 a 0 contra o **Fortaleza** (20/10), e 3 a 0 contra o **Botafogo** de Ribeirão Preto, em Porto Alegre (24/10).

Certamente estava demonstrado toda sua força para tentar o bicampeonato e já recebia os adjetivos de sempre o melhor do Brasil, o futebol mais entrosado. Na fase final não se importou com a derrota de 1 a 0 para o **Coritiba**, em Curitiba, dia 31 de Outubro. O técnico Rubens Minelli repetia constantemente que seu time "estava vacinado", tinha muita experiência e logo iria se recuperar. E aconteceu, em Ribeirão Preto, no último dia 3, a goleada de 4 a 1 no **Botafogo**. Dia 7, nova goleada, 5 a 1 sobre o **Santa Cruz** no Beira Rio. E o **Santa Cruz** tinha jogado bem. O **Internacional** continuou confirmado seu favoritismo vencendo o **Caxias** por 2 a 0 (10/11) em Porto Alegre, o **Palmeiras** por 2 a 1 no Morumbi (14/11), mas sofreu sua segunda derrota na fase final contra o **Corinthians**. O **Internacional** que perdeu por 2 a 1, dia 21, no Morumbi, escapou de sofrer outros gols e manteve o respeito: ninguém faz três pontos no Inter.

Para chegar a decisão enfrentou a **Ponte Preta** em Porto Alegre, 2 a 0, e tudo terminou com o jogo de domingo no Beira Rio, diante da **Portuguesa** quando venceu por 3 a 0.

Humilhado pelo sucesso do velho rival - o **Cruzeiro** - no Campeonato de 75. Humilhado também porque o **Cruzeiro** venceu a Taça Libertadores e está disputando o título mundial interclubes com o **Bayern**, o **Atlético Mineiro** conseguiu desta vez, superar o seu adversário neste Campeonato. O **Atlético** vai disputar o título, depois de jogar 21 vezes, marcando 39 gols, sofrendo 16. Os artilheiros Reinaldo 9, Paulo Isidoro 8, Marcinho 6, Bozo 3, Danival 2, Modesto 2, Tominho Cerezo 2, Alves 1, Cafuringa 1, Getúlio 1, Ortiz 2, Paulo Moisés 1, e Heleno 1. Em rendas conseguiu o faturamento bruto de Cr\$14.230.051,50.

Dia 1º de setembro, o **Atlético** estreou na fase eliminatória participando do grupo D. Empatou com a **Goiana** por um gol. Dia 5/9, venceu o clássico com o **América Mineiro**, por 1 a 0. Ainda instável, empatou em Campo Grande com o **Operário**, por 1 gol, dia 8/9 e a seguir perdeu para o **América do Rio**, dia 11 de setembro por 2 a 1. A reação do velho Galo começou a partir do quinto jogo, dia 15 de setembro, vencendo o **Goias** por 2 a 1. Dia 23, ganhou três pontos derrotando o **Mixto**, em Belo Horizonte, por 3 a 1 e a seguir dia 26 no mesmo local, venceu o **Vasco da Gama** por 3 a 0. Finalmente, garantiu sua passagem à fase semifinal, ganhando do **Americano**, em Campos por 3 a 1, dia 29.

O primeiro jogo pelas semifinais foi no dia 13 de outubro. Enfrentou o **Santa**

Cruz, em Recife, empatando por 2 gols. Em seguida, conseguiu sua primeira grande goleada, derrotando o **Atletico Paranaense** por 5 a 0, dia 17, no Mineirão, onde também venceu o **Bahia** (2 a 1, dia 20) e empatou com o **Santos**, dia 24, por 1 gol.

Este resultado bastava para classificar o **Atlético** à fase final, independente do jogo que disputou com o **Remo**, dia 27 de outubro, em Belém, quando empatou 1 a 1.

No fase final, jogando no grupo R, começou perdendo, dia 30 de outubro, no Maracanã para o **Flamengo** 2 a 1. Mas nesse jogo demonstrou que seu futebol tinha progredido muito e a contagem final foi injusta. A prova foram os resultados posteriores: 2 a 0 sobre o **Bahia**, em Salvador (3/11), 4 a 1 no **CRB**, no Mineirão (7/11), 2 a 0 contra o **Náutico**, também no Mineirão (10/11). Depois, a grande injustiça: a derrota de 17/11 para o **Guaraní**, em Campinas, por 1 a 0 graças a um pênalti inexiste que o juiz carioca, José Roberto Wright, marcou. A derrota do **Atletico** serviu muito ao **Flamengo** e ao **Fluminense**, com o qual o **Atletico** empatou dia 21, em Belo Horizonte, por 0 a 0. Na penúltima partida, mostrando que realmente poderia ser finalista e disputar o título, goleou o **Vasco da Gama** no Maracanã por 4 a 0, encerrou sua campanha enfrentando o **Grêmio**, empatando com ele no Mineirão, sem gols. Ótimo preparo físico, com jogo em velocidade.

Atlético Mineiro





Campeonato Nacional

a) 1º colocado - o vencedor do jogo final,
b) 2º - colocado - o perdedor do jogo final,
c) 3º colocado - o melhor classificado entre os perdedores dos jogos "S" e "T".

d) 4º colocado - o pior colocado entre os perdedores dos jogos "S" e "T".

e) 5º e 6º colocados - os melhores classificados, após os acima citados por ordem de pontos ganhos, independentes dos grupos em que estavam situados. (Flamengo e Ponte Preta, respectivamente)

A INJUSTIÇA OU JUSTIÇA?

O artigo 25 determina o critério para escolha do local dos jogos. "As campeãs dos grupos Q

(Internacional) e R (Fluminense) do 1º turno receberão em suas sedes as vice-campeãs dos grupos R (Atlético Mineiro) e Q (Corintians), respectivamente".

Assim, como exemplo, o Corintians terá de jogar com o Fluminense no Rio um jogo eliminatório. Seria justo que, a seguir, pudesse jogar com ele em São Paulo. E nesse confronto sairia para a decisão do título o time que maior número de pontos tivesse obtido. Pelo critério da CBD, num só jogo todo o trabalho e todos os 21 jogos de cada um são anulados em 90 minutos.

No jogo final, que decidiria o título, se for disputado entre um campeão e um vice-campeão de grupo (exemplo: Internacional e Corintians) o mando de campo sera do primeiro. Mas se o título for disputado entre times que terminaram

na mesma colocação nos grupos Q e R (Ex: Corintians e Atlético), jogara em casa a equipe que tiver o maior número de pontos ganhos em todo o Campeonato.

Neste exemplo, seria o Atlético com 37 pontos. Como na organização do Campeonato nenhum clube se mostrou contrário a esses critérios, não podem, agora, reclamar. Talvez por isso é que recentemente, em Belo Horizonte, mais de 20 presidentes de clubes se reuniram, sob o comando de Francisco Horta, e fundaram a Associação de Clubes Brasileiros, que pretende ser representada na CBD por dois membros que podem opinar a respeito de todos os sistemas e Campeonatos instituídos pela CBD e no momento da elaboração de regulamentos e tabelas.



Fluminense

O começo da campanha do Fluminense foi desanimador. Na fase preliminar, integrando a série E, conseguiu sua classificação para a etapa seguinte, porém, colocando-se abaixo de times de menor expressão, como o Vitoria e o Botafogo. Mas - como um time grande e cercado de muita publicidade e da astúcia do presidente Francisco Horta - o Flu logo reagiu.

Agora é um dos candidatos ao título, depois de disputar 21 jogos, nos quais marcou 33 gols, sofrendo 18 e conseguindo a renda de Cr\$14.415.745,00. A defesa sofreu menos de um gol por jogo. O argentino Doval, oportunista e valente, e o artilheiro com 14 gols, a frente de Gil, que marcou 5. Os outros goleadores: Carlos Alberto 3, Rivelino 3, Dirceu 3, Envelho 2, Paulo César 2 e Rodrigues Neto 1.

Dia 1º de setembro quando se esperava a primeira goleada da "maquina", empatau melancolicamente com o CS Alagoano, no Maracanã, por 1 gol. Seu cartaz continuou perigando com a derrota para o Botafogo do Rio por 2 a 0, dia 7 e a seguir, em Salvador, um empate sem gols com o Bahia, em 12 de setembro. No quarto jogo, em 15/9, a primeira vitória em Feira de Santana, contra o Fluminense local por 3 a 2. Começou a recuperar os pontos dia 19, vencendo o Treze, em Campina Grande, por 2 a 0 e a seguir o Botafogo da Paraíba, no Maracanã (22/9), por 3 a 0. Surpresa mesmo foi a derrota para o Vitoria, 1 a 0, no Rio, dia 26. Mas, finalmente, conseguiu passar as

semifinais, dia 29, vencendo o CR Brasil no Maracanã, por 4 a 0.

Nas semifinais, entrou no grupo G e acabou, igualmente, em terceiro lugar. Começou empatando com o Internacional, no Maracanã, dia 10 de outubro, por 1 gol. Time excelente individualmente já enfrentava algumas críticas, a partir da derrota dia 13 para o America de Natal, em Natal (2 a 1). Conseguiu depois dia 17, vencer o Fortaleza no Maracanã, por 3 a 1 e depois, com dois empates - 1 a 1 em Ribeirão Preto, com o Botafogo, dia 20 e 1 a 1, dia 23, no Maracanã, com o Goiás - finalmente passou a fase final.

Nesta fase cujo 1º turno terminou domingo o Fluminense entrou no grupo R. E agora teve um inicio bem melhor, ganhando do Gremio, em Porto Alegre, por 2 a 1, dia 31. No Maracanã, quando se esperava uma goleada no CRB, ganhou só dois pontos na vitória de 1 a 0, dia 3 de novembro. Sua grandeza voltou a brilhar contra o Flamengo, dia 7, vencendo por 1 a 0.

Mais três pontos foram obtidos dia 10, contra o Guarani, no Maracanã, 4 a 2. Finalmente assumiu a liderança do grupo derrotando o Vasco dia 14, por 3 a 0, no Maracanã. Mesmo a surpresa de perder para o Náutico, em Recife, dia 17, por 3 a 1, não o abalou muito. Mesmo porque, mais decisivo que o jogo de ontem, com o Bahia, foi o empate com o Atlético Mineiro dia 21, em Belo Horizonte, 0 a 0. Finalmente domingo como um time que precisaria só do empate, enfrentou o Bahia e venceu 1 a 0.

O Corintians disputou 21 jogos, viveu alguns riscos de eliminação, mas reagiu em tempo surpreendentemente. Agora, depois de ganhar 36 pontos em 13 vitórias, vai disputar o turno final. Tem um saldo de 15 gols. Seus 30 gols foram marcados por Neca 10, Geraldo 7, Basílio 3, Russo 4, Vaguinho 4, Givanildo 1, e Romu 1. Foi o campeão de rendas, com exceção da primeira fase (o Santos teve mais), totalizando Cr\$17.558.943,00. Tudo começou no mês de agosto, com a vitória de 2 a 1 sobre o Fortaleza no Paracambi. Depois dia 1º de setembro, conseguiu um bom resultado em Campinas, empatando (1 a 1) com a Ponte Preta. Surpresa - decepção - viria depois, quando perdeu para o Guarani, no Morumbi, por 1 a 0, dia 12. O critério de ganhar três pontos por vitória com diferença superior a um gol não tinha sido, ainda aproveitado. Dia 16, esperava-se uma goleada em Manaus, mas venceu o Rio Negro apenas por 2 a 1 e três dias depois empatava com o Paissandu, em Belém, 0 a 0.

Foi longe da torcida, em Fortaleza, dia 22 de setembro, que o Corintians fez três pontos pela primeira vez: 2 a 0 sobre o Ceará. E aí, começou a garantir a classificação para as semifinais derrotando no Paracambi o Nacional (2 a 0, dia 25) e o Remo (3 a 0, dia 30).

A estreia nas semifinais abalou o time. Em Porto Alegre, dia 10 de outubro contra o

Corintians

Gremio apoiado por uma pequena torcida que viajou de ônibus, perdeu de 3 a 0, um dos gols marcados por penal inexistente. Nos jogos seguintes, dia 13 de outubro, ganhou de 1 a 0, do Coritiba, no Paracambi e já começou a falar em milagre dia 16, ao ser derrotado pelo Botafogo, no Rio, por 2 a 1. Veio a recuperação, dia 20 (3 a 1, contra o Operário, no mesmo local) e finalmente a classificação: 24 de outubro, 1 a 0 contra o Sport, em Recife, um gol de Geraldo que servia para reabilitar o time.

A estreia no primeiro turno das finais foi precedida por uma verdadeira vigília que o presidente Mateus fez no Rio, evitando que o jogo fosse com o Internacional. Atendido o Corintians enfrentaria inicialmente um time tão perigoso quanto o dia 31, por 0 a 0. Depois dia 3 de novembro, vitima de maia arbitragem de Agomar Martins, perdeu para o Coritiba (1 a 0) em Curitiba. Um empate com o Palmeiras, no Morumbi, dia 7 (0 a 0) e já se falava que o Corintians continuaria disputando o título só por milagre. Milagre, ou não, quatro vitórias seguidas garantiram a festa da torcida: 2 a 1, contra o Botafogo de Ribeirão Preto, dia 11 no Paracambi, 4 a 1 diante do Caxias, em Caxias do Sul, dia 14, 2 a 0 sobre a Ponte Preta, também no Paracambi, dia 18 e 2 a 1 contra o Internacional, no Morumbi, dia 21, batendo o recorde de renda do Campeonato. A classificação, se confirmaria em Recife, domingo quando jogou contra o Santa Cruz e venceu 2 a 1.

Acidente de trânsito leva cinco ao Pronto Socorro

Depois de um período de relativa calma voltou a manifestar-se a violência do trânsito pelotense. Grave colisão de veículos teve lugar ontem pela madrugada, na esquina da rua Marechal Floriano com General Osorio, envolvendo dois automóveis e ferindo cinco pessoas, sendo duas com gravidade. Os dois feridos graves estavam sobre a calçada aguardando o momento para atravessar a rua quando foram atropelados por um dos veículos envolvidos no acidente. Todos foram conduzidos ao Pronto Socorro afim de serem medicados.

O FATO

Sergio Renato Peres Bueno, branco, brasileiro, solteiro, 22 anos de idade, residente na rua Olegário Mariano nº 75, na cidade de Encruzilhada do Sul, dirigia o Volkswagen de placas VE 0010 pela rua Marechal Floriano rumo ao Fragata. Com ele viajavam Neul Romanholi, branco, brasileiro, casado, 32 anos de idade, residente na rua 15 de Novembro, nº 8 em Encruzilhada do Sul, Ariel Jesus Rodrigues, branco, brasileiro, casado, 42 anos, morador na mesma cidade a rua General Osorio nº 500 e Ilo Froming, branco, brasileiro, solteiro 39 anos, morador na rua da CRT, no Fragata.

Pela rua General Osorio, trafegava o Corcel de placas SJ 2965, dirigido por seu proprietário Plínio Fagundes Corte, branco, brasileiro, solteiro, 23 anos, residente na avenida Domingos de Almeida, nº 1800. No mesmo carro estavam ainda Heloisa Schoroeder, branca brasileira, casada, 45 anos, residente na rua Barão de Santa Tecla nº 1335 - apartamento 21, Cleia Regina Schoroeder, branca, brasileira, solteira, 19 anos, residente na mesma rua prédio nº 405 e mais Roselaine Bonow, branca, brasileira, solteira, 19 anos, residente no

IPEAS nº 118

No cruzamento das duas ruas, os veículos colidiram com violência sendo que um foi de encontro ao prédio do Bromberg, subindo a calçada

ATROPELAMENTO

O Corcel dirigido por Plínio Fagundes com a violência do choque, desgovernou-se e subiu a calçada da rua General Osorio, parte fronteira ao Bromberg, onde foi atropelar dois rapazes que aguardavam para atravessar aquela rua. Foram identificados como Renato Manfrini, branco, brasileiro, solteiro 19 anos de idade, residente na rua Mário Dias esquina com a Praça 20 de Setembro e, Ronaldo Monterey, de quem não foi possível obter maiores detalhes. Os dois sofreram ferimentos graves e estão hospitalizados na Sala de Treinamento Intensivo.

OUTROS FERIDOS

A excessão do motorista do Corcel que não sofreu lesão alguma, ficaram feridos todos os seus acompanhantes que foram medicados no Pronto Socorro Municipal. Trata-se de Heloisa Schoroeder, Cleia Regina Schoroeder e Roselaine Bonow, todas conduzidas ao hospital pelo motorista do Corcel que foi quem também levou os dois rapazes que estão em estado grave.

Os carros sofreram danos de monta e foram submetidos a levantamento fotográfico e perícia por parte dos policiais que atenderam a ocorrência.

Os fatos policiais

CAVALOS

Sidio Simon, branco, brasileiro, casado, 35 anos, agricultor, residente na Estrada da Gama, 9º Distrito de Pelotas, compareceu a Delegacia de Polícia onde comunicou o fato de dois animais equinos. Trata-se de um cavalo orelhano preto, estrela branca na testa e uma égua tostada com a marca "03". Os animais foram furtados do campo do comunicante. No local ficaram apenas as pegadas dos ladrões.

PAULADA

Vítima de agressão a pauladas, compareceu no plantão Teresa Quevedo, de cor mista, brasileira, casada, 43 anos de idade, residente na rua Barão de São Luiz nº 427, no Fragata. Apresentou queixa contra Jussana Franki Gomes, moradora na mesma rua nº 332. A agressora, ouvida pelos policiais afirmou que a queixosa pronunciou palavras ofensivas a sua pessoa, motivo pelo qual armou-se de um pedaço de pau e partiu para a agressão. Hoje as duas deverão comparecer ao cartório policial afim de serem ouvidas.

O MECÂNICO

João de tal, antigo funcionário da Oficina Guanabara foi acusado de haver roubado diversos objetos do interior daquele estabelecimento, localizado na avenida Ferreira Viana nº 409. A queixa foi apresentada pelo senhor José Paulo Pacheco Cunha, branco, brasileiro, casado, 30 anos, residente naquele endereço, casa 2. Segundo a comunicação, o antigo funcionário roubou um micrometro, roamentos, jogos de velas e ferramentas da oficina, além de um relógio "Technos" e um cofre de moedas, do dono da oficina, senhor Arton Pereira e, mais um cofre que estava no portafolio do carro de um fregues.

No meio das colisões uma carambola em pleno centro

O prenúncio de um fim de semana dos mais movimentados no trânsito é dos mais evidentes, devido a intensa movimentação que desde ontem vem acontecendo no plantão policial. Além de cinco feridos em acidentes na General Osorio esquina com a Marechal Floriano, outros fatos comunicados ao plantão inclusive com uma carambola que congestionou o trânsito na General Osorio esquina com avenida Bento Gonçalves, formando a adição de um esquema de trânsito desviando o grande fluxo de veículos que transitam por ali, principalmente a hora do acidente, (por volta de 9h30m da manhã de ontem)

ABALROAMENTO

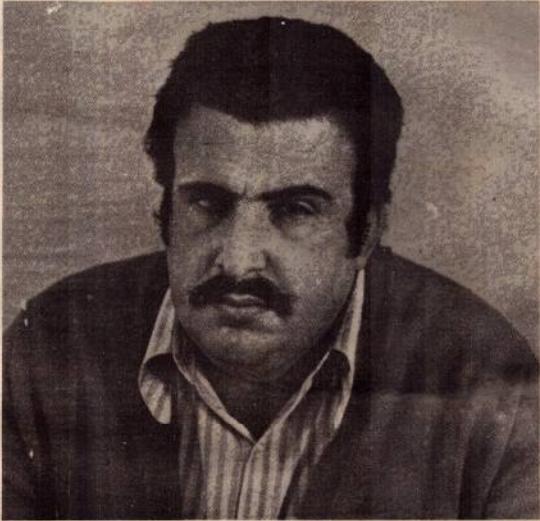
Esteve registrando ocorrência de trânsito no Centro de Operações, José Carlos Perret Schultz, 26 anos, residente na rua Ambrosio Perret, nº 186 o qual havia estacionado o Volkswagen de placas AJ 7805, de propriedade de Helena S. Ulguim, residente em Porto Alegre, na avenida Bento Gonçalves, próximo ao Red's Burger, no canterão central da avenida. Momentos depois, um Opala de placas SA 0316, ao sair do estacionamento, abalroou o Fusca. Segundo declarações do comunicante, o Opala era dirigido por Benito Echenique, o qual fugiu do local. Perseguido e alcançado negou-se a qualquer diálogo. Em vista disso, o motorista do Volkswagen batido, foi pedir providências ao plantão da CIRETRAN.

OUTRO FUGITIVO

Também um abalroamento ocorrido na rua Barão de Santa Tecla, resultou na fuga do motorista causador do acidente. O fato foi comunicado por Darcy da Silva, 49 anos, residente na rua Barão de Santa Tecla nº 710 que afirmou ao plantão que seu Maverick estava estacionado naquela rua, quando foi batido por um Volkswagen sem placas e que fugiu do local. O motorista que tentou escapular foi perseguido por um vizinho de Darcy, residente na mesma rua, prédio nº 714, João Carlos dos Anjos, o qual alcançou o Fusca nas proximidades da firma Ferreira & Irmão, onde o deteve e chamou a polícia. No local, os inspetores do Centro de Operações identificaram o motorista causador do acidente como sendo o mecânico Osmar Araújo, 28 anos residente na Dr. Amarante 1259 e que dirigia sem documentos. Os danos foram somente materiais e houve acerto entre as partes.

CARAMBOLA

A carambola não resultou em consequências maiores. Amassamento regular mas muita confusão no trânsito exigindo pronta intervenção das autoridades para descongestionar o local - que é dos de maior fluxo de veículos da cidade.



Adroaldo começará devagar mas vai a ferro se tudo não melhorar

Dizendo que sua Delegacia, com a colaboração da Brigada Militar, tudo fará para coibir os constantes abusos que vem se verificando no trânsito de Pelotas, o delegado ADROALDO BRUM RAMOS, recentemente nomeado para a Circunscrição Regional do Trânsito anunciou para esta semana novo esquema na orientação e fiscalização de automóveis e motoristas, principalmente na zona central. Já a partir desta segunda-feira, uma equipe da CIRETRAN e outra da BRIGADA MILITAR, comandadas pelo delegado ADROALDO e pelo capitão FONSECA, vão desencadear uma "blitz", apenas de orientação solicitando aos motoristas que estacionam seus carros durante a noite na Avenida Bento Gonçalves, para que não parem em cima das calçadas, fato que vem ocorrendo quase que diariamente, bem como será exercido o controle de velocidade e de descargas abertas. Na primeira semana, declarou ADROALDO, apesar de orientarmos, e caso a operação não apresente resultados positivos, passaremos a atuar com mais rigor, aplicando as penalidades previstas em Lei, como multas, guinchamento dos automóveis e até prisão de motoristas infratores, se for o caso. Continuando sua entrevista, o titular da CIRETRAN, informou ainda, que durante a semana passada, sete carteiras de habilitação foram apreendidas por que os motoristas estavam dirigindo embriagados, uma por excesso de velocidade e um motorista dirigindo sem habilitação, todos eles foram processados sumariamente por contravenção. Finalizando ADROALDO acrescentou que a única maneira de minimizar o grave problema do trânsito em nossa cidade, é agir com rigor e constantemente em operações sempre desencadeadas em horas imprevistas e aplicando as sanções do Código Nacional de Trânsito.



Na Avenida esquina Anchieta ninguém mais pode dormir

Um clima de apreensão está sendo vivido pelos moradores da Av Bento Gonçalves, esquina da rua Anchieta e redondezas, devido ao descaso para com fatos que vem ocorrendo naquele local, onde o barulho, a desordem, e, pelo menos, o uso de bebidas alcoólicas em grande quantidade, acabam resultando em cenas deprimentes e grande mal estar. As reclamações são de parte dos moradores do local, os quais queixam-se amargamente do descaso das autoridades para com o problema. Os fatos ocorrem diariamente, mas principalmente, nos fins de semana, ninguém consegue dormir tal é a algazarra e o desrespeito ao sossego público. Alguns moradores inclusive já estão pensando em solicitar providências junto à Secretaria de Segurança do Estado, cansados de reclamar a polícia local sem que sejam tomadas providências para acabar com tais fatos.

RECLAMAÇÕES

A reportagem da GAZETA ouviu no local a senhora Norma Mancini, professora da 5^a DE, residente na rua Anchieta, e a senhora Dinora Alves Branco, que, em nome dos demais moradores, desabafaram suas queixas. Ocorre que, segundo elas, há bares nas proximidades e especialmente na esquina da Bento Gonçalves com Anchieta, que servem de ponto de reunião para grande número de jovens os quais ali consomem bebidas alcoólicas e outros produtos, ligando os rádios e toca fitas de seus carros em alto volume, até transformando as calçadas em leitos. Chegam ao cumulo de impedir o trânsito pela rua Anchieta. Naquele local, passam a fazer algazarra nas portas das residências cujos "halls" são muitas vezes transformados em mictórios. Pela manhã são encontrados pelas calçadas copos intereiros e quebrados, garrafas e latas de cerveja como prova e amostra da balbúrdia que reina no local, no novo centro da cidade.

Dizem as entrevistadas que cenas deprimentes ocorrem entre casais deitados sobre a calçada sem que sejam molestados por ninguém! Ao que parece, talvez pela condição financeira e social de cada um deles e em sua grande maioria, parece que ninguém tem coragem de colocá-los em seu devido lugar. A impunidade é total!" concluiram. Segundo confirmaram as duas senhoras, até mes-

mo um abusivo-assassinado já foi feito e encaminhado as autoridades, que, no entanto, não adotaram qualquer providência.

JOGO DE EMPURRA

Ao que parece, segundo declaram os moradores da Anchieta, está havendo um verdadeiro jogo de empurra entre os poderes policiais da cidade. Se as reclamações são encaminhadas à Polícia Civil, esta afirma que o caso é de alçada exclusiva da Brigada Militar. No entanto, apesar do 4^o BPM se localizar a menos de três quadras do referido reduto noturno, parece que o ruído que causa, a balbúrdia que ocorre e o desrespeito que há para com o sossego público ainda não escaram lá. E enquanto ninguém se acha com coragem suficiente para colocar um ponto final no problema, os moradores da rua Anchieta vivem num verdadeiro inferno.

PERIGO

Um detalhe é importante entre muitos outros, no caso em foco. O principal ponto de reunião dos jovens está localizado nas dependências de um posto de gasolina. E ali, em plena área de perigo, devido ao manuseio e uso de inflamáveis todos fumam despreocupadamente, sem ligar sequer para a gravidade da situação. Outro dia, um motorista embriagado foi preso quando se encontrava no local, inclusive "criando caso" - segundo foi registrado no plantão em queixa apresentada por funcionários do próprio posto de gasolina.

UMA BATIDA

A providência que os moradores da Anchieta estão pedindo à polícia é uma batida no local. Acham que tal medida viria retirar de circulação não apenas diversos malandros e desocupados mas, quem sabe, bom número de traficantes e viados em toxicos. Enquanto isso, os amantes da farra e da boemia estão entendendo que podem ficar tranquilos porque não serão molestados por ninguém. Estão cheios de razão e, por isso mesmo, a qualquer hora da noite ou madrugada quem quiser comprovar tais fatos pode transitar pela Bento Gonçalves ou pela Anchieta. Com cuidado.

Menor saiu de casa e não voltou

Está desaparecida de sua residência a menor Rosangela Rebeco Teixeira, branca, brasileira, solteira, residente na rua Miguel Merelles nº 224, a qual saiu para ir ao trabalho e não mais retornou. Após aguardar algumas horas, seu pai resolveu registrar o fato na delegacia de polícia. Trata-se de Darcy Dias Teixeira, branco, brasileiro, casado, residente no mesmo endereço. Ele informou que sua filha menor de idade, saiu de casa trajando calça azul marinho e uma blusa rosa. A menina saiu de casa no último dia três por volta das 16,15 horas.

Guri furtou cheques e saiu a fazer compras

Utilizando talões de cheques furtados, um garoto loiro, aparentando quinze anos, andou fazendo compras em diversos estabelecimentos da cidade, causando sérios prejuízos aos proprietários dos talões que, em contato com os estabelecimentos bancários, solicitaram fossem suspensos todos os pagamentos através de seus cheques.

A queixa foi apresentada ao plantão pelo senhor Romeu Dias de Oliveira, branco, brasileiro, casado, 37 anos, funcionário do Banco do Brasil, residente na rua Mário Dias nº 1511. Ele havia deixado seu carro estacionado frente a sua residência, do que se aproveitaram os arrombadores de veículos, furtando do interior do automóvel uma capanga com diversos documentos e talões de cheques do proprietário do carro e de sua esposa Antonieta Jorge Oliveira.

Poucos momentos depois, os cheques começaram a aparecer, emitidos por um garoto que falsificando as assinaturas, efetuou despesas em vários estabelecimentos comerciais. Entre outros, o garoto andou gastando no Posto Bromberg (Cr\$ 100,00), nos Varejos Michelin (Cr\$ 300,00) e no Supermercado Real da Fragata (Cr\$ 300,00), entre outros locais ainda não identificados.

A descrição do menor foi feita pelos próprios responsáveis pelos locais onde andou gastando. Os comerciantes afirmam que o menino comparece ao balcão e afirma que os cheques são de seu pai que está esperando no carro. Faz suas compras pagas com cheques falsificados e, tranquilamente, vai embora. A queixa foi apresentada pela vítima no plantão policial do Centro de Operações da Polícia Civil.

Comerciante baleou freguês que urinou numa garrafa

Ocorrência policial foi registrada no Centro de Operações da Polícia Civil, onde o Cabo PM Nery da PRM 134 apresentou um comerciante e seus fregueses, os quais promoviam desordens em seu estabelecimento. Na DP, Romalino Lopes Neves, 36 anos, proprietário da Lancheria Esmeralda, na avenida Duque de Caxias, 573, no Farol, afirmou que José Carlos da Cruz Soares, 26 anos, residente na Tiradentes nº 1334 e Clair Buchvaitz, 30 anos, morador na Andrade Neves, juntamente com Nelson de tal, barbeiro na mesma rua, estavam em seu bar onde acabaram promovendo desordens. Segundo o queixoso, José Carlos e Clair chegaram ao cumulo de urin-

nar nas garrafas. Na hora de pagar as despesas, passaram a reclamar dando origem ao atrito entre fregueses e comerciante. Durante a discussão José Carlos saiu rumo ao seu carro, onde pretendia armá-lo e retornar ao local. Em vista disso e temendo pela agressão armada, o comerciante sacou de seu revolver Taurus e fez dois disparos contra José Carlos que foi atingido nos quadris.

O plantão policial chamado a atender a ocorrência apreendeu a arma juntamente com dois cartuchos deflagrados e três projéteis intactos. O ferido foi medicado no Pronto Socorro da Santa Casa.

Polícia sabe quem são os homens de "Bico de Pato"

Gracias ao trabalho de investigação desenvolvido pelas autoridades policiais, foi finalmente identificado o grupo de bandidos que integram a chamada Quadrilha do "Bico de Pato", responsável por assaltos, agressões e tiroteios registrados nos últimos dias na cidade. Os marginais puderam ser identificados graças as declarações prestadas por um menor que foi preso quando da realização de uma batida realizada pela polícia civil em trabalho conjunto com o pessoal do 4^o BPM. Na oportunidade foi detido o menor de iniciais O. S com 17 anos, e que não logrou escapar ao cerco feito em torno de um casebre na esquina da General Osório com Almirante Tamandaré próximo a Fábrica de Papel (GAZETA de ontem).

QUEM SÃO

A polícia logrou apurar que, além de João Rodrigues Badia, identificado por uma das vítimas através de um Título Eleitoral que a polícia encontrou no interior do barraco das proximidades da Fábrica de Papel, também já foram identificados, embora não completamente, Olíssio Alves Carvalho, o marginal conhecido co "Alemao" e um seu comparsa de alcunha "Bagé". Agora cabe aos policiais lograrem o paradeiro dos mesmos a fim de que sejam presos e redituados de circulação.

AS QUEIXAS

Os registros policiais registram três fatos com lances de agressão, tiroteio e assalto à mão armada, todos de autoria dos criminosos que já estão sendo classificados como a quadrilha do "Bico de Pato".

Os criminosos assaltaram à mão armada um armazém localizado na rua Dr Darcy Xavier, de onde levaram a importância de Cr\$ 1.500,00 e, posteriormente, também assaltaram o açougue do senhor Carlos Alberto Anton Mendes, na rua Saturnino Arruda nº 793, onde fizeram os familiares do açougueiro deitarem-se no chão e onde aplicaram uma coronhadá no comerciante, ameaçando o filho deste de morte. Do açougue levaram a importância de Cr\$ 4.500,00, fato ocorrido na última sexta feira de madrugada. No mesmo dia, praticaram uma verdadeira cena de "far-west" contra um barraco existente na rua Almirante Tamandaré, proximidades do Braço Morto do Santa Bárbara. Ali, realizaram diversos disparos contra a propriedade de Jorge Sidney da Rosa que resultou ferido de raspão nas costas. A própria vítima, já naquela oportunidade, acusava Olíssio, e "Alemao" como autores dos disparos. Posteriormente, os mesmos marginais foram identificados como os quadrilheiros perigosos que, nos últimos dias, vinham espalhando o medo naquele zona da cidade onde vinham agindo armados de revólveres e espingardas.

Seqüestro e assalto na rota do Laranjal

Um caso de sequestro e assalto à mão armada foi comunicado ao plantão policial na manhã de ontem.

O senhor Paulo Roberto Roldão Peixoto branco, brasileiro, casado, 32 anos, residente na rua Senador Mendonça nº 640 foi ao C.O. onde contou que, ao sair do serviço, foi abordado por três desconhecidos que o colocaram no interior de um carro que ele afirmou ser um Ford Corcel ou um Chevrolet, o qual tinha listras pretas em fundo branco.

Tão logo foi introduzido no automóvel, o comunicante foi atordoado mediante a aplicação de um pano, ao que parece embalado em álcool que lhe foi fixado contra o rosto.

Posteriormente, sem saber por quanto tempo esteve em poder dos seqüestradores, Paulo Roberto foi abandonado próximo a ponte sobre o Arroio Pelotas, na estrada que liga Pelotas aos balneários do Laranjal.

A vítima afirmou que os bandidos levaram a importância de Cr\$ 198,00 que tinha em seu poder.

Os assaltantes seriam um preto, alto e magro e mais dois de cor branca, estatura mediana e relativamente gordos. Ao ser abandonado próximo à ponte sobre o Arroio Pelotas, Paulo Roberto Roldão Peixoto ainda foi ameaçado de morte, caso levasse o fato ao conhecimento das autoridades policiais.

Indicações

Rádio Pelotense

05h00 - 08h00 - Bom dia alegria - Wilton Cunha
 08h00 - 10h00 - Roda Viva Especial - Tibiriça Freitas
 10h00 - 11h15 - Pelotense Super Musical
 11h15 - 15h00 - Pelotense é uma parada - Paulo Ribeiro
 15h00 - 18h00 - Música pelos caminhos - Ayres Pastorno
 18h00 - 18h05 - Caminho verdade e vida - Gilberto Gomes
 18h05 - 19h00 - Alegria Global Musical
 19h00 - 22h00 - Discos de Ouro - Cleusa Pimenta
 22h00 - 01h00 - Festival Wilton Cunha
 01h00 - 05h00 - Pelotense Companheira

TV Tuiuti

07h15 - Desenhos animados
 08h00 - Querência
 09h00 - Campo e lavoura
 10h00 - Concertos para a juventude
 11h00 - Scooby Doo
 12h00 - Os Flintstones
 13h00 - Domingo Gente
 14h00 - Esporte Espetacular
 15h30 - Disneylandia
 16h30 - Moacir TV
 18h00 - Globo de ouro
 19h00 - 8 ou 800
 20h00 - Fantástico
 22h30 - Pre-estreia - Morte entre amigos
 00h00 - Domingo maior - A angustia da volta
 01h00 - Encerramento

TV Difusora

09h10 - Abertura
 09h13 - Portaria 408/70
 09h45 - Missa pelo Dez
 10h45 - Jornal da Igreja
 11h00 - Difusora entra em campo - Inter x Portuguesa
 13h00 - Fernando Vieira
 14h00 - Renato Reporter
 15h00 - Matine Difusora - Se o marido atender, desligue
 17h00 - Domingo no cinema - Clamor de justiça
 19h00 - Cyborg
 20h00 - Difusora entra em campo - Inter x Atlético
 22h00 - Grandes espetáculos Olvebra - O circo do medo
 00h30 - Difusora entra em campo - Fluminense x Corinthians
 02h00 - Encerramento

Filmes de hoje na TV

• Se o marido atender, desligue - direção de Henry Levin, em 1962, com Sandra Dee, Bobby Darin, Micheline Presle e Cesar Romero.

Comédia norte-americana, produzida por Ross Hunter que tenta transformar Sandra Dee em uma nova Doris Day. Ela aprende uma série de truques com sua mãe, para manter seu marido na linha. Jean Louis confeccionou 32 vestidos para a cena final (TV Difusora - 15h00).

• O circo do medo - direção de John Moxey, em 1966, com a participação de Christopher Lee, Leo Genn, Anthony Newlands, Heinz Drache, Edi Arent, Margaret Lee e Susy Kendall.

Thriller inglês de suspense e horror, que procura seguir a forma

Formaturas na cidade



Com a chegada do fim do ano, começam também as formaturas das várias Faculdades que compõem as Universidades Católica e Federal de Pelotas.

Como sempre acontece, há sempre um amigo ou um parente que você gostaria de cumprimentar, em atenção a gentileza do convite que recebeu, ou mesmo sem convite.

Para não deixar passar em branco uma data importante (pelo menos para quem se forma), é bom tomar nota da programação das formaturas, a fim de comparecer, se não à missa, ao menos a formatura, ou vice-versa. E não ir até o Guarany, quando a formatura de seu amigo e no Tabajara.

Recebemos notícias, até o presente das seguintes formaturas que acontecerão nos próximos dias na cidade.

Dia 10 de dezembro: Medicina da UFPel - Teatro Guarany - 20h30m

Dia 17 de dezembro: Odontologia - Teatro Guarany - 20h30m

Dia 18 de dezembro: Direito - Teatro Guarany - 20h30m

Dia 19 de dezembro: Engenharia - Teatro Guarany - 21h

Dia 22 de dezembro: Filosofia (todos os cursos) - Cine Tabajara - 20h30m

Dia 23 de dezembro: Formatura conjunta dos Cursos de Administração de Empresas, Ciências Econômicas e Comunicação Social - Auditório da Escola Técnica Federal de Pelotas - 20h30m

Filmes em cartaz



• O passageiro - profissão repórter - Ao assumir a pessoa física de David Robertson, um nebuloso inglês morto, que mais tarde o espectador saberá tratar-se de um traficante de armas a serviço de guerrilheiros nacionais, David Locke (Jack Nicholson) escapa de si mesmo. E faz uma descoberta: a vida que assumiu é a única que talvez lhe tivesse dado um pouco de felicidade no passado. Segundo Sergio Augusto, O passageiro representa, na obra de Michelangelo Antonioni, "um testamento espiritual de quem já não tem muito a dizer".

O filme tem filmagens na República africana do Chade, em Munique, Londres e Barcelona. E conta em seu elenco, além do sempre ótimo Jack Nicholson, com Maria Schneider (de O último tango em Paris), Jenny Runacre e Ian Hendry. Michelangelo Antonioni teve seu último filme, antes deste, Zabriskie Point, proibido no Brasil.

A crítica mundial tem sido unânime em ver no filme um encantamento visual há tempos escasso na floresta petrificada de efeitos óticos em que se transformou o cinema contemporâneo, louvando a sequência de sete minutos que antecede a cena final, sem cortes, como um dos mais belos momentos do cinema nos últimos anos (no Cine Radio Pelotense).

• Quando as aguas se encontram - Depois do sucesso de Butch Cassidy e Golpe de mestre, George Roy Hill filmou este que conta a história de Waldo Pepper, um piloto que combateu na I Guerra Mundial e que agora se ve obrigado a atuar em espetáculos de variedades, realizando acrobacias aéreas em feiras, através dos Estados Unidos. A crítica europeia - mais especialmente a inglesa - considera o filme superior aos dois filmes anteriores de Hill. Robert Redford faz o papel de Waldo Pepper, secundado por Bo Hopkins, Susan Sharrandon e Scott Newman (filho de Paul Newman). Depois de Matadouro 5 - o filme mais ambicioso de Hill a carreira do diretor passou a ser analisada com maior atenção (no Capítulo).

• O Predileito - Reapresentação do filme de estreia de Roberto Palmar, com Jofre Soares, Suzana Gonçalves e Othon Bastos. Um elenco homogêneo da o filme um vigor interpretativo pouco frequente no cinema brasileiro. Jofre Soares recebeu o prêmio de melhor ator no último Festival de Gramado por sua criação irrepreensível. O filme narra a história de um septuagenário fazendeiro do interior paulista que, em constante atrito com seu filho, vai encontrar no prostíbulo de Mäezinha, Colô, com quem vai viver um grotesco caso de amor. Um excelente filme brasileiro (no Tabajara).



CONCURSO
UNIVERSITÁRIO
DE PEÇAS
TEATRAIS

Informações:
no SNT - Av Rio Branco, 179/B - andar
na Rádio Globo de TV
nas Faculdades
na Federação Nacional de Teatro Amador

Serviço Nacional de Teatro
Promoções PAC/BAC/MEC

Painel



PROFISSIONAIS LIBERAIS

MÉDICOS

DR. FABIO PATELLA

GINECOLOGIA - OBSTETRÍCIA

Rua 15 de novembro, 563 Fones 22 67 63 e 22 54 99

DR. CLÁUDIO BORBA GOMES

CARDIOLOGIA - ELETROCARDIOGRAFIA

Consultório: 15 de Novembro, 563 sala 406
De 2^{as} as 6^{as} das 15 às 18 h. Atende com hora marcada
Telefone 22 5499

DR. ANTONIO CESAR G. BORGES

NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA

Consultório: Rua 15 de Novembro, 781

Horário: 2^{as}, 3^{as} e 5^{as} das 13 às 15h.

Ortopedia e Traumatologia

Dr. Geraldo Torre

Dr. Paulo Ernesto

Consultório: Rua 15 de Novembro, 563

Edif. Banlavoura Conjunto 501 - 5^o And.

Fone: 22 83 87

Consultos com hora marcada

Dr. Jose Francisco P. da Silva

Doenças do Aparelho Digestivo

Consultório: 15 de Novembro, 781

Horário das 17 às 19h

ADVOGADOS

Dr. Ápio Cláudio de Lima Antunes

Advocacia Criminal

Dra. Vanisa Soares Leite

Dra. Rejane Kornijszak

Advocacia Civil

Anchieta, 1978 - 11^o Andar

Conjunto 1.103 - fone 22 2538 - Pelotas

Dr. José Gilberto Gastal

Rua Anchieta, 1978

Fone: 22 34 79

Dr. Vicentino Trindade Dias

Rua Anchieta, 1978

Fone: 22 3479

Dr. Carlos Roberto

de Ávila Dias

Rua Anchieta, 1978

Fone: 22 34 79

DENTISTAS

Dr. Eurico Kramer de Oliveira

Clinica e Cirurgia

Dr. Eurico Passos de Oliveira

Ortodontia (correções dentárias)

Edif. Princesa do Sul - Anchieta, 1978 -

5/502 Fone: 22-3210

Registrados como especialistas no CFO e

CRO/RS

Pos Graduação pelo UFRJ

Atendem com hora marcada

Dr. Paulo Kelbert

PSIQUIATRIA

Rua Princesa Isabel, 205

das 7 às 10 e das 13 às 16

Convenio INPS - Sindicato Rural e CPSM

Rua Marechal Floriano, 174 - Sala 406 -

Pelotas

Fone: 22 83 69

Dr. Fernando Mariani

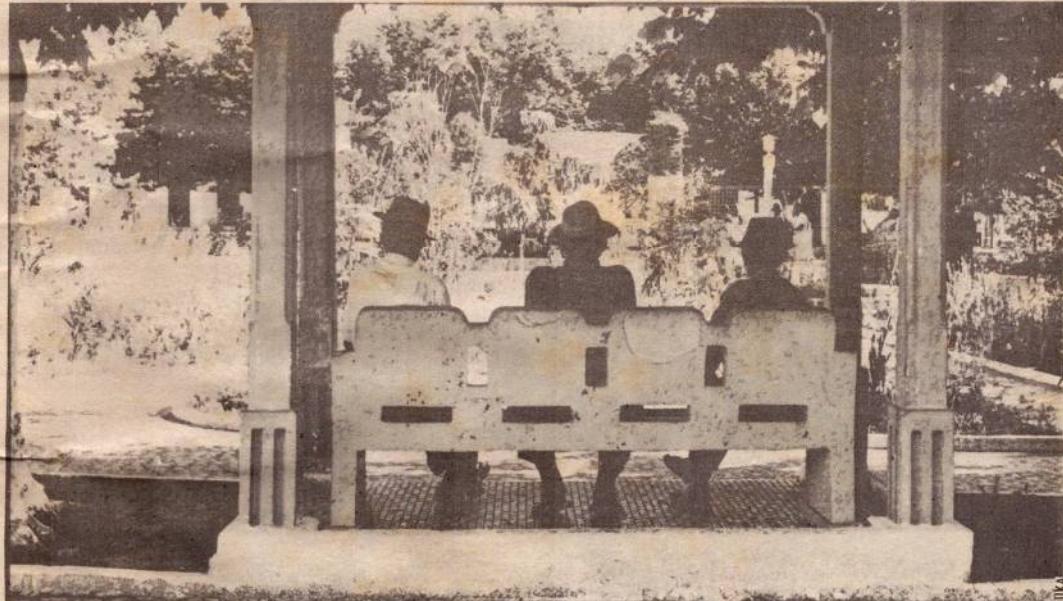
Psicoterapia

Rua Marechal Deodoro, 709 sala 202

Fone: 22-83 49

Foto de hoje

Quatro para três



SNIF - SNIF

ATENÇÃO!
APONTAR

COITADO DO RATATA!
ESTÁ SEMPRE IMAGINANDO
GUERRAS

FOGO!

Gotharts

BAM!

ELE TEM
UMA IMAGINAÇÃO
BEM FORTINHA,
NÃO?

Gotharts

• Incertezas e
dúvidas, não
tome nenhuma
decisão precipitada.

• Você terá e-
xitos em seu
trabalho, o
progresso e
merecido

fatos de boje

5 feridos
em acidente
foram
hospitalizados

Loteca tem só cinco jogos hoje

A Loteria Esportiva completa seus jogos hoje com mais 5 jogos, válidos pelos Torneios, Incentivo, Integração e José Américo.

Jogo 5-Em Campos, as 16 horas, no

Estádio Godofredo Cruz, Goitacaz x Madureira.
Jogo 6-Na Barra do Piraí, 16 horas, Estádio Mario Tamborindeguy, Central x São Cristóvão.

Jogo 7- Em Belo Horizonte, 15 horas, Estádio Independência, Sete de Setembro x Caldense.

Jogo 8 - Na Fonte Nova, as 15 horas, Estádio Otávio Mangabeira, Vitória x Volta Redonda.

Jogo 11- Em Maceió, 15 horas, Estádio Rei Pelé, Centro Alagoano x Ipiranga.

Brasil
Paulinho
Volni
A. Carlos
R. Santos
Euclides
R. Lopes
Amorim
Tarso
Mickey
E. Fontana
Euzébio
Treinador. J. Arão

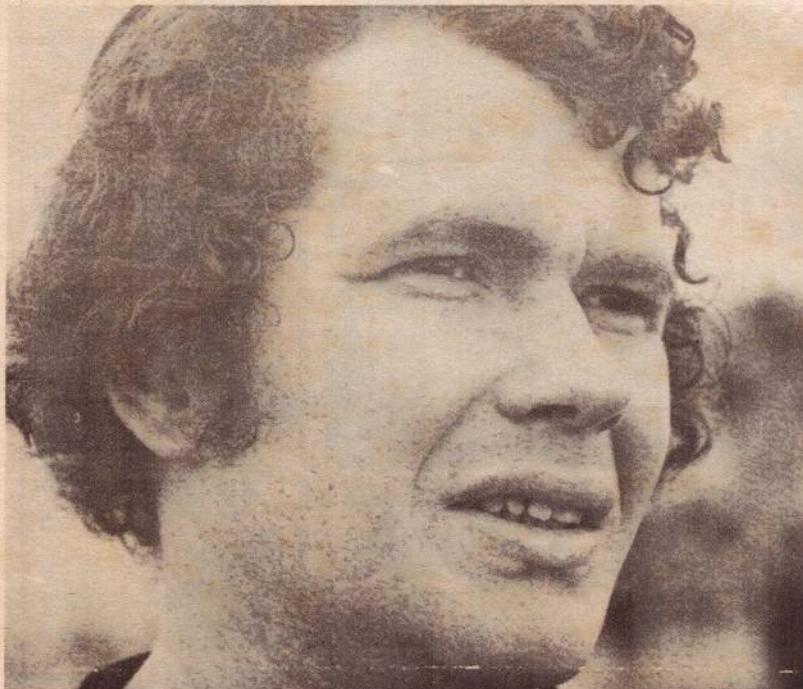
Às 17 horas
Na Baixada
HOJE
antes da decisão
O Bra-Pel
da
afirmação

Pág. 17
Nosso Futebol é melhor

Pelotas
Beto
Vinhos
F. Xavier
P. Vieira
Bazuca
Figueiró
S. Soares
Tatalo
Galenos
Flávio
P. Renato
Treinador: Castelão

Tarso

Pedro Renato



Campeonato Brasileiro na fase final

Páginas 18 e 19



CAADERNO

GAZETA PELOTENSE

DOMINGO

5 DEZEMBRO 1976

PEREGRINAÇÃO
A MEGA

PÁGINA 15



O Dr. Bruno Mendonça Lima, único sobrevivente da comissão que, em 1932, elaborou o primeiro Código Eleitoral brasileiro, presta seu depoimento a respeito, nas páginas centrais deste CADERNO, num relato vivo e pitoresco.

A grande festa religiosa do mundo árabe, cuja culminância é a peregrinação a Meca, ocorrida esta

semana, é aqui registrada.

De resto, Heloísa Assumpção Nascimento comenta quatro obras de pintores célebres, que teve oportunidade de apreciar na Europa. A personalidade feminina da semana é Nina Paixão, a doceira, D. Lígia Jacottet Gama, que dá uma de suas fabulosas receitas as leitoras da GAZETA.

O EDITOR



Freqüência Modulada, a nova mania da cidade.

**Agora, também entre nós,
o som das grandes cidades.**

**Música selecionada das
8 às 24 horas.
FM Minuano,
para ser ouvida e sonhada.**



MINUANO

Sintonize seu receptor FM, nos 94.8 megahertz da Radio Minuano, e delicie-se com boa música das 8 às 24 horas, ininterruptamente. As melhores orquestras e os grandes intérpretes, criteriosamente selecionados, para você ouvir e gravar.

Vamos, convide a turma, organize a festa ou reunião, e não se preocupe com o som. Instale em sua firma um sistema de amplificação do som FM, e sinta o efeito da música ambiental, no sorriso de seus funcionários.

O rádio do futuro chegou à Rio Grande. Empreste o seu apoio de alguma forma, seja ouvindo, anunciando ou apenas divulgando, o som pioneiro em freqüência modulada no sul do Estado.

FM Minuano, o Som Exclusivo

94.8 megahertz - ZYU-29 - A PIONEIRA



POEMA



moça e vento

e moça e vento
Deus os criara
mas num momento
do Criador
era so vento
amo e senhor
da moça ao vento
desalinhante
e violento
o suave vento
do Criador
de moça e vento

ELISABETH REGINA KIRST, 25 anos, professora pelotense, formada em Letras pela UCPel e em Inglês pelo CCBNA, estuda desenho com o Prof. Nestor Rodrigues e escreve poemas, tendo seus trabalhos publicados na imprensa e no livro "100 Jovens - Antologia Poética" (1972).

Um conto de Moacyr Scliar



Magrinho que virou pandorga

Eu estava a fim nem sei de que Nem sei de que, mesmo, de tão cheio que eu estava cheio de trabalho, cheio do patrão

Foi ai que me veio a ideia da pandorga Que boa ideia, cara! Como foi que me ocorreu? Não sei. Olhando para os meus braços, acho Estavam finos como varas, e as pernas, também. Cuidado com o vento de setembro, dizia a velha minha mãe, vai acabar te carregando. Feito pandorga! Ai está pandorga.

Fui falar com o patrão Pandorga! Gostou da ideia! Riu. Foi a primeira vez que vi aquele homem rindo. Agora, só agora, sei por que ele ria. E que estava se lembrando dele mesmo, soltando pandorga. Isto foi há muito tempo. Antes de ele mandar na gente.

Ele gostando da ideia, eu deitei no chão, de barriga para cima. Ele trouxe um rolo de barbante grosso, forte. Eu abri bem os braços, e estiquei as pernas.

*O primeiro no foi no meu pulso esquerdo. Um no duplo, muito forte. **Ainda não esqueci como é que se da nós**, ele disse, sorrindo sempre. Eu ri também. Pela primeira vez nos estávamos nos entendendo. Ele não estava me chamando de preguiçoso nem de ladrão. Estava brincando comigo. Aquilo estava muito bom.*

O segundo no foi no tornozelo esquerdo, o terceiro no tornozelo direito - estes, nos simples. O no do pulso direito foi duplo, como o do esquerdo. Estava pronta a armação.

*Eu sempre fiz pandorga com papel forte, e disse isto para ele, que pandorga, para mim, tinha de ser de papel forte. Mas ele piscou o olho **tenho outra ideia**, disse, e então eu pensei que ele queria usar a minha pele, esta pelanca frouxa que me ficou nos braços e no pescoço depois que emagreci.*

Mas não era pele, não. Era o pano da túnica, dessa túnica que folgada que eu uso. Fiquei contente - ele agora não estava criticando a minha roupa, ele estava bem satisfeito com a minha roupa.

Esticou o pano e costurou-o em torno do cor del que ia dos pulsos aos tornozelos. Trabalhou bem, sorrindo sempre, e assobiando. Estava feliz mesmo.

Ai fez a guia da pandorga, três pedaços de barbante. Um preso em laçada ao meu pescoço (ele cuidou para não apertar muito). Os outros dois pedaços, prendeu-os aos meus pulsos. Pescoco, pulso, pulso os três pontos mais convenientes. Ele sabia mesmo fazer uma pandorga. Deu um nó, juntando as pontas livres dos barbantes, e estava pronta a guia.

*Nesta ele amarrou a ponta de um grande rolo de barbante. **Tenho duzentos metros aqui**, ele disse, eu não acreditei. Depois vi que era mesmo verdade.*

Então me pôs de pe, recomendando que não me mexesse. Fiquei duro, imóvel, o vento forte de setembro enfundando a tunica.

Estavamos no gramado em frente a metá-lurgica. Um lindo gramado. Uns cem metros de gramado.

Ele correu, desenrolando o barbante. De subito, senti um forte abalo. Eu subia! Funcionava, eu, como pandorga! E já flutuava sobre bosques e colinas, a pandorga!

La de baixo ele abanava para mim. Eu não podia abanar em resposta, mas esperava que ele visse o sorriso radiante em meu rosto. Porque eu via a felicidade no rosto dele. Era a primeira vez que eu o via alegre, aquele homem pequeno e triste.

Deu dois puxões na guia, quase me estrangulou! Mesmo assim respondi, atirando duas vezes a cabeça para trás. Era o nosso código, enfim, nos entendíamos.

Ele me dava linhas. Eu agora estava muito alto, o vento forte me sacudia todo. Mas eu aguentava firme. Eu era a armação.

Anoitecia. Eu sabia que ele tinha de voltar para casa. Ele voltou. Amarrou a ponta do barbante ao tronco de uma árvore.

Ali fiquei, toda a noite, flutuando no espaço negro, olhando as luzes lá embaixo, as estrelas acima de minha cabeça.

Bonito, aquilo.

Eu não queria mais descer. Agora que sabia das coisas, eu não queria mais descer.

E não desci, ate hoje estou aqui.

Aquele pontinho escuro no céu? Sou eu.

MOACYR SCLIAR, 39 anos, consagrado ficcionista porto-alegrense, já participou de inúmeras antologias e tem seis livros editados além de diversos prêmios. O conto apresentado aqui foi publicado pela primeira vez nos CADERNOS DE CULTURA GAÚCHA, promoção do DAC da SEC e da Assembleia Legislativa do Estado.

ilustração de Gottinari

Quadros célebres



Quatro quadros de pintores consagrados têm lugar de destaque nos principais museus do Velho Mundo: a Gioconda, de Leonardo da Vinci, no Museu do Louvre, a Ronda da Noite, de Rembrandt Van Ryn, no Rijksmuseum de Amsterdã, o Enterro do Conde de Orgaz, de Domenico Theotocópuli, cognominado El Greco, na Igreja Paroquial de S. Tomé, em Toledo, As Meninas, de Diego da Silva Velázquez, no Museu do Prado, em Madri, tudo como o mais bem organizado museu da Europa.

A Gioconda, em lugar de destaque no Louvre, acha-se resguardada por vidro a prova de balas. Nenhuma fotografia, ou outra qualquer espécie de reprodução, pode copiar fielmente a beleza do "sfumato" do quadro de da Vinci. O nome da retratada Mona Lisa Gherardini, nascida em 1479, a época com uns 25 anos Paisagem de fundo os Alpes de Frioul (Dolomitas). Comprado pelo rei de França, Francisco I, em 1518, por 4 000 escudos de ouro. Colocado no gabinete dourado do Palácio real de Fontainebleau. Trazido por Luís XIV, "le roi soleil", para Versalhes. Em 1800, ornado do quarto de Napoleão Bonaparte, nas Tulherias. Desde 1804, figurando no Museu do Louvre.

Cercam-no um sem número de lendas, mais ou menos duvidosas, mais ou menos verdadeiras. Pusemos de lado as falsas suposições e as verdadeiras. Ficamos a uma distância razoável, a olhar, a olhar, a olhar, conjecturando como um cérebro humano concebeu aquela técnica incomparável, a equilibrada harmonia daquela figura feminina, envolvendo-nos na sugestão de assombro e na insinuação de sonho que a tela famosa produz. Não é fácil abstrair-se a gente ao pé da Gioconda. Há sempre muitas pessoas de proveniência diversa em torno dela turistas, que ainda a olham embasbacados após a explicação do guia, para, à volta, poderem contar, em casa e aos amigos, terem visto de perto a Mona Lisa, estudiosos de arte, que lhe observam a técnica, a composição, o colorido, a atmosfera fluida da paisagem de fundo, a concepção do pintor em relação ao modelo, artistas profissionais, que vão, mais uma

vez, deleitarse com o quadro, copistas, que se postam um pouco longe para não atrapalharem os "mirones" e não serem atrapalhados por eles com críticas intempestivas e olhares indiscretos, gente, que não é artista, nem copista, nem turista, apenas portadora do nobre instinto estético inerente à natureza humana. É, de fato, o mais célebre dos quadros. Mas outros não lhe ficam atrás.

O Rijksmuseum de Amsterdã possui uma das melhores coleções de pintura do mundo. Mas a tela a que deu lugar de destaque é a Ronda da Noite, de Rembrandt van Ryn. Mede 4m35 por 3m39, data do século XVII e foi pintada no ano de 1643, por encomenda do corpo de arcabuzeiros da cidade. Jamais se viu, em pintura, uma série de retratos agrupados da forma como o fez Rembrandt nessa composição. Também a concepção de claro-escuro do artista, que figurou a cena batida em parte pela luz do sol, fê-la imaginar pintada à claridade de arcos, daí o título de Ronda da Noite. O crítico de arte W. Steenhoff qualificou-a de "poema orquestral de harmonias cromáticas". Em 1906, 3º centenário do nascimento de Rembrandt, o grande quadro foi transferido para a sala com ilustração especial, sem a presença de outras obras, onde se conserva até hoje. O mais curioso é que outrora arcabuzeiros de Amsterdã não se agradaram do trabalho do artista. Tinham desejado retratos convencionais. E o quadro ficou por muito tempo esquecido.



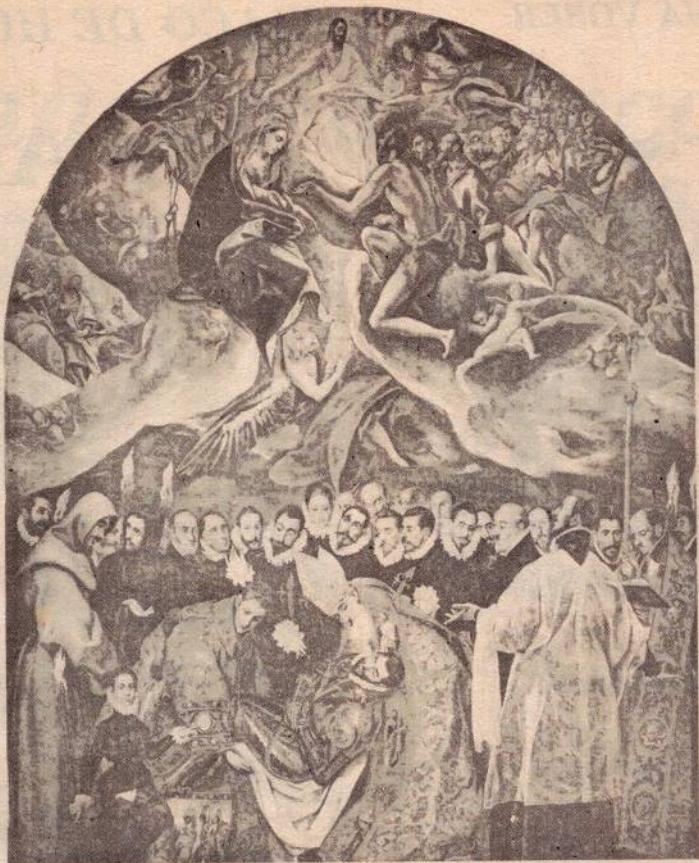
A torre mudéjar da Igreja Paroquial de S. Tomé nos apareceu ao fim de uma rua tortuosa, como são todas as ruas de Toledo, a admirável cidade medieval, praticamente intocada em relação à sua época. É em S. Tomé que se guarda a obra-prima de El Greco, o Enterramento do Conde de Orgaz, pintada em 1585.

O tema do quadro é dominado pelo espírito místico de Toledo, do qual se imbuu El Greco, aquele modo de severa existência imposto pela inamovível crença na vida eterna, aquele incansável erguer de olhos ao céu para deseja-lo e tentar consegui-lo por todos os meios de sacrifício e penitência. Assim deve ter vivido o virtuoso Conde de Orgaz. E a grande tela de Grego, sendo o testemunho do mais puro espírito místico toledano, é também a expressão mais pura da mística Espanha de Felipe II.

Compreende um milagre, a que assistem, no plano terreo, vários personagens contemporâneos do pintor, a não ser o velho Santo Agostinho e o moço São Estêvão, ambos vestidos com ricas dalmáticas, descidos do céu para sepultarem o virtuoso conde.

Junto a São Estêvão, Jorge Manuel menino, filho de El Greco. Retratos em volta, o cura pároco de S. Tomé, de sobrepeliz e livre na mão e que foi quem encomendou o quadro, D. António Covarrubia, o surdo jurista e mestre sala da catedral, amigo do pintor, e o próprio pintor, além de outros personagens que podem ser identificados. À direita, as três principais ordem monásticas dos agostinianos, franciscanos e dominicanos.

Acima do grupo terreno, o arco que centraliza a composição, elevando ao céu a alma do Conde de Orgaz na figura do menino que traz nos braços. Mais acima o Cristo, representado quase como o Cristo Pantocrátor da arte bizantina, tendo à direita a Virgem Maria e à esquerda S. João. Alguns detalhes revelam-se magníficos: a armadura do Conde, sua extrema palidez, o reflexo da figura de Santo Estêvão na armadura do morto e a cena do próprio martírio do Santo, em sua dalmática.



O quadro *As Meninas* consiste no ponto alto de toda a alta pintura de que é depositário o Museu do Prado. Óleo sobre tela, mede 3m18 por 2m76, e foi realizado entre 1637 e 1658. A princípio conhecido como *A Família*, por ter sido pintado em ambiente familiar, só recebeu a designação atual no século 18. Pintor da corte de Felipe IV, com a subsistência assegurada como tal, Velázquez se propôs resolver problemas da pintura, até então difíceis de serem solucionados, ou simplesmente ainda não imaginados.

Sintetiza todas as experiências do artista no seu afã de "incorporar à tela a sensação de espaço filtrado pela luz com plena utilização da cor". Uma sala de tamanho regular lhe foi destinada no Museu, com luz adequada. A certa distância, talvez uns 5 ou 6 metros, à direita, em frente ao quadro, foi posto um grande espelho. Colocando-se o espectador do lado esquerdo da tela, e olhando-a ao espelho, consegue a visão perfeita de uma terceira dimensão. As figuras lhe parecem milagrosamente vivas, como se passassem ao natural, e se soubessem contempladas e admiradas.

O ambiente é o antigo Alcazar de Madrid. Velázquez se auto-retratou a um lado, pintando. Mas o centro do quadro é a Princesa Margarida, a quem a dama da corte, D. Isabel Velasco, oferece um refresco. Do lado oposto estão D. Augustina Sermiente, a anã Maribárola e o anão Nicolasillo com o pé apoiado num cão. Em segundo plano, a dama de honra D. Marcela de Ulloa, que conversa com um cortesão. Em último plano, D. José Nieto e D. Mariana Velázquez parece pintar o casal real que está fora da tela, e no qual se fixam os olhares dos personagens de *As Meninas*, que por isso parecem nos acompanhar. A cruz de Santiago foi posta no peito do artista por ordem do rei, após sua morte, porque só lhe foi conferida depois de terminado o quadro.

Diego da Silva Velázquez pouco sobreviveu à sua obra-prima. De volta do casamento de Luis XIV com a Infanta Maria Tereza, a que fora assistir como membro da corte espanhola, sentiu o coração cansado. Tomou-o uma grande angústia. Renunciou a alma ao Criador em 31 de julho de 1660.



HELENA VOSER



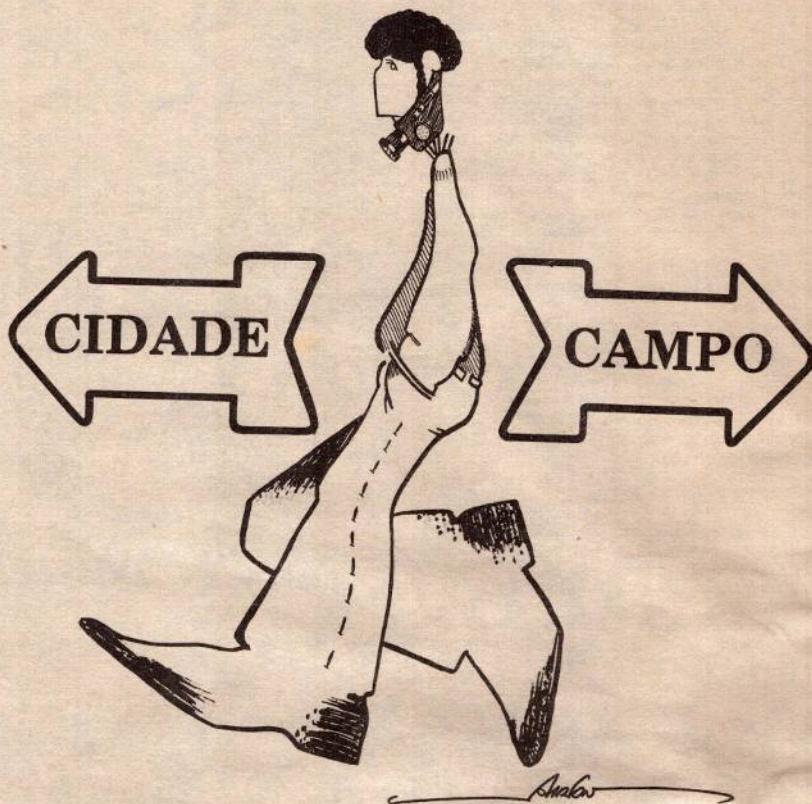
imigrantes

só porque era muito fácil
viver
só porque era pouco chão
e fraco
só porque era muito amor à vida
e então juntar os filhos todos
e tentar
e trazer os panos todos
e tentar
só porque era grande a força
e a vontade
muita
então eles vieram
deixando atrás o pouco seu
o muito
o quase todo
para começar com a mão
e cavar
até encontrar
aberto o ventre
da nova terra mãe
e nascer
de outro chão irmão,
que depois lhe deu
tudo que tem
e pergunta entre risos
desconsolado
às vezes
o que é que faltou ensinar
a este menino?



TRAÇO DE HUMOR

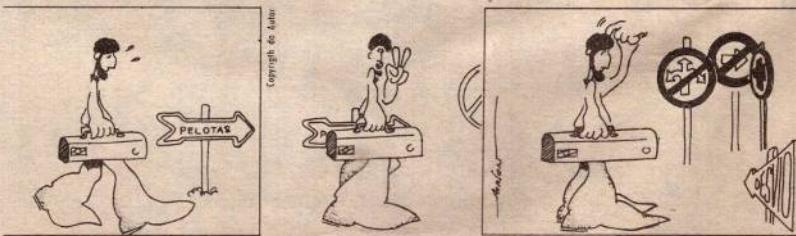
Airton



Airton

O personagem TETÉ foi inspirado por meu colega Nelson, um "mata-tor muito fofozinho", que pronunciava errado a palavra "TETÉ", que constava numa matraca de caderas desenhada sobre balanço. Do erro de pronúncia para o nome do novo tipo foi um passo, e a GAZETA gaúcha mudou seu personagem

Nelson Furtado



AIRTON SILVA FURTADO, 19 anos, pelotense, estudante e desenhista, comparece pela primeira vez neste TRAÇO DE HUMOR com seus trabalhos. Ja atuou profissionalmente na TV Tuiuti e, agora, na GAZETA. Como cartunista, é admirador de Mauricio, que acredita influencie seu desenho.

ASSINE A GAZETA E LEIA UM BOM JORNAL TODOS OS DIAS



A partir de agora, enquanto você dorme, o pessoal da GAZETA colocará o jornal sob a porta de sua casa. Você acorda, lê a GAZETA e sai para o trabalho a par dos fatos mais importantes de Pelotas, da região, do país e do mundo.

Assine a GAZETA

e leia um bom jornal todos os dias.

Gente bem informada é outra coisa.

GAZETA PELOTENSE - o bom jornal da região.

Disque 22-8013 e reserve a sua assinatura
Um contato do jornal irá a seu encontro
E, diariamente, quando você acordar,
a GAZETA já estará em sua casa.

GAZETA
PELOTENSE

O primeiro código eleitoral do Brasil

Bruno de Mendonça Lima

O primeiro Código Eleitoral, que teve o Brasil, foi instituído pelo decretº nº 21.076 de 24 de fevereiro de 1932, promulgado por Getúlio Vargas, então Chefe do Governo Provisional estabelecido após a vitória da Revolução de 1930. O ante-projeto foi elaborado por uma comissão composta por Assis Brasil, João Cabral e Mário Pinto Serva. Essa comissão elaborou dois ante-projetos: um de lei de alistamento eleitoral e outra relativa ao processo das eleições. O Governo Provisional resolveu submeter esses ante-projetos a revisão de uma comissão maior, da qual faria parte os três membros da comissão, acima indicada, e mais outros juristas. Mário Pinto Serva, devido a seu precário estado de saúde, e Assis Brasil, por estar no momento desempenhando importante missão diplomática na Argentina, ficaram impossibilitados de tomar parte nos trabalhos de revisão. Assis Brasil me deu a honra de indicar meu nome para substituí-lo. A Comissão Revisora, sob a presidência de Maurício Cardoso, ministro da Justiça, ficou assim constituída: Antônio Sampaio Doria, de São Paulo, Juscelino Barbosa, de Minas Gerais, Mário Castro de Pernambuco, Ademar de Faria e Otávio Kelly (juiz federal), do Rio de Janeiro, Sérgio Ulrich de Oliveira e Bruno de Mendonça Lima, do Rio Grande do Sul. Essa comissão foi convocada com urgência para os primeiros dias de janeiro de 1932. Dela sou eu o único sobrevivente.

Reuniu-se a comissão no Palácio Tiradentes. Verificou-se que os ante-projetos, embora excelentes, precisavam de muitas modificações, de ordem prática, principalmente. A Comissão trabalhou exaustivamente. Começava a trabalhar antes das duas da tarde e ia ate a noite. As manhãs, os membros da comissão trabalhavam na redação e fundamentação de emendas e na redação do que havia sido aprovado. Na última reunião, a comissão trabalhou durante toda a noite e encerrou seus trabalhos as 6 horas da manhã. A tarde, o prof. Sampaio Doria e eu fomos para a Imprensa Nacional, acompanhar o trabalho dos linotipistas e fazer a revisão. A 23 de janeiro de 1932 o trabalho estava terminado. Por proposta minha, em vez de dois projetos de lei, elaboramos um único projeto, ao qual demos a denominação de Código Eleitoral, o primeiro que teve o Brasil, pois antes havia leis eleitorais esparsas, algumas regulando o alistamento eleitoral e outras regulando as eleições. O nosso projeto ainda com algumas alterações, foi transformado em lei a 24 de fevereiro de 1932.

O Código representou uma verdadeira revolução em matéria eleitoral. Pode-se dizer que somente houve eleições no Brasil depois que o Código entrou em vigor. Antes, as eleições eram farsas vergonhosas em que os partidos de governo eram sempre os vencedores. Se algum partido de oposição vencia contra alguma eleição, a vitória não seria reconhecida, a não ser que a oposição tivesse o apoio mais forte do Governo Federal.

Para se compreender a profunda transformação, que o Código Eleitoral trouxe para os nossos costumes políticos, será necessário lembrar como eram as eleições antigamente.

Embora pareça incrível, a República não melhorou as nossas instituições democráticas. Na Monarquia, dois partidos disputavam o poder. Mas nenhum conseguia governar por muito tempo. Como o Imperador tinha a faculdade de dissolver a Câmara dos Deputados e convocar eleições, ele agia de tal maneira que os partidos se revezavam no poder: ora governavam os liberais, ora os conservadores. Com a República, desapareceram os partidos nacionais e se fundaram partidos de âmbito estadual. O partido que conseguia tomar conta do Governo do Estado nunca mais o largava, porque nunca perdia as eleições. Em muitos Estados se formaram verdadeiras oligarquias, em que algumas famílias dominavam sem contraste. Muitas dessas oligarquias foram derrubadas pela força, por meio de intervenções federais. Mas em grande número, os partidos dominantes se conservaram no poder desde 1891 até 1930.

As eleições eram tão indecentes que a maior parte dos cidadãos não se interessava em ser eleitor. Se se alistavam e se votavam as pessoas interessadas nos partidos e seus dependentes, como os funcionários públicos e os empregados de empresas particulares. Fora disso, ninguém votava, pois o voto era facultativo. Basta dizer que o Marechal Hermes da Fonseca, ao ser eleito presidente da República, não era eleitor.

Se alguém, que não pertencia ao partido dominante, pretendesse alistar-se como eleitor, encontrava muitas dificuldades para obter a documentação necessária. Em muitos municípios, um adversário do governo não conseguia que o tabelião reconhecesse as firmas dos numerosos documentos necessários ao alistamento.

Se esse adversário, apesar de tudo, conseguisse o título eleitoral, ele poderia votar, mas não tinha a certeza de que seu voto seria respeitado. Note-se que para votar era necessário ter dois títulos, um para as eleições estaduais, outro para as federais, pois os Estados tinham suas leis eleitorais próprias. No Rio Grande do Sul o Voto era assinado pelo eleitor. É claro que isso importava em enorme constrangimento para os funcionários públicos, para os empregados de certas empresas (não havia leis de proteção ao trabalhador), além de dar lugar a perseguições e até a compra de votos.

Nas eleições federais, a lei dizia que o voto era secreto. Mas o sinal do voto consistia apenas em colocar a cédula dentro de um envelope qualquer. Mas não havia sinal algum. Quem acompanhava a votação, ao votar o último eleitor já saberia o resultado, sem necessidade de abrir as urnas. A mesa eleitoral ficava separada dos eleitores por uma grade, por onde o eleitor só passava no momento de votar. A entra-

da dessa grade, se achavam duas pessoas respeitáveis, chefes políticos, altos funcionários, chefes de empresas etc. Cada uma dessas pessoas representava um dos dois partidos - o governo e o da oposição (quando havia oposição) e cada uma tinha na mão um envelope fechado dentro do qual estava uma cédula. Para maior segurança, o fecho do envelope estava colado e só seria aberto na hora da apuração. O eleitor escolhia um dos envelopes que lhe eram oferecidos. Mas, feita a escolha, já se sabia em que partido o eleitor havia votado. Pouco eleitores levavam suas cédulas consigo, a maior parte recbia a cédula na boca da urna.

O voto era na verdade secreto, mas era secreto para o eleitor, porque embora sabendo em que partido ele estava votando, não sabia em que candidato ele votava.

Os envelopes costumavam ser de cores diferentes, um partido usava, por exemplo, envelope branco, o outro - vermelho.

Com tudo isso, o partido do governo, em uma eleição municipal do Rio Grande, quase foi derrotado por um engano ou por uma fraude que ocorreu na tipografia que imprimia as cédulas. Alguém na tipografia, colocou nos envelopes cor de rosa chapas da oposição, quando deveria por as do governo. E assim, muitos eleitores do governo votaram na oposição. O engano foi descoberto em tempo, mas a oposição teve uma grande quantidade de votos. Se o erro não tivesse sido descoberto, a oposição ganharia a eleição, mas sua vitória não seria reconhecida.

Aqui em Pelotas, houve eleição em que o voto foi secreto para o eleitor e secreto para candidato. Foi eleito vereador (conselheiro municipal, como se dizia então) um cidadão que não sabia que era candidato e que ninguém sabia que ele era candidato, e que, apesar disso, derrotou um candidato da oposição.

Naquele tempo, não havia registro de candidatos nem havia o voto proporcional. A lei, entretanto, aparentava proteger a representação da minoria pela chamada chapa incompleta. O Conselho Municipal (hoje Câmara) se compunha de 9 membros, mas o eleitor só poderia votar em 7 nomes, de modo que sempre sobrariam 2 cadeiras para a oposição. Sempre? Nem sempre, como se vai ver. Na eleição a que nos estamos referindo o partido do governo apresentou oficialmente 7 candidatos, deixando dois lugares para a oposição. Esta, sobreestimando suas forças, apresentou 3 candidatos, pretendendo assim derrotar um candidato do governo.

Parecia não haver nenhum risco, pois pelo menos dois lugares estavam garantidos. Mas não foi assim. No correr do dia da eleição, o partido do governo verificou que estava vencendo por grande margem, e que sobrariam muitos votos que poderiam ser aproveitados por um candidato avulso. Era o que se chamava *carancho*. Assim, na parte da tarde, o partido do governo começou a introduzir nos envelopes cor

de rosa uma cédula com o nome de um candidato, escolhido a última hora, e que não havia sido proclamado. Ninguém sabia da existência desse candidato, dizem que nem o próprio candidato sabia disso. O eleitor continuava a votar em envelopes fechados, cujo conteúdo ele ignorava. Pois esse candidato o segredo derrotou dois candidatos da oposição, o partido do governo eleger oito conselheiros (os 7 apresentados mais o carancho) e a oposição um apenas. Se tivesse sido adotado o voto proporcional, isso não poderia acontecer.

Usando caranços, o partido do governo costumava se apoderar dos lugares reservados a minoria. E assim, eram raros os municípios em que a oposição conseguia eleger um conselheiro.

Diga-se, a bem da verdade, que em Pelotas o partido do governo costumava respeitar a representação da minoria, de modo que, mesmo quando esta era muito fraca (ate 1922), sempre havia dois conselheiros da oposição. O fato, narrado acima, foi uma exceção. A oposição estava ganhando muita força e o partido do governo precisava de uma vitória espetacular para reprimir certos entusiasmos do adversário.

Nas eleições federais, o Estado era dividido em *círculos* (uma velharia que alguns pretendem ressuscitar). O Rio Grande do Sul era dividido em 4 círculos, e cada um elegia 4 deputados, mas o eleitor somente poderia votar em 3 nomes, reservando-se um lugar para a minoria. Esta poderia, pois, fazer 4 deputados. Graças aos caranços, entretanto, a oposição muitas vezes fazia apenas 1 deputado. Se um círculo tinha uma oposição muito numerosa, em algum município, uma lei, às vésperas da eleição, transferia esse município para outro círculo em que o partido do governo fosse muito forte, de modo que a composição dos círculos era sempre a que mais conviesse a maioria.

Apesar de todas as fraudes, perseguições, ameaças e violências, as vezes a oposição conseguia derrotar um candidato do partido do governo. Mas não adiantava vencer as eleições nas ruas. Pois os candidatos eleitos precisavam ser reconhecidos. E o reconhecimento fatalmente era negado aos candidatos que derrotassem candidato do governo.

As eleições eram apuradas pelas próprias mesas receptoras, logo após votar o último eleitor. Lavrava-se uma ata e se entregava a cada fiscal eleitoral um boletim com o resultado da apuração. A esta apuração seguia-se o reconhecimento. Tratando-se de eleições municipais, o reconhecimento era feito pelo Conselho Municipal, nas eleições estaduais, o reconhecimento era feito pela Assembleia Legislativa. Nas federais, pelas casas do Congresso. O Poder Judiciário não tinha qualquer interferência no reconhecimento.

Como, em regra, a maior parte dos conselheiros, dos deputados, dos senadores era composta de candidatos a reeleição, tais candidatos era juízes em causa propria. O reconhecimento era o

exame da lei anuladas torificassem imeticamente se em que o pôr dido, de morria. E entâ doras homens de pagas cumprir para assegurou a sua preria de ele perder Che uma seção não anular ma irregular ma.

Conta-se que dos, o relato seguindo ar dar vitória remedio ser votos. Os j aritméticos. Depois dação melhor ção do Esta de serem presidente) e dos i e foi permit Poder Judi cões municição pela pri Municipal, curso para decisão do candidato a gas, entâ rantiu a p contribuiu car os ánimos oposicionis Municipal, dicta e gas, foi a sugerição da pcia da rep chamaui. Filiacão e a poucos an mmas na m um fecundu Pouco dep conquistada. Apuradas a boletins aos candidato tendente e lheiros. Mi Mas faltav cões iam s Municipal candidatos não recon dente do Ce desde as pna, era um tinha direit do reconhe Jobim e Ba partidários un fiscal. Todas as se

R 23 11332
 1º Parte
 1º Volume
 1º Ano
 1º Edição
 1º Volume
 1º Ano
 1º Edição
 Bruno de Mendonça Lima
 Júlio de Oliveira
 José G. de Souza Góes
 - 1932



exame da legalidade da eleição, eram anuladas todas as seções em que se verificassem irregularidades. E sistematicamente se anulavam todas as seções em que o partido do governo havi perdido, de modo a assegurar a este a vitória. E então viam-se coisas estarrecedoras: homens de bem, que eram capazes de pagas dividas prescritas e de cumprir pesadas obrigações assumidas sob palavra, e sem prova alguma, praticavam as maiores imoralidades para assegurar a vitória de seu partido ou a sua própria. Dizia-se que em matéria de eleições a única vergonha era perder. Chegava-se ao ponto de anular uma seção por certa irregularidade e não anular outra seção em que a mesma irregularidade havia ocorrido.

Conta-se que, na Câmara dos Deputados, o relator de uma eleição, não conseguindo anular votos suficientes para dar vitória ao governo, não teve outro remédio senão o de errar na soma dos votos. Os jornais deram a essa nova aritmética o nome do deputado relator.

Depois da revolução de 1923, a situação melhorou um pouco. A Constituição do Estado foi alterada no sentido de serem proibidas as reeleições do presidente do Estado (hoje governador) e dos intendentes (hoje prefeitos), e foi permitido recurso eleitoral para o Poder Judiciário. Nas primeiras eleições municipais, depois disso, a oposição pela primeira vez em quase 40 anos de República, venceu a eleição para intendente. Na forma do costume, o eleito não foi reconhecido pelo Conselho Municipal. Como, porém, já havia o recurso para o Tribunal, este reformou a decisão do Conselho e reconheceu o candidato da oposição, Getúlio Vargas, então presidente do Estado, garantiu a posse do eleito. Tal atitude contribuiu imensamente para pacificar os ânimos no Estado. O intendente oposicionista, esbulhado pelo Conselho Municipal, reconhecido pelo Poder Judiciário — empossado por Getúlio Vargas, foi a primeira voz que se ergueu sugerindo o nome deste para a Presidência da República. Iniciava-se assim a chamada Frente Unica: isto é, a conciliação e a união de dois partidos, que poucos anos antes combatiam de armas na mão nas coxilhas. Iniciou-se um fecundo período de paz política.

Pouco depois, mais um município era conquistado pela oposição: o do Bage. Apuradas as eleições, distribuídos os boletins aos fiscais, verificava-se que o candidato da oposição fora eleito intendente e que a maioria dos Conselheiros Municipais fora derrotada. Mas faltava o reconhecimento. As eleições iam ser julgadas pelo Conselho Municipal e todos os conselheiros eram candidatos a reeleição. É claro que eles não reconheceriam a derrota. O presidente do Conselho, que era conselheiro desde as primeiras eleições republicanas, era um dos derrotados. A oposição tinha direito de fiscalizar as operações do reconhecimento. Convidou Walter Jobim e Bruno Lima para fiscais. Os partidários do governo tinham também um fiscal, ilustre advogado bageense. Todas as seções em que o governo per-

dia eram anuladas por irregularidades insignificantes, mas tais irregularidades não eram causa de anulação nas seções em que o partido do governo ganhava. Apesar de tudo isso, a oposição continuava vencendo. Até que surgiu o livro de atas de uma determinada seção, em que a oposição havia tido um vitoria retumbante, como constava dos boletins distribuídos aos fiscais. Aberto o livro, lida a ata, verificou-se um resultado totalmente diferente: a votação da oposição, constante da ata, era insignificante e não conferia com o resultado consignado nos boletins. Aconteceu o seguinte: o livro fora desencadernado e substituída a ata original por outra falsificada, que apresentava resultados diferentes. O Conselho Municipal proclamou reeleitos seus membros e vencedor o candidato a intendente indicado pelo partido do governo. Houve recurso para o Tribunal de Justiça e requerido exame pericial no livro de atas. Mas, nesse interim, surgiu a revolução de 1930, cuja vitória importou na dissolução das câmaras municipais, de modo que o recurso foi arquivado.

Voltando atras, devo informar que em 1924, finda a revolução de 1923 por acordo, entre os partidos, houve eleições federais garantida pelo Exercito. A oposição conseguiu eleger 6 ou 7 deputados, quanto antes elegia 1 ou 2.

Levantada a candidatura de Getúlio Vargas à Presidência da República, formou-se a Frente Unica pelas uniões dos dois partidos antagônicos. Nessa ocasião, dois conselheiros municipais de Pelotas, pertencentes ao partido do governo, renunciaram espontaneamente para dar suas cadeiras para o partido da oposição, cujos candidatos foram eleitos sem competição.

Nessa época, havia um grande movimento de opinião no sentido de se instituir o voto secreto e de se moralizarem as eleições. Mario Pinto Serva tinha publicado a respeito diversos trabalhos, mostrando o vergonhoso atraso em que estava o Brasil em relação a verdade eleitoral. Assis Brasil, havia muito que vinha defendendo a necessidade de moralizar o voto. O Partido Liberal, por ele fundado, vinha lutando tenazmente pela instituição do voto secreto e proporcional e da Justiça Eleitoral. Era lema do Partido Representação e Justiça.

Getúlio Vargas, embora proviesse de um partido que preferia o voto deserto e assinado, decidiu atender aos apelos da opinião pública. Nomeou uma comissão, composta de Assis Brasil, Mario Pinto Serva e João Cabral para elaborarem ante-projetos de leis eleitorais (alistamento e eleições, como já referi acima).

O Código Eleitoral efetuou verdadeira revolução no sistema eleitoral. Estabeleceu o voto secreto, garantindo eficazmente o sigilo do voto, que ficou verdadeiramente inviolável. Instituiu o voto proporcional, de modo que o número de cadeiras de cada partido sensivelmente proporcional ao número de votos de cada partido. Extendeu o voto às mulheres. Criou a Justiça Eleitoral,

abolindo o escândalo dos candidatos julgarem as próprias eleições. Permitiu que o eleitor votasse apenas no candidato de sua preferência, sem que o seu voto, contra a vontade do eleitor, pudesse ser aproveitado por outros candidatos. Bastava para isso, que o voto fosse dado sem legenda. O voto seria contado para o candidato e não para o partido. Permitiu que um número considerável de eleitores indicasse candidato avulso, não ficando assim os eleitores avulsos (a grande maioria do eleitorado) sujeito ao arbitrio dos partidos, como acontece hoje. Não chegou, entretanto, a estabelecer a cédula única, o que representa um grande aperfeiçoamento e uma economia para os candidatos.

Procurou eliminar todas as possibilidades de fraude. Mas não o conseguiu completamente. Nas primeiras eleições, realizadas na vigência do Código, surgiu a primeira fraude: as cédulas de cartolina. O partido do governo distribuiu cédulas de cartolina, facilmente reconhecíveis, porque não se dobravam ao serem introduzidas na urna, como as cédulas de papel. A oposição alegou fraude ao sigilo do voto. Mas verificou-se que também apareceram cédulas de cartolina com votos da oposição. E as eleições não foram anuladas. Parece mesmo que tais votos não influiram no resultado. O partido do governo era o de Getúlio Vargas e de Flores da Cunha, que estavam muito prestigiados pela vitória da Revolução de 30 e pela derrota da revolução paulista de 1932. E assim a vitória do governo era esperada.

Não ha termo de comparação entre as eleições anteriores e as posteriores ao Código Eleitoral.

Antigamente, intelectuais, comerciantes, militares, estudantes, que não estivessem ligados a partidos, não eram eleitores. Os operários, trabalhadores em geral, funcionários públicos, eram eleitores, mas não tinham liberdade de votar. Uma grande massa de eleitores era formada por aqueles que vendiam francamente o voto os *pataqueiros*, que, com outro nome, já existiam desde a época dos Romanos. Os homens de bem e patriotas tinham vontade de influir nos negócios públicos, mas não se prestavam a farsa e até ao perigo das eleições. Eram tantas as desordens que havia nas eleições, com a caça de votos, a propaganda dentro das seções eleitorais, as discussões etc. que os conflitos e os crimes eram comuns. Em pleno Rio de Janeiro, não era raro que as seções fossem invadidas por capangas do partido que estava perdendo e que arrebatavam a urna. Votavam os mortos e os ausentes, e os vivos eram muitas vezes impedidos de votar.

Hoje as eleições se realizam em ambiente de respeito e de cordialidade. A maior parte dos eleitores não está filiado a qualquer partido e vota sem paixão. A própria presença de mulheres torna as eleições mais respeitáveis. A proibição de propaganda, de distribuição de cédulas nas proximi-

dades dos lugares de votação evita atritos, discussões e desordens. O eleitor sabe que o sigilo do voto está assegurado e isso é uma garantia de liberdade. Sabe que seu voto será apurado por juizes imparciais. Assim, ele tem a certeza de que realmente está influindo na vida política do país e que tem a possibilidade de ver eleito o candidato de sua preferência.

Por isso, o Código Eleitoral foi recebido pelo povo com muita simpatia e entusiasmo. Continuamente aperfeiçoado, tem o Código Eleitoral dado ao povo a possibilidade de escolher livremente os seus candidatos, havendo sido eliminada a invencibilidade do partido do governo. Mesmo em um regime de Poder Executivo muito forte, como é o atual, a liberdade eleitoral tem sido mantida. O partido do governo tem sido derrotado em muitos Estados e em muitíssimos municípios. O Rio Grande do Sul, que em 40 anos de República, não conseguia nunca eleger um prefeito de oposição, tem hoje talvez uma centena de municípios com candidatos oposicionistas eleitos prefeitos.

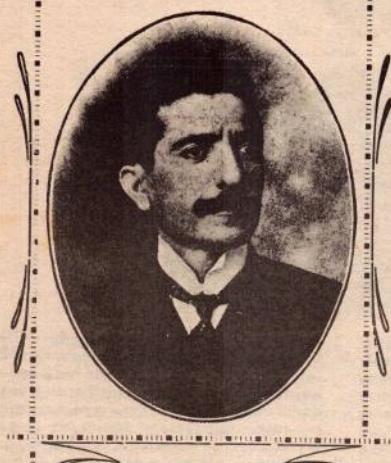
Quando a Comissão que elaborou o Código Eleitoral, terminou seus trabalhos, meus colegas de turma da Faculdade me ofereceram um almoço de despedida, que foi presidido pelo grande ministro Mauricio Cardoso. Nessa ocasião, dizia-se que havia no Rio de Janeiro mais de 10 000 rio-grandenses ocupando bons cargos públicos, ou esperando nomeação. Eu estava no Rio prestando serviços sem remuneração, fazendo todas as despesas por minha custa, e sem pretensão querer cargo. Apesar disso, na ocasião do referido almoço, Mauricio fez uma piada, incluindo-se entre os 10 000 empreguistas. E escreveu a seguinte quadrilha:

Afinal se vai o Lima
 Os outros não Ninguem se move
 E agora contando por cima
 Ficam nove mil novecentos e noventa e nove.

Em lugar de emprego, o Ministro me deu a incumbência de ir a São Paulo, para sondar os políticos quanto a nomeação de um interventor que substituisse João Alberto, que se demitira. Cumprí a missão e indiquei alguns nomes. Nenhum deles foi aceito por Getúlio. Mas que ele nomeou, poucos meses depois chefiava a Revolução Paulista contra ele.

Ter colaborado para a elaboração do Código Eleitoral foi uma das grandes satisfações da minha vida e um dos poucos serviços que prestei a coletividade. Passei minha mocidade lutando pela verdade eleitoral, para que o povo tivesse direito de escolher seus governantes e para que o Brasil fosse realmente uma democracia. Com meus valiosos companheiros do Partido Liberal, lutava sem esperança, pois não via como os políticos, que faziam as leis, pudessem abrir mão das vantagens que a imperfeição delas garantia. Mas aconteceu o milagre. E o milagre foi a Revolução de 1930. Com a verdade eleitoral e com as leis trabalhistas ela abriu caminho para fazer do Brasil uma Democracia.

José Mereb, tradutor de Gibran na Pelotas de 1920



Traduzido diretamente do árabe por José Mereb, era editado em janeiro de 1920, aqui em Pelotas, pela Tipografia Guarany, o livro "Lagrimas e Sorrisos". Trata-se da quinta obra do autor de "O Profeta", Gibran Kalil Gibran, escrita em 1914, e, possivelmente, de sua primeira edição brasileira.

Afinal, quem foi José Mereb? Deixemos que o leitor saiba de sua vida através das próprias palavras que usou ao prefaciar sua tradução.

Eu, José Mereb, sírio-libanês de nascença, hoje brasileiro adotivo, ha 25 anos, isto é, no dia 2 de novembro de 1893, no porto de Beirute, acenei de bordo o ultimo adeus ao meu torrão natal, seguindo com ânimo e resignação rumo a outra terra onde tudo ignorava idioma, hábito, etc., em busca da felicidade - como o inseto que, atraído pelo clarão da luz, voa de longe e vem roda-la continuamente, sem poder agarrá-la, até cair exausto ao solo, onde os passos da matéria esmagam-no.

Mas eu era jovem e inexperiente, com dezoito anos apenas, na flor da idade, na era em que a juventude prenuncia o esplendor e a esperança do futuro, sem saber que praia arremessarão as ondas dos sonhos, - estes sonhos que erguem a mocidade para além das nuvens, mostrando-lhe a existência afagada de reflexos coloridos e recitando-lhe o hino da bem-aventurança, e que não tardam a serem devaneados pela tormenta da luta e da experiência e arremessados ao mundo da realidade. Eis a vida do homem! Sombra ligeira, cuja ligeira esperança sorri e foge!... Há 26 anos que vivo neste grande e maravilhoso solo brasileiro, que adotei como minha segunda pátria, aqui conquistei uma modesta posição pecuniária, aprendendo algo da experiência. Aqui, no seio deste povo, carinhoso e benevolente, generoso e nobre, hospitalar e humanitário, culto e heroico, constitui o meu lar.

Hoje, porém, ao transpor-me do verão para o outono da vida, sinto em mim um insaciável desejo, que retrograda o meu pensar, e exibe-me em presença dos anos da minha infância, e eu vejo com os olhos da minha alma Oh, céus! Que vejo? Vejo uma campina verdejante, marchetada com o ouro das areias e o brilho das pedrarias, vejo um luar, belo e prateado como a neve, vejo montanhas revestidas com o mais formoso ornato da natureza, vejo um sol cujos raios são tão criadores e calorosos como uma mão carinhosa, vejo um céu limpidão e sereno, com seus astros mais luminosos e suas estrelas mais cintilantes, vejo uma brisa tão deliciosa como a noite de nupcias, e mais perfumosa que a essência das flores, vejo virgens formosas e encantado-

Lagrimas e Sorrisos

do
Celebre poeta e escritor Syrio Libanez

Gibran K. Gibran

Traduzido do Sírio para o vernáculo por

José Mereb

TYPOGRAPHIA GUARANY PELOTAS JANEIRO 1920

ras, mais ageis que Diana e mais belas que Vénus, vejo homens altivos, poetas sentimentais e cultos, vejo bosques de cedros, que exalam perfumes, circundados por altorosos monumentos de mármore, que se elevam pela glória e poderio. Vejo, enfim, o Líbano e a Síria.

Embora afirme não ser "nenhum literato, para colorir este prefácio com vocabulários eloquentes", e não possuir "nenhum atestado escolar e nem diploma de academia", José Mereb demonstra, com seu trabalho, uma grande sensibilidade e domínio da língua portuguesa. Mas é modesto a esse respeito, afirmado. Não sou nada disso, sou apenas um leigo, um simples leigo, a quem as circunstâncias da vida obrigaram a assistir, no grande teatro mundial, a reproduzidas cenas que variam na arena deste palco social, do lírico ao literário - e do cômico ao trágico, circunstâncias estas que fizeram com que eu adquirisse e que se adquire pela força da vontade, e não pela vontade da força, auxiliado pela luz benfazeja da inteligência, da qual me dotou a natureza.

Quanto a seu trabalho, explica. Dediquei-me a tradução do sírio para o vernáculo do presente livro "Lagrimas e Sorrisos", cujo autor é grande poeta sentimental Gibran Kalil Gibran, visando tão somente exibir, perante a culta nação brasileira, um pouco do perfil da literatura síria, e afastar o véu no qual encerra a alma deste povo, e o belo e o sentimental. Reconheço que me precipitei, seguindo o caminho literário, caminho este para mim desconhecido e com imensos atalhos que me eram alheios, mas a minha admiração e entusiasmo por um compatriota, e a avidez de deixar aos meus descendentes traços da sentimentalidade dos meus antepassados, iluminar-me-ão o caminho e conduzir-me-ão a estrada real.

Vejamos agora um trecho de Gibran, na tradução de Mereb.

CÂNTICO DO HOMEM

Eu era do princípio, sou e serei ate o fim dos tempos. Nadei no espaço infinito, voei no mundo das ilusões, aproximei-me do círculo da luz elevada, e eis-me presentemente prisioneiro da matéria.

Ouvi o ensino de Confúcio, perscrutei a ciência de Bergmann, sentei ao lado de Buda, embaixo da arvore da sabedoria, e eis-me lutando com a ignorância e a mediocridade. Estive no monte Sinai, onde Moisés teve a visão, no rio Jordão vi os milagres do Nazareno, em Meca ouvi as predicas de Maomé, e continuo sendo cativo do assombro.

Assisti ao poderio de Babel, à magnanimidade do Egito, à glória da Grécia, e continuei vendo a fraqueza, a humildade e a pequenez em todas essas obras.

Sentei-me com os magicos de Aindur, falei com os sacerdotes de Axum e os profetas da Palestina, mas não deixei de cantar a verdade.

Aprendi a ciência que baixou nas Índias, decorei a poesia que rompeu do coração dos habitantes das ilhas árabes, recordo-me da musica que gerou da suscetibilidade do povo do Oriente, e permanece cego, não vejo; surdo, não ouço.

Suportei a dureza dos invasores ambiciosos, padeci as crueldades dos governos autocratas, a opressão dos fortes carrascos e continuei lutando com o tempo.

Vi e ouvi tudo, quando infante, verei e ouverei as obras que a juventude produz, e chegarei a envelhecer alcançando a perfeição e voltarei para Deus.

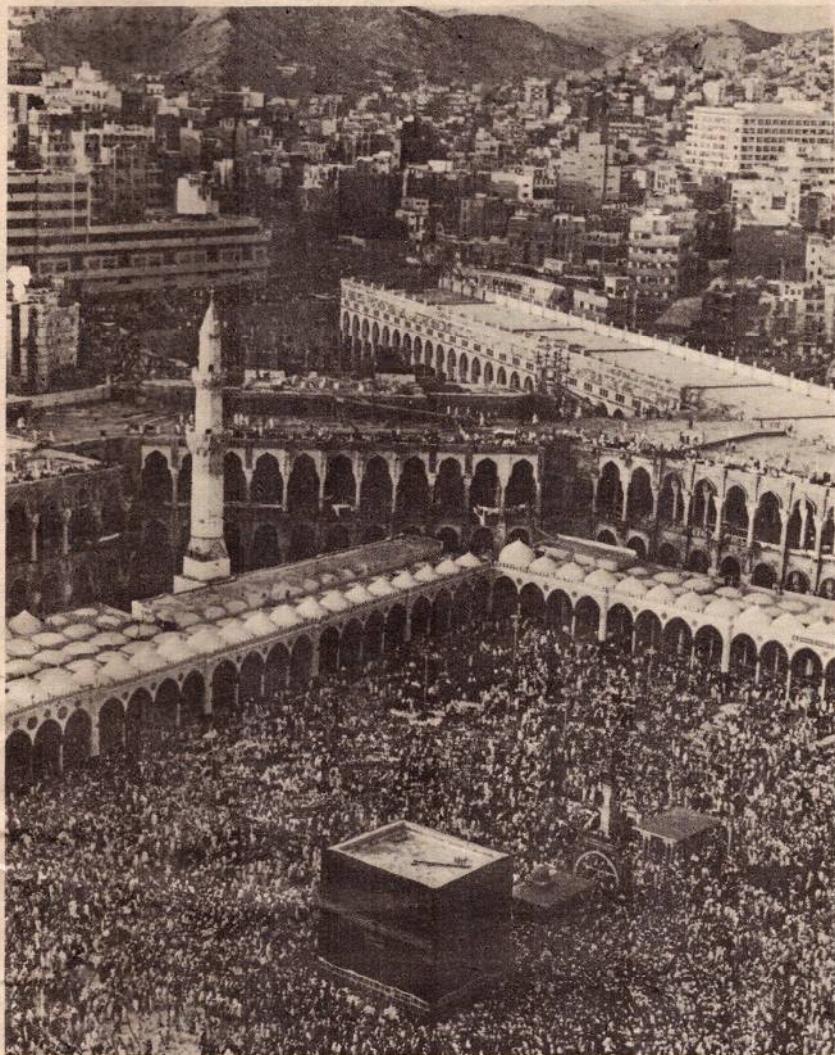
Eu era do princípio, sou e serei ate o fim dos tempos.

José Mereb, nascido no Líbano a 26 de fevereiro de 1874, e falecido em Pelotas, a 16 de dezembro de 1936 (ha quarenta anos, portanto), traduziu Gibran Kalil Gibran como uma espécie de homenagem ao Brasil, oferecendo aos brasileiros o que ele chamou de "palido indicio dos tesouros intelectuais dos literatos sírios", tentando aproximar as culturas. E finalizava. Não tendo outro intuito senão o de ser útil a minha pátria primitiva, e agradável a segunda adotiva, espero que meus esforços sejam acolhidos com o devido merecimento.

(Pesquisa realizada por Luis Fernando Lessa Freitas, especialmente para a GAZETA)

ESPECIAL

Peregrinação a Meca



O mundo islâmico festejou na quarta-feira passada a festa de Al Adha, uma das grandes celebrações da religião muçulmana, que comemora o sacrifício de Abraão e marca a finalização da peregrinação anual a Meca, cidade sagrada

A Síria e a Jordânia decretaram um feriado oficial de quatro dias, de 30 de novembro até ontem, dia 4.

A Arábia Saudita, onde se encontram os lugares santos do Islã, e onde a festa se reveste de caráter particular, o feriado oficial dura uma semana

Mais de um milhão de peregrinos de trinta e quatro países da Ásia e da África compareceram este ano a Meca, para cumprir com suas obrigações religiosas

A celebração da festa se desenvolve ritualmente em três etapas

A lavagem de Kaaba, celebre pedra negra quadrada situada na Grande Mesquita, no centro de Meca e uma honra habitualmente concedida ao monarca saudita, em sua qualidade de guardião dos lugares santos

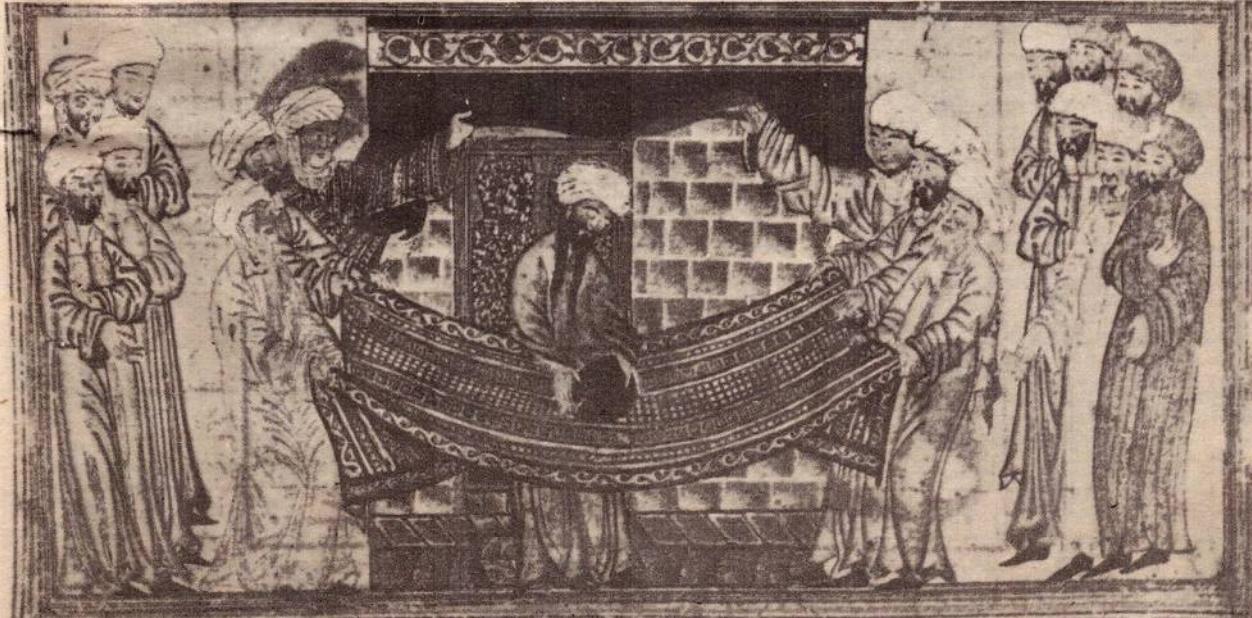
Os peregrinos, no imenso pátio da Grande Mesquita, rodeiam a grande Kaaba, coberta de tecido preto após completarem sete voltas, beijam a Pedra Negra incrustada na parede, e terminam contemplando as portas de ouro e prata do santuário

Ha uma procissão ritual a Medina e D'Al Mouna, onde viveu o profeta Maomé, que os peregrinos realizam entoando salmos religiosos, uniformizados com um pano branco e as costas desnudas, "símbolo de igualdade dos crentes e seu desprendimento"

A terceira etapa da celebração religiosa é a contemplação do Monte Ararat, situado a dezoito quilômetros de Meca.

Periodicamente danificado pelas enchentes, e reconstruído muitas vezes durante sua existência, o santuário da Kaaba, segundo a tradição muçulmana, foi erigido pela primeira vez por Abraão e seu filho Ismael. Abraão, que os judeus respeitam como "seu primeiro e único patriarca", e também reverenciado pelos árabes como profeta, do mesmo modo que Jesus.

Este ano, na grande festa de Meca, como em ocasiões anteriores, o rei da Arábia Saudita pronunciou um discurso ante o vasto auditório de fieis. Convidou os muçulmanos a "atuar solidariamente, com vistas a libertar Jerusalém e a Mesquita", atualmente sob controle israelense.



Nina, por amor à arte

Nina Paixão é uma mulher por demais conhecida em nossa cidade. Há quase trinta anos, recém-casada, ela chegou a Pelotas, onde seu marido deveria permanecer por dois anos. De chegada, apaixonou-se pela magnolia da praça. E isso foi o inicio (ou talvez seja o símbolo) do grande entrosamento que haveria entre ela e a cidade. Tendo vivido aqui a maior parte de sua existência, porque os dois anos pretendidos transformaram-se em opção para o resto da vida, ela solidificou em Pelotas a sua carreira no magisterio, foi das primeiras mestras da Escola de Belas Artes, desenvolveu-se como personalidade atuante em nosso meio social. Hoje, é uma mulher equilibrada e ativa, que transforma a sua paixão pela arte em fonte inestimável de conhecimento para os seus alunos, objetos primeiros de sua atenção, depois de sua família. Nesta entrevista, ela conta um pouco da sua atividade e da sua maneira de encarar as coisas, considerando fundamental um processo subjetivo de análise, por que passou há mais ou menos três anos, e que fez mudar ou intensificar alguns moldes de vida. Deixemos que ela conte como foi.



Eu gosto muito de fazer auto-análise. Acho que isso não é hábito, é uma necessidade, para a qual eu despei, principalmente, de uns três anos para cá. Quando a gente é mais nova, parece que a vida corre como algo normal, a mercê das coisas que nos acontecem e nos cercam. Chegamos a um ponto, porém (que eu não chamaria de nada parecido com velhice, porque esse estado, na minha opinião, é muito mais espiritual do que físico) em que começamos a pensar em tudo que realizamos até ali. Fazemos, então, um balanço da nossa atuação como ser humano, em que há de pesar, certamente, muitos pros e contras. A partir disso, abrimos os olhos para muita coisa que falta fazer e para aquilo que os outros esperam de nós, dentro do nosso campo de ação. Nesse estudo que realizei sobre mim mesma, despei, também, para o lado espiritual da vida. Mais ou menos na mesma época, fiz o cursinho, e isso completou a minha necessidade de reformulação. Eu sempre tivera uma vida boa, sem problemas maiores de qualquer ordem, dava as minhas aulas, era benquista na sociedade em que vivia, tudo em casa corria as mil maravilhas. Um dia eu pensei: mas será que eu sou a tal? E cheguei a conclusão de que eu não era nada, de que era preciso fazer muito mais. Como sou impulsiva, e penso, alias, que isso poucas vezes me tem prejudicado, procurei canalizar essa característica para a tomada de novas posições e a conscientização de novas atitudes. E tomei por norma fazer tudo o que julgava que deveria. Na minha vida particular, resolvi estudar mais religião, atentar mais para o lado espiritual. Não sou carola, mas acredito plamente em Deus, e sinto-me bastante religiosa. Com o cursinho, descobri coisas novas, que me fizeram um bem imenso, espiritualmente, e fizeram com que eu mudasse a minha atitude com relação a certas coisas. Eu gostava muito da vida social, por exemplo, e dava a isso uma importância maior do que tem na realidade. Pensei que eu era mais futile, antes. Continuo participando das ocasiões sociais, mas de uma forma mais consciente. Hoje, se me derem a escolher uma festa qualquer ou a minha presença em um local em que eu acho que realmente preciso de mim, mesmo que essa precisão não assuma grandes proporções, fico indiscutivelmente com a segunda alternativa. Com relação a

vida profissional, cheguei a conclusão de que eu tinha necessidade de me atualizar, que a época era outra, que era preciso buscar novos conhecimentos. E, desde aí, não parei mais de estudar. Fiz um curso de pos-graduação em Filosofia, na PUC de Porto Alegre, na área de Concentração Antropológica. Nessa época, eu ia a Porto Alegre três vezes por semana, indo e voltando no mesmo dia, o que se prolongou por um ano e meio.

Minha carreira no magisterio tem sido um fator de suma importância em minha vida. Comecei a lecionar aos dezoito anos, após ter concluído o curso Normal, enquanto cursava Belas Artes, na URGS. Logo após, terminei os estudos, casei-me e vim para Pelotas. Aqui, comecei a lecionar no 2º grau da Escola Normal Assis Brasil. Lá, conheci D. Marina Pires, que me convidou para lecionar na recente fundada Escola de Belas Artes, de que ela, D. Osmarina Campos e Aldo Locatelli tinham sido os fundadores. Na época, havia muito pouca gente titulada em arte e, por isso, fui a iniciadora de muitas disciplinas, como Arte Decorativa, Croquis de Modelo Vivo e Anatomia Artística. Acompanhei toda a evolução da Escola, até o momento em que foi integrada à Universidade Federal de Pelotas. Há pessoas que rejeitam o passado, que não gostam de pensar nele. Eu acho que vivo mais no futuro, mas julgo que as experiências adquiridas devem estar sempre presentes, para nos darem a verdadeira dimensão das coisas. Gosto de lembrar, por exemplo, o tempo em que eu lecionava com o Locatelli, rememorar o seu jeito de pintar, as aulas que ele ministrava. Isso serviu-me de embasamento para muitas coisas que eu tenho realizado. Atualmente, sou vice-diretora do Instituto de Letras e Artes da UFPel, coordenadora do Colegiado de Educação Artística e Plástica, e leciono a disciplina de Estética, nos cursos de Educação Artística e Arquitetura. Já fiz concurso para Professor Assistente (quando a Escola passou para a Universidade, entramos na estaca zero) e preparam agora tese sobre a obra de Locatelli, para o concurso de Livre Docência.

Eu adoro lecionar. A aula, para mim, não é apenas transmitir conhecimentos, transformando o aluno numa máquina registradora. Faço questão de que as minhas aulas sejam informais, porque na reciprocidade há mais crescimento do que em desenvolver, simplesmente, um conteúdo programático. Procuro uma forma dinâmica, em que o professor e aluno possam tomar uma posição jun-



parte fundamental da minha vida. Acho que a mulher não deve, necessariamente, dedicar-se apenas ao lar. É sempre possível equilibrar o atendimento da casa com uma atividade extra lar. Evidentemente, é preciso contar com o apoio da família, o incentivo do marido e dos filhos. Esse, felizmente, sempre foi o meu caso. Além disso, minha vida familiar sempre foi muito tranquila, sem maiores problemas, e isso contribuiu muito para que eu pudesse dedicar-me ao meu trabalho com serenidade e disponibilidade.

Meu princípio fundamental de vida é a autenticidade. Acho que preferiria morrer, se tivesse de deixar minha autenticidade. As duas coisas que mais detesto são a bajulação e a concorrência desleal.

Eu sou uma pessoa que acredita no futuro. A evolução técnica que o homem atingiu é uma coisa prodigiosa, cheia de pontos positivos. É preciso, apenas, aliar a técnica a um humanismo maior. Quando atingirmos uma fusão equilibrada dessas duas áreas, teremos, então, um produto formulável. E sou otimista quanto ao atingimento dessa etapa. Para isso, é necessário que o homem não perca jamais a crença, que encontre definitivamente a verdade dos valores eternos.

Como ser humano, penso que é indispensável escutar sempre quem precisa de nos, e tenho procurado agir dessa forma. Se cada homem se lembrasse de quem está ao seu lado, procurando ajudá-lo na medida do possível, o mundo seria bem melhor.

Acho que é difícil perdoar, assim como é difícil pedir perdão. Mas essas, no meu entender, são duas atitudes que elevam sobremaneira a dignidade humana. Penso que o homem é grande quando perdoa, e maior ainda quando está de joelhos.

Acho que todas as pessoas têm reserva de carinho e doação muito grande. O que acontece é que nem sempre somos despertados para isso. É como acontece na arte. Muitas vezes, um homem de cinquenta anos só é capaz de fazer um desenho que aprendeu quando criança, porque ele está com o seu processo criativo. Apesar disso, há sempre a possibilidade de ser despertado novamente.

Eu vibro intensamente com tudo. Às vezes, chego a pensar que estou voltando à infância. Adoro ver a flor que nasce, mexer na grama, arrumar um quadro, lidar com as minhas coisas.

Se tivesse que começar de novo, gostaria de ter a mesma vida que tive. Tinha, apenas, estudado mais, porque há sempre uma infinidade de coisas a aprender, uma série de coisas em que pensar. E nesse particular, talvez, eu tenha perdido um pouco de tempo. Mas o futuro está a frente, e planeja-lo é uma coisa fascinante.

A Prof. Antonina Zulema D'Ávila Paixão, esposa do sr. Jorge Paixão, é uma das figuras mais conhecidas do mundo artístico, social e cultural de Pelotas. Vice-diretora do Instituto de Letras e Artes da UFPel, tem seu nome ligado mais diretamente às artes plásticas, onde se destaca como professora e artista de reconhecidos méritos.



tos, partindo para uma coisa nova, muito embora Estética seja uma disciplina difícil, subjetiva e bastante teórica.

E através do aluno que eu me realizo plenamente, no âmbito profissional. Para ele, procuro ser um testemunho vivo, de onde ele possa extrair algo que lhe seja útil no futuro. No decorrer do meu magisterio, o aluno tem-me ensinado muito, talvez mais do que eu a ele. No bate-papo informal que procuro manter, ouvindo as experiências dos meus alunos, tenho sempre em mira ajudá-los a crescer, mas acho que eu tenho crescido muito mais. Para mim, a aula é muito mais formativa do que informativa. Todos os dias, nas minhas aulas, procuro pensar que o aluno espera algo novo, e busco renovar-me continuamente.

Sou louca por arte, por desenho. Desde menina, fazia os meus rabiscos. Ainda hoje, gosto muito de pintar, mas penso que o magisterio foi minha grande vocação. Através dele, pude transmitir tudo o que senti em relação à arte, e isso se tornou

SÉRIE ESPECIAL/DOCEIRAS DE PELOTAS

Dona Lígia Jacottet Gama

D Lígia Jacottet Gama é uma doceira que traz no sangue o gosto pelos afazeres da cozinha. De sua avó materna, D. Camila Sica Caringi, diz-se que era uma quituteira de mão-cheia. Italiana de nascimento, ela cultivava toda a tradição das decantadas "mamme", que um dia viram "nonne", e deixam indeleveis, em seus filhos e netos, a lembrança "daquele tempero que ninguém mais faz igual". Entre os molhos e massas inigualáveis, D. Camila também tinha a receita mágica de muitos doces deliciosos. Passou o tempo das cozinhas quilometricas, das grandes e aconchegantes fogões a lenha, da dedicação exclusiva daquelas simpáticas senhoras às experiências da culinária. Mas uma tradição dessa categoria não se perde em uma ou duas gerações. E dona Camila teve seis filhas, entre dois varões. Todas elas, e também sua nora, aprenderam com ela as ciências da cozinha. Umas preferiram os salgados, enquanto outras dedicaram-se principalmente ao manuseio do açúcar. Dentre as últimas, uma delas salientou-se sobremaneira na aptidão para fazer doces. É D. Elvira Caringi Bammann, uma doceira de incrível habilidade, que, para desconsolo de muita gente, nunca quis fazer doces para fora.

Dentro desse ambiente de tradição em gastronomia, D. Lígia nasceu e viveu. Desde pequena, portanto, acostumou-se aos trabalhos de avó, mãe e tias, despertando, para elas, o seu interesse. Quando cresceu um pouco mais, porém, e sua vocação voltou-se de forma mais específica para os doces, foi D. Elvira Bammann a sua grande e definitiva mestra. Com ela, aprendeu a base de tudo o que sabe e faz com rara perfeição.

D. Lígia, que exerceu o magistério até uns quinze anos atrás, apesar do interesse doméstico que tinha pelos doces e pela culinária, nunca pensara em fazer desse gosto uma atividade profissional. Nos aniversários de seus filhos e sobrinhos, tudo o que ela fazia tinha um sucesso imediato entre os convidados. Para essas ocasiões, inclusive, ela executou muitos bolos artísticos, com as tradicionais

alegorias que enfeitam essas verdadeiras obras de arte.

Porem isso tudo, para ela, constitui-se apenas num "hobby". Sua atividade profissional, começou há mais ou menos seis anos, quase por acaso. Ela fizeram uma torta para uma reunião na casa de sua irmã, Maria Helena Gaspar. Duas das convidadas encantaram-se com a gostosura do doce e perguntaram quem havia feito. Não param por aí, porem. Ao saberem que era a irmã da dona da casa, insistiram em saber também, se ela não aceitava encomendas. Com um espírito de brincadeira, talvez, a anfitriã respondeu afirmativamente, e deu o endereço da irmã. Não tardou muito, e as senhoras estavam a porta de D. Lígia, solicitando os seus serviços. Pega de surpresa, ela ficou embranquecida para desmentir o fato, e aceitou as solicitações. A partir daí, não foi mais possível voltar atrás. O seu bom nome começou a correr ouvidos, e novos pedidos foram chegando. Como a atividade agradasse bastante, ela foi aceitando encomendas daqui e dali, ao mesmo tempo em que ia-se entusiasmado com o novo trabalho.

No inicio, aceitava encomendas de muita coisa, empregando em sua nova atividade todos os conhecimentos que possuia no ramo. Fazia todos os docinhos da propalada doçaria pelotense, além de toda a sorte de salgados e de suas tortas sensacionais. Com o decorrer do tempo, no entanto, ela sentiu que acabaria não dando vencimento ao trabalho, porque as encomendas se sucediam ininterruptamente, cada vez com maior intensidade. Como ela tinha um fraco inofensivo pelas tortas, que, afinal de contas, já constituiam sua especialidade, resolveu dedicar-se exclusivamente a elas. Segundo diz, "apesar de gostar de fazer todos os doces, e também salgados, as tortas sempre foram as minhas preferidas, talvez porque eu adoro confeita-las, deixá-las bonitas e apetitosas". E sua fama cresceu consideravelmente nos últimos anos, nesse particular. As receitas que executa são as mais diversas, algumas são bem antigas, ainda do tempo de sua avó, enquanto outras



são mais recentes, recolhidas entre a moderna doçaria. Mas o que ela gosta, realmente, é de criar seus próprios produtos, fazendo adaptações e experiências "à base, evidentemente, prende-se sempre aos moldes convencionais, mas os detalhes a gente vai modificando, para incrementar o produto final".

Os trabalhos de D. Lígia também viajam bastante, para várias capitais brasileiras, e ainda para o Paraguai. A Porto Alegre, por exemplo, ela diz que manda trabalhos seus, quase todas as semanas. Não pretende parar sua atividade em pouco tempo, porque gosta muito do que faz. Para o sucesso, sua única receita é trabalhar com amor e dedicação ao que se faz. Isso, segundo ela, vale tanto para as doceiras, quanto para qualquer exercício profissional. Ao que parece, essa é mais uma receita que deu certo, entre tantas que ela possui.



BOLO DE NATAL

INGREDIENTES

500g de farinha
200g de manteiga
400g de açúcar
1 xícara de leite
1 colher de sopa de fermento
6 ovos
1 colher de sobremesa de café instantâneo
1 colher de sobremesa de chocolate em pó
Raspas de laranja ou limão (escolha a gosto)
100g de nozes
200g de passas
100g de cítrida cristalizada
100g de castanha em lascas
1 cálice de rum

MODO DE PREPARAR

Bata a manteiga com o açúcar. Junte as gemas e o leite. Alterne os ingredientes secos. Junte as frutas e as claras, batidas em neve. Acrescente o rum. Em forma untada, leve ao forno. Faça inteiro, ou em camadas. Na segunda hipótese, recheie com frutas, geleias e doce de ovos.

Uma vida de segunda mão



Como grande parte da obra de Antonioni, *O Passageiro* serve-se de imagens insólitas e voluptuosas para definir uma condição de paralisia espiritual. Seu mundo é um mundo frio, ordenado e misterioso, onde a esperança raramente habita.

Aqui, como em *A Aventura/L'Aventura* e *A Noite/La Notte*, um conturbado protagonista é vítima de uma enfermidade cuja causa não é definida: um jornalista de televisão, chamado Locke (Jack Nicholson), está em serviço numa remota região do deserto norte-americano, tentando reunir dados para uma estória sobre guerrilheiros.

As paisagens destruídas e áridas, a linguagem desconhecida e o modo de agir das poucas pessoas que Locke encontra são todos transformados em mensagens codificadas do destino.

Locke, de qualquer maneira, está perdido. Não encontra os guerrilheiros, as frustrações são tão deprimentes que o levam a cair de joelhos, ao lado e seu Land Rover enguiçado, gritando *All right, I don't care!* na vastidão o deserto. Em todo esse espaço vazio, Antonioni é capaz de fazer com que ele pareça aprisionado.

É somente na morte de um homem

conhecido casualmente que Locke vê uma possibilidade de escapar. Robertson havia contado a Locke que estava simplesmente "a negócio" naquele implausível ambiente. Há certa semelhança física entre os dois homens e, quando Locke descobre Robertson morto de ataque cardíaco, olha para ele como um homem assistindo ao seu próprio funeral. Então, depois de algum tempo, veste a camisa azul de Robertson, troca as fotos em ambos os passaportes. Deixa a África com uma nova vida.

Além do passaporte, Locke tem a agenda de Robertson e sua passagem de avião, com um número de armário de aeroporto rabiscado nela.

Ele começa a seguir o futuro de Robertson sem nenhum conhecimento de seu passado. Ele vai ao encontro marcado em Munique e descobre que Robertson era um traficante de armas fornecendo armamento aos rebeldes que Locke havia tentado entrevistar. Como Robertson, Locke torna-se ativo, um participante da História, ao invés de mero cronista desta.

Mas ele continua vacilante em sua nova identidade. A farsa do renascimento é apenas uma ação procrastinadora. E, como a última cena do filme

revela, ele se torna cúmplice voluntário do próprio destino de Robertson.

O Passageiro tem a ambição de ansiedade e equilibrada melancolia da ficção de Graham Greene, mas, ao contrário de Greene, Antonioni deixa o fio narrativo desfazer-se. Isto não é necessariamente um defeito. *A Aventura* parecia ser inicialmente uma estória a respeito da busca de uma mulher perdida numa ilha. Então, deliberadamente, Antonioni – numa atitude que causou grande controvérsia – abandonou esse tema em favor de outro, mais profundo: o retrato de uma sociedade inteira em inércia.

Em *O Passageiro*, ele deixa de lado os elementos do *thriller* no meio do caminho: começa a concentrar-se na crescente relação entre Locke e uma jovem turista (Maria Schneider). Mas a mudança de enfoque não aprofunda o filme, como ocorreu em *A Aventura*. Ao contrário, quebra a unidade, sem dizer nada de novo a respeito de Locke.

Ninguém procura interpretações profundas e brilhantes num filme de Antonioni. Ele tende a despersonalizar os atores, embora Nicholson consiga atingir um nível de sombria intensidade, e Maria Schneider saia triunfante de um papel inverossímil.

O que Antonioni oferece é um modo de ver peculiar e desconcertante. *O Passageiro* contém algumas das mais arrojadas e ricas imagens que ele conseguiu criar em muitos anos – mais memoráveis que qualquer coisa vista em *Blow-Up* ou no infeliz *Zabriskie Point*. Essas imagens são carregadas de mistério. Locke saúda um homem montado num camelo, completamente oculto sob mantos e usando óculos escuros. Ele passa por ele, fitando-o, mas sem responder. Parece simbolizar a morte em todos os seus aspectos.

O Passageiro termina com uma cena que parece destinada a perpetuar-se na história do cinema. Como outras cenas finais famosas – o plano estático no fim de *Os Incompreendidos*, de Truffaut, por exemplo, ou o movimento da câmera ao longo da extensa fila de homens à espera, em *Lola Montez*, de Max Ophuls – esta é feita com um toque de virtuosismo. A sequência é realizada numa única tomada, que vai do quarto de hotel de Locke até uma praça da cidade, e de novo a janela do hotel. Os elementos alteram-se, mudam, mas a câmera em movimento lhes dá continuidade. Sem um único corte, a cena dura sete minutos, e reúne todos os elementos do mundo de Locke. Seria injusto contar exatamente o que acontece, mas ver Antonioni executá-lo é motivo de raro prazer sensorial.

O Passageiro não é um grande filme, mas sua própria ambição é uma lembrança de quão arranjados e fáceis são os filmes, em sua maioria, e quão pouco são capazes de ouvir.

O BRASIL TEM TUDO PARA RECEBER OS BRASILEIROS. ATÉ DESCONTO DE 40%.

Quase a metade do preço.

E você tem o Brasil inteiro para escolher.
Com todas as diferenças de clima, paisagem,
tipos de gente, montanhas e praias.

E o caminho para ver tudo isso é muito fácil.
É só entrar na primeira agência de viagens que
você encontrar e bater um papo com o agente.

Ele vai informar você direitinho sobre o
VTD (Vôo Turístico Doméstico).

Para você ter uma idéia, o VTD é um plano
de viagens para grupos de 25 pessoas, com
desconto de 40% em passagens e hotéis.

E vai dar todas as dicas que você quiser.

Sobre as viagens, que ele tem planejadas, os tipos
e categorias de hotel, o tempo de duração, o preço
com tudo incluído, para que
não haja imprevistos nem
despesas de última hora.

Um roteiro completo
que trará as melhores
recordações quando você,
sua mulher e seus filhos
já tiverem voltado.



EMBRATUR
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

**BRASILEIRO:
DESCUBRA O BRASIL.**

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta

Jack Nicholson

(Um estranho no ninho)

Em exibição no
CINE RÁDIO PELOTENSE

Maria Schneider

(O último tango em Paris)



Um homem insatisfeito, inquieto, dominado por um sentimento de frustração e um desejo de mudar de identidade!

UMA
PRODUÇÃO
Carlo Ponti UM FILME DE

Michelangelo
Antonioni

“o Passageiro”
- PROFISSÃO: REPORTER

“THE PASSENGER”

história de MARK PEPLOE

Roteiro por MARK PEPLOE, PETER WOLLEN e MICHELANGELO ANTONIONI

Dirigido por MICHELANGELO ANTONIONI Produzido por CARLO PONTI - MÉTROCOLOR

